



Daniele Perez da Silva dos Santos
Neuza Rejane Wille Lima

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CRIANÇAS CEGAS ATRAVÉS DE ANÁLISES FÍLMICAS DE VERMELHO COMO O CÉU

DANIELE PEREZ DA SILVA DOS SANTOS
Neuza Rejane Wille Lima

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CRIANÇAS CEGAS ATRAVÉS DE ANÁLISES FÍLMICAS DE
VERMELHO COMO O CÉU

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

SANTOS, DANIELE PEREZ DA SILVA DOS
S237F FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CRIANÇAS CEGAS ATRAVÉS DE ANÁLISES
FÍLMICAS DE VERMELHO COMO O CÉU
/ DANIELE PEREZ DA SILVA DOS SANTOS. Neuza Rejane Wille Lima. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2024

139 f.: il

DOI: 10.37423/2024.edcl895

ISBN: 978-65-5367-486-8

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. cinema 2. ensino 3. lúdico 4. deficiência-visual 5. diversidade-e-inclusão I. SANTOS, DANIELE PEREZ DA SILVA DOS II. Lima, Neuza Rejane Wille III. Título

CDU: 174

<https://doi.org/10.37423/2024.edcl895>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORIA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

MSc Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Wesley Pacheco Calixto

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

MSc Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Gabriela Cristina Borborema Bozzo

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

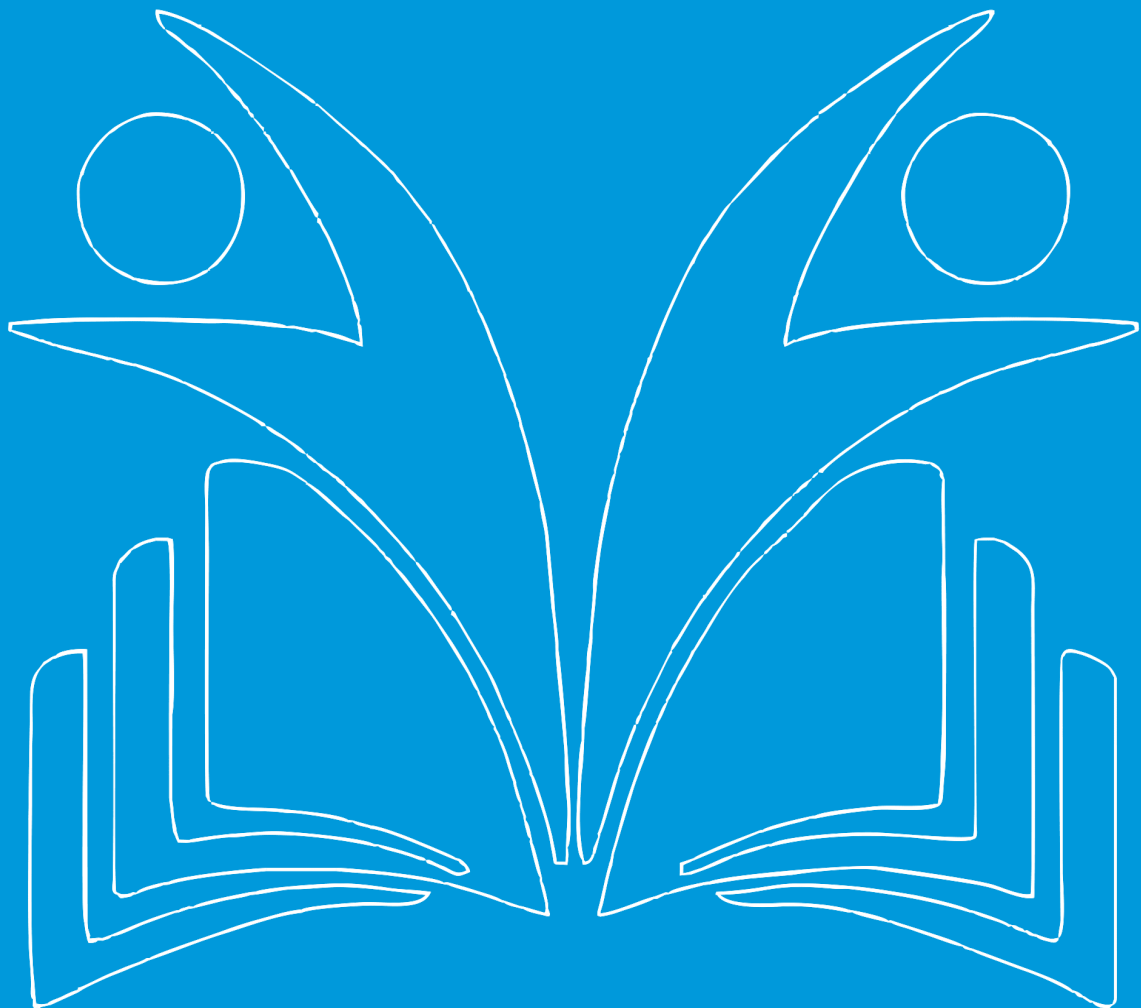
MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli
MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior
Dra. Suely Lopes de Azevedo
MSc Francisco Odecio Sales
MSc Ezequiel Martins Ferreira
MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
MSc Carlos Eduardo De Oliveira Gontijo
MSc Rainei Rodrigues Jadejiski
Dr. Rodrigo Couto Santos
Dra. Milena Gaion Malosso
PHD Marcos Pereira Dos Santos



10.37423/2024.edcl895



PERFIL DAS AUTORAS

Daniele Perez Da Silva Dos Santos



Professora da Fundação Municipal de Educação de Niterói

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8284817042526926>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6681-796X>

e-mail: danieleperez@id.uff.br

Neuza Rejane Wille Lima



Professora Titular da Universidade Federal Fluminense

Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/5261670227615321>

Orcid: 0000-0002-5191-537X

e-mail: rejane_lima@id.uff.br

PREFÁCIO

É fato que a educação inclusiva tem avançado em todo mundo. No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 8,4% das pessoas acima de 2 anos de idade tinham algum tipo de deficiência. Já de acordo com o Censo Escolar, em 2020, mais de 1,3 milhão de crianças e jovens com deficiência no Brasil estavam matriculados na Educação Básica, sendo 88% em turmas inclusivas. Esse cenário era diferente há 15 anos, quando mais de 70% dos estudantes público-alvo da educação especial frequentavam salas e escolas exclusivas para esse público. Uma mudança impulsionada pela Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, apesar de a obrigatoriedade já constar na Constituição de 1988, que já determinava não haver restrições ao direito ao ensino básico, e que nenhuma característica como, por exemplo, a deficiência, poderia ser impedimento à matrícula de qualquer pessoa na rede regular de ensino, pública ou privada.

Mas entre o reconhecimento dessa necessidade e a efetiva inclusão escolar, existe um longo caminho a seguir. Caminho que o Brasil tem trilhado, talvez de forma mais lenta do que a desejada, embora não se possa descartar os importantes avanços que logramos realizar. Por trás dos avanços, estão políticas públicas, organização da sociedade, e, é claro, a atuação das Universidades e de grupos de pesquisa. É o caso desse trabalho, fruto de uma dissertação de mestrado, que busca desenvolver ferramentas para a formação de professores para o ensino inclusivo.

Além de momentos de diversão ou lazer, assistir a um filme também pode ser uma ótima oportunidade de aprendizado. Existem muitos filmes que trazem informações, ajudam a refletir ou complementam assuntos tratados em sala de aula. Porém, é sempre necessário ter uma visão crítica desses filmes. Em especial, quando o assunto é inclusão, é preciso estar atento a possíveis inconsistências naquilo que é apresentado na história. Daí o papel fundamental do professor como mediador desse aprendizado. O filme pode e deve ser utilizado como ferramenta de ensino, mas exige a presença atenta e a realização correta dessa mediação.

Aqui encontramos esse cuidado, na escolha do filme e na condução das reflexões que devem permear a atividade do profissional educador atuante na alfabetização de crianças cegas. Fica o convite para o uso deste, e de outros filmes, nos programas de formação e aperfeiçoamento de nossos professores. Quando feito com cuidado e critério, é uma ferramenta muito poderosa.

Dr. Luiz Mors Cabral

Professor Associado

Instituto de Biologia

Universidade Federal Fluminense

Sumário

1. POR QUE NOS AVENTURAMOS NUM CÉU VERMELHO?	8
1.1 PRÓLOGO DE DANIELE DOS SANTOS	9
1.2 PRÓLOGO DE REJANE LIMA.....	12
2. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	12
3. O QUE É CEGUEIRA?	14
4. A “DESBRAILIZAÇÃO” NO CONTEXTO TECNOLÓGICO	33
5. ANÁLISE DA LINGUAGEM E O CONTEÚDO DO FILME	40
5.1. PERFIL DO FILME SELECIONADO VERMELHO COMO O CÉU	40
5.2. ANÁLISES DOS DIÁLOGOS E CONTEÚDO DO FILME	46
5.3. ANÁLISE DE ALGUMAS CENAS	47
6. ESTRUTURA DOS FORMULÁRIOS SOBRE O FILME	55
REFERÊNCIAS	130
NOTAS	133

1. POR QUE NOS AVENTURAMOS NUM CÉU VERMELHO?

Esse filme foi escolhido por Santos (2023) por abordar questões que possibilitam a reflexão do professor alfabetizador de crianças cegas. A metodologia utilizada foi a exploratória qualitativa para analisar o filme em questão, a partir de suas características técnicas, dos seus conteúdos acerca da deficiência visual (SANTOS, 2023).

Assim, a construção do presente e-book tem como propósito divulgar os métodos empregados (GOMES, 2008) bem como dois formulários online desenvolvidos para fazer uma análise do filme “Vermelho como o Céu” (2007) para o público interessado no tema (SANTOS, 2023). Serão relatados e analisados parte dos resultados obtidos por Santos (2023) através do desenvolvimento da dissertação para o Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI)¹ do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF, Niterói, RJ).

O emprego de recursos pedagógicos na inclusão de crianças cegas é um assunto de extremo interesse para todos os educadores que cada vez mais necessitam se aperfeiçoar em práticas que efetivamente contribuam para o desenvolvimento de todos os educandos, em uma perspectiva inclusiva. Assim, os educadores devem atuar de maneira assertiva de forma que o seu público-alvo possa obter vivências cotidianas, que constantemente proporcionem sua inclusão nos diversos espaços socialmente frequentados através do emprego de diferentes recursos tecnológicos, envolvendo o lúdico como é o caso do cinema (SANTOS, 2023).

A análise fílmica realizada por Santos (2023) considerou:

- i. o quanto a sua mensagem atende as questões relacionadas à inclusão escolar de crianças cegas;
- ii. se essa obra pode contribuir para a formação docente do profissional alfabetizador no Sistema Braille no âmbito escolar e social;
- iii. se o filme reflete as características sociais da época;
- iv. se as condições socioeducativas atuais diferem significativamente daquelas descritas no filme em questão. Os questionários foram construídos no *Google Forms*.

O **Formulário 1** foi construído com premissas *a priori* contendo 27 perguntas de cinco tipos: (i) Resposta Curta (n= 8); (ii) Resposta Longa (n= 4); (iii) Fechada de Múltipla Escolha (n= 12); (iv) Fechada

com Caixa de Seleção (n= 2); (v) Escala Linear (n= 1). Esse questionário foi validado por 13 mestrandos do CMPDI, entre os dias 08/08/2023 e 14/12/2023.

O **Formulário 2** abordou 54 postagens realizadas no blog Cine Pedagogia² sobre o filme em questão empregando perguntas fechadas com 45 opções de resposta cada. Esse questionário foi construído *a posteriori*, pois após leitura das postagens foi estabelecida uma lista com 45 palavras através do emprego do programa *WordClouds*³. O Formulário 2 (partes 1 e 2) foram validados por cinco bacharelados em Ciências Biológicas, entre os dias 03/12/2023 e 15/12/2023.

Devido ao seu tamanho, esse segundo formulário foi dividido em duas partes (1º. n= 30 perguntas; 2º. n= 24 perguntas). Esses questionários foram validados por cinco alunos do Curso de Bacharelado de Ciências Biológicas da UFF. Os resultados dessas validações dos dois formulários serão analisados e submetidos para uma revista científica com Qualis na Capes.⁴

Ao final da pesquisa, Santos (2023) concluiu que o filme possui elementos que o qualifica para ser utilizado como Tecnologias de Informação e Comunicação, principalmente como norteador para o professor alfabetizador no Sistema Braille.

Desse modo, os links e os conteúdos dos questionários estão disponíveis neste e-book para aplicação direta ou indireta (após adaptações necessárias) para cada público-alvo tais como professores, alunos, familiares, médicos, psicólogos, entre outros. Assim, apresentamos os prólogos das autoras e uma revisão bibliográfica sobre os temas que são abordados no filme de um modo geral bem como apontamos a minutagem das cenas que identificamos como as mais relevantes para abordar o ensino e adaptações socioculturais de uma criança vidente que se tornou cega em decorrência de um acidente doméstico evitável – o manuseio de uma espingarda que estava pendura na parede contendo balas e ao alcance da criança de 10 anos, conforme detalhou Santos (2023).

1.1 PRÓLOGO DE DANIELE DOS SANTOS

Meu interesse em estudar especificamente as fases de desenvolvimento escolar das crianças cegas surgiu em 2014, ao ingressar na Rede Pública Municipal de Educação de Niterói. Comecei a perceber, até então, desconhecido por mim como educadora, o grande número de crianças cegas ou de Baixa visão matriculadas na Rede Pública que necessitavam de um trabalho específico e especializado para prosseguimento nas etapas necessárias à sua escolarização

Nos anos de 2014 a 2016, debruicei-me na busca incessante por conhecimentos através de estudos sobre Grafia Braille, Soroban, Alfabetização de crianças cegas, atendimento pedagógico do deficiente visual, concomitantemente à minha prática profissional, por um período, como Professora de Apoio Especializado de dois alunos com Baixa visão (BRASIL, 2002). Formada em Pedagogia, busquei aprofundamento teórico, concluindo a Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva em 2018.

Ao final de 2021, realizei o sonho por mim cultivado, em ingressar no Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – UFF, ao qual dedico-me até então, com o propósito de contribuir através das minhas pesquisas, na formação de educadores facilitadores na alfabetização de crianças cegas.

A Educação é um processo contínuo a existência de todo ser humano, a aprendizagem ocorre de forma afetiva, na interação consigo mesmo, com o outro e com o ambiente social. Segundo Dias e Pinto (2019):

“A educação é, portanto, um processo social que se enquadra numa certa concepção de mundo, concepção esta que estabelece os fins a serem atingidos pelo processo educativo em concordância com as ideias dominantes numa dada sociedade. A educação não pode ser entendida de maneira fragmentada, ou como uma abstração válida para qualquer tempo e lugar, mas, sim, como uma prática social, situada historicamente, numa determinada realidade.” (DIAS; PINTO, 2019, p. 449).

Podemos elencar também a importância preponderante das vivências escolares na formação do sujeito, sendo seus primeiros anos em ambiente escolar a base com que a criança irá relacionar-se com a escola, com seus pares e com sua própria aprendizagem. Segundo Nicolaiewsky e Correa (2008, p. 234), “a aprendizagem torna-se significativa para o sujeito quando as experiências ao invés de limitar o seu desenvolvimento, sua curiosidade e crença em si mesmo, os expandem.”

O emprego de recursos pedagógicos que efetivamente possibilite o processo de ensino-aprendizagem de crianças cegas de modo inclusivo é um assunto de extremo interesse para todos os educadores, que cada vez mais necessitam se aperfeiçoar em práticas validadas e testáveis para o desenvolvimento de todos os educandos (DIAS; PINTO, 2019; ANJOS et al., 2022).

Segundo a Lei 9394/96 LDB, em seu artigo 59: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996) de modo equitativo (TORRES et al., 2007). Isso porque:

Nos ambientes de aprendizagem, como escolas ou universidades, a variabilidade individual é norma, e não exceção, há muita diversidade. Quando os currículos são desenhados para uma média imaginária, não se considera a variabilidade/diversidade real entre os estudantes. Esses currículos fracassam quando tentam proporcionar a todos os alunos oportunidades justas e equitativas para aprender, já que excluem aqueles com distintas capacidades, conhecimentos prévios e motivacionais que não correspondem ao critério ilusório da *média*. (SEBASTIÁN-HEREDERO, 2020, p. 735).

Isso é, deve-se “facilitar apoios visuais ou táteis equivalentes (por exemplo, vibrações) para sons ou alertas” (SEBASTIÁN-HEREDERO, 2020, p. 746). Porém, para a equidade de oportunidades de escolarização entre os sujeitos, é imprescindível considerar as especificidades de cada ser, e com isto elaborar estratégias para lidar e produzir conhecimento aos alunos com deficiência e proporcionar a inclusão na Educação destas pessoas na tentativa de oferecer equidade de oportunidades de escolarização, as escolas têm recebido número cada vez maior de alunos com deficiência inseridos em turmas regulares.

Assim, conforme coloca Barretto e Mitrulis (2001)

aspirava-se agora a uma escola aberta e multi-referenciada, que o democrático era caracterizado sobretudo pelo respeito à diversidade e pelo direito à individualização, o que assegurava a equidade no tratamento de todos. A flexibilidade implícita na organização por ciclos procurava, pois, superar a tradicional e hegemônica padronização do processo educativo, herança de uma lógica científico-racionalista, apontada como responsável pelos persistentes índices de perda, em termos de evasão e repetência, dos sistemas de ensino. (BARRETO; MITRULIS, 2010, p. 118)

Nesse cenário, as classes especiais estão encarregadas apenas daqueles alunos com nível maior de comprometimento. No entanto, um aluno pode estar integrado em sala de apoio ou estar na sala regular isolado num processo de omissão ou reclusão, sem interagir com os outros alunos (MAZZILO, 2003; SILVA, 2005; ROSIN-PINOLLA, 2006).

Muito ainda há de se evoluir para que a Educação possa avançar e ser um processo de aprendizagem efetivo no desenvolvimento para todos. A Resolução CNE/CEB nº 02/2001, instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que manifesta o compromisso do país com "o desafio de construir coletivamente as condições para atender bem à diversidade de seus alunos".

Nesse aspecto, podemos mencionar, a necessidade de um trabalho específico na escolarização de pessoas cegas, e para tal necessitamos inicialmente obter conhecimentos prévios sobre a cegueira, suas subclassificações, as vivências diárias de seu público-alvo no que tangem a orientação e mobilidade, formulação de conceitos, para posteriormente iniciar-se o processo individual do sujeito de escolarização. Segundo Silva (2011):

os professores necessitam estimular ao máximo as potencialidades das crianças, e este estímulo deve ser feito de forma global. É o momento em que ela entra em contato com o mundo concreto por meio de brinquedos, símbolos e instrumentos. O professor precisa aplicar atividades para desenvolver habilidades básicas, como noções de lateralidade, espessura, peso e tamanho, atuando na zona de desenvolvimento proximal (SILVA, 2011, p. 440).

1.2 PRÓLOGO DE REJANE LIMA

Esse estudo que conduzido pela Daniele Perez da Silva dos Santos sob minha orientação pelo Curso de Mestrado Profissional e Diversidade e Inclusão. Todo processo foi muito (re)construtivo, pois Daniele realmente embarcou no projeto “Biologia e Cinema” que venho conduzindo desde 2021 a partir da monografia Marques (2021) quando fez uma análise fílmica sobre o filme animado “Vida de Inseto” e, na sequência publicou um e-book sobre o tema como desdobramento de suas pesquisas (MARQUES et al., 2021). Uma segunda licenciada em Ciências Biológicas pelo Consorcio CEDERJ, Jamayca das Graças Serri de Mello, realizou uma análise fílmica do filme animado “Bee Movie” (MELLO et al., 2023).

Sim, deficiência visual é um dos aspectos biológicos dos animais que conquistaram a capacidade de sentir o tamanho, a cor e a beleza dos elementos da natureza animada ou inanimada. Assim, tudo que diz respeito ao Homem está relacionado à Biologia e seus desdobramentos como Medicina, Psicologia, entre muitas outras subáreas do conhecimento.

Porém, nem todos os animais enxergam, pois nem toda expressão olhos ou podem perder tal capacidade vir imagens por diferentes fatores. Assim, nem todos os humanos conseguem perceber as imagens concretas ou abstratas e necessitam aguçar os outros sentidos como o tato e a audição, se possível for. É sobre esse relevante tema que a pesquisa de Daniele se debruça e tira proveito daquela que é considerada a 7ª. arte – o Cinema.

2. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) utilizadas na Educação tem características facilitadoras à aprendizagem, com o uso de tablets, celulares, software, computador, máquina fotográfica, pen driver, *bluetooth*, sites, *YouTube*, entre outros. Isso porque,

Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) permitem, hoje, ministrar uma aula de forma muito mais dinâmica, interativa e colaborativa do que no passado. Para tanto, exige-se repensar as práticas pedagógicas existentes, o que se mostra um desafio aos docentes na contemporaneidade: agregar às práticas de ensino e aprendizagem recursos disponíveis em TDIC (SCHUARTZ; SARMENTO, 2020, p. 430).

As TDIC, embora ainda sejam algo desafiador para alguns profissionais da Educação, vem consolidando-se como algo útil para elevar os rendimentos escolares, em uma época de grande interesse e curiosidade por parte dos discentes. Ainda segundo Schuartz e Sarmiento (2020, p. 432)

Trata-se, portanto, de agregar competências de cunho digital à solidez teórica que os professores carregam consigo, não apenas como mais uma ferramenta de apoio para um debate teórico sobre determinado tema ou a transmissão de um determinado saber, mas também como meio de fortalecer o processo de aprendizagem dos alunos.

Tais tecnologias permitem o acesso rápido às informações e com isto, muitas vezes, ocorre à disseminação de informações falsas, conhecidas como fake News. “Em contraste com a liberdade de expressão temos as chamadas Fake News. Estas podem ser definidas como sendo a disseminação de notícias falsas ou boatos através de jornais, televisão, rádio e, em sua maior parte, meios digitais.” (CARRIÇO et al. 2021, p. 213).

Se por um lado, as possibilitam avanços significativos na aprendizagem dos alunos, como recursos pedagógicos, principalmente no atendimento à pessoa com deficiência, por outro, é necessário um estudo criterioso de suas aplicabilidades no processo formativo educacional. Tem-se que o acesso a um sistema educacional inclusivo pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas, a fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participativa, em igualdade de oportunidades, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, tão necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social (ONU, 2006).

Neste aspecto, o uso de filmes como recursos pedagógicos, possibilita a reflexão, tornando o espectador alguém que interage, se identifica ou não com a história, e os personagens, acaba possibilitando sua análise, e utilização como recurso, que associado a outras práticas, como questionário, textos e discussões, contribuem significativamente no fazer pedagógico dos educadores. Para Tomasi e Bortoli (2017)

As imagens proporcionam a relação do tempo presente e passado nos acontecimentos apresentados por pessoas, paisagens e lugares. Os momentos históricos de uma época observados nas imagens de um filme promovem saberes ressignificados (TOMASI; BORTOLI, 2017, p. 1).

Para utilizar um determinado filme em suas práticas pedagógicas o educador precisa adotar 10 passos, conforme modificado de Gomes (2008):

1. Realizar uma escolha assertiva do filme, segundo o tema que se deseja abordar;
2. Obter o conhecimento prévio sobre o filme, analisando pontos positivos e possíveis inadequações;

3. Lembrar-se de que até os aspectos possivelmente inadequados para o seu planejamento, podem suscitar reflexões construtivas e aprendizagens significativas;
4. Priorizar filmes que despertem o interesse do espectador/aluno, para estimular a curiosidade para com o objeto;
5. Escolher o filme segundo sua extensão: curta metragem, média metragem, longa metragem, em adequação ao tempo disponível para as análises;
6. Verificar a qualidade do som e imagem do filme e a possibilidade de ativar legendas
7. Analisar a proposta do roteiro e sua linguagem, segundo a faixa etária do público-alvo;
8. Buscar o máximo possível de embasamento teórico correlato ao tema do filme;
9. Elaborar atividades abordando o tema de modo que possa ser desenvolvido, preferencialmente, de forma interdisciplinar;
10. Prestigiar atividades lúdicas e de fácil assimilação, considerando cada “plateia”.

Para este trabalho específico foi selecionado como objeto de análise, o filme italiano “Vermelho como Céu” (*“Rosso come il cielo”*, 2005) pela abordagem temática relacionada a deficiência visual, especificamente no que concerne as primeiras experiências de um aluno que era vidente e se tornou cego em decorrência de um acidente doméstico. O menino teve que se adaptar a um novo ambiente escolar. No filme são abordadas todas as etapas sua adaptação à condição de pessoa com deficiência visual; pela legislação educacional que na época era muito segregadora (SANTOS, 2023).

Nesse longa metragem fica evidente a falta de um trabalho específico inicial de estímulos necessários ao avanço na escolarização da criança mencionada (ex. se apropriar do Sistema Braille) e na habilidade de se locomover com uma certa independência (SANTOS, 2023).

3. O QUE É CEGUEIRA?

A primeira estimativa global sobre as perdas de visão foi realizada pela OMS em 19725, indicando, naquela época, a existência de 10 a 15 milhões de cegos no planeta e 159,9 milhões com deficiência visual moderada ou severa.

Em 1990, esses números eram de 38 milhões com deficiência visual moderada e 216,6 milhões com deficiência severa. Em 2019, verifica-se um acréscimo de 1 milhão de pessoas a essa estatística (TURBIANI, 2019).

De acordo com o CBO, é atribuído a três fatores principais: crescimento populacional, envelhecimento e redução da prevalência específica da idade. Segundo o Conselho Brasil publicado por Ottaiano et al. (2019). O Relatório Mundial Sobre a Visão que foi amplamente divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2022⁶, sabe-se que “globalmente, pelo menos 2,2 mil milhões de pessoas têm deficiência visual. Em pelo menos 1 milhar de milhões (quase metade desses casos), a deficiência visual poderia ter sido evitada ou ainda não foi tratada” (OMS, 2022).

Tal cenário é alarmante principalmente porque muitas vezes a prevenção e o tratamento são relativamente simples quando comparado com doenças graves (câncer de certos órgãos como o pâncreas, cérebro e pulmão). Assim, a cegueira é mais uma doença negligenciada como a doença de Chagas, a leishmaniose e a malária (BRASIL, 2023)⁷, como detalha o trecho do texto na **Figura 1** que causam alterações na Saúde Ocular das pessoas (**Figura 2**).

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) ameaçam mais de 1,7 bilhão de pessoas que vivem nas comunidades mais pobres e marginalizadas do mundo. Causadas por uma variedade de patógenos, incluindo vírus, bactérias, parasitas, fungos e toxinas, esses agravos cegam, incapacitam e desfiguram as pessoas, tirando não apenas sua saúde, mas também suas chances de permanecer na escola, de ganhar a vida ou mesmo de ser aceito por sua família ou comunidade.

Essas enfermidades também apresentam indicadores inaceitáveis e investimentos reduzidos nas áreas de pesquisa, produção de medicamentos e em seu controle.

Figura 1 – Trecho sobre Doenças Tropicais Negligenciadas. (Fonte: Brasil, 2023).

Saúde ocular

Os resultados de pesquisas realizadas em 9 países da região revelam que as maiores prevalências de cegueira e deficiência visual ocorrem nas áreas rurais e periféricas.

O ônus da cegueira não é distribuído de maneira uniforme na América Latina e no Caribe. Em muitos países, estima-se que, para cada milhão de habitantes, haja 5.000 cegos e 20.000 deficientes visuais. Pelo menos dois terços destes casos são devidos a causas tratáveis como catarata, defeitos refrativos, [retinopatia diabética](#), cegueira infantil, glaucoma, [oncocercose](#) e [tracoma](#).

Figura 2 – Trecho sobre Saúde Ocular. (Fonte: OPAS, s/d.).

Os resultados de pesquisas que foram realizadas em nove países da América Latina e no Caribe demonstraram que as populações rurais e periféricas às grandes cidades são aquelas. Porém, a prevalência varia de país para país (OPAS, s/d.).⁸

Atualmente, estima-se que, em certos países, para cada um milhão de habitantes existe cinco mil cegos e 20 mil deficientes visuais. Infelizmente, cerca de 30% dos casos de cegueira e baixa visão seriam tratáveis e evitáveis, a exemplo da catarata, cegueira infantil, defeitos refrativos, glaucoma, oncocercose, retinopatia diabética, e tracoma, entre outros menos frequentes (OPAS, s/d.). Também há outros fatores que certamente associados a redução na Saúde Ocular, conforme estão listados na **Figura 3**.

- Miopia: o aumento do tempo gasto em ambientes fechados e de atividades que implicam uma "visão de perto" estão levando a mais pessoas que sofrem de miopia. O aumento do tempo ao ar livre pode reduzir esse risco.
- Retinopatia diabética: um número crescente de pessoas está vivendo com diabetes, particularmente o tipo 2, que pode afetar a visão se não for detectada e tratada. Quase todas as pessoas com diabetes terão algum tipo de retinopatia durante a vida. Verificações oculares de rotina e um bom controle da diabetes podem proteger a visão das pessoas contra essa condição.
- Detecção tardia: devido a serviços oftalmológicos frágeis ou integrados de forma inadequada, muitas pessoas não têm acesso a verificações de rotina que podem detectar condições e levar à prestação de cuidados ou tratamento preventivo apropriado.

Figura 3 – Trecho sobre fatores que reduzem a Saúde Ocular das pessoas. (Fonte: OPAS, s/d.).

A **Figura 4 a 4e** traz informações sobre problemas relacionados à redução na Saúde Ocular: (a) Deficiência Visual e Cegueira, (b) Fatores de Risco para Deficiência Visual e Cegueira; (d) Principais Causas e Deficiência Visual; (e) Catarata; (f) Degeneração Ocular Relacionada à Idade (DMRI); (g) Erros de Refração; (h) Glaucoma; (i) Retinopatia Dialética, segundo Turbiani (2019)⁹

Deficiência visual e cegueira

A Classificação Internacional de Doenças - versão 10 (CID 10) - estabelece quatro níveis de função visual: visão normal, deficiência visual moderada, deficiência visual grave e cegueira.

Como explica Ottalano, essa classificação estabelece duas escalas oftalmológicas como parâmetros para avaliar problemas na visão, a acuidade visual (capacidade de reconhecer objetos a uma determinada distância) e o campo visual (amplitude da área alcançada pela visão).

"Temos uma tabela que usamos como referência. Quando a acuidade visual pela distância é igual ou melhor que 0,3 (20/70), consideramos deficiência visual leve; igual ou melhor que 0,1 (20/200), deficiência visual moderada; igual ou melhor que 0,05 (20/400), deficiência visual severa", ensina.

Já a cegueira, ele acrescenta, é quando essa medida é igual ou melhor que 0,02, pior que 0,02 com percepção de luz e sem percepção de luz.

"Há as pessoas com 'cegueira legal' ou 'cegueira parcial', que só percebem vultos, só conseguem contar dedos a curta distância e só mantêm percepção luminosa, e com cegueira total, que se pressupõe perda completa de visão, sem que haja sequer a percepção luminosa", diz.

O médico destaca ainda que para cada indivíduo cego existem, em média, 3,4 com baixa visão - diferenças regionais podem significar uma variação desse dado entre 2,4 e 5,5.

Figura 4a - Informações sobre problemas relacionados à redução na Saúde Ocular.

(Fonte: Turbiani (2019)).

Fatores de risco para deficiência visual e cegueira

O documento do CBO informa que "os padrões globais de causas de cegueira diferem substancialmente entre os países, mas é possível associar sua prevalência às condições econômicas e de desenvolvimento humano, já que quase 90% dos casos estão em locais de baixa e média renda".

O Conselho dá como exemplo a proporção de cegueira devido à catarata: é de 5% em economias de mercado estabelecidas e chega a 50% nas regiões mais pobres do mundo, por conta do acesso aos serviços de saúde ser deficitário.

Outro fator de risco importante é a idade. Para se ter uma ideia, mais de 82% de todas as pessoas cegas no mundo são maiores de 50 anos. A entidade pontua que, independente da classe social, a estimativa de perda total de visão é de 15 a 30 vezes maior em pessoas com mais de 80 anos do que nas com até 40 anos.

Além disso, entram na lista sexo, sendo que as mulheres têm mais chance do que os homens, principalmente por causa de sua expectativa de vida maior, tabagismo, exposição à radiação ultravioleta, deficiência de vitamina A e distúrbios metabólicos, como o diabetes.

Principais causas de cegueira e deficiência visual

As três principais causas de cegueira no mundo e no Brasil são doenças que acometem, sobretudo, os idosos: catarata, glaucoma e degeneração macular relacionada à idade (DMRI). Outra que merece atenção é a retinopatia diabética.

Quando se trata de deficiência visual, as mais significativas são erros de refração (miopia, astigmatismo, hipermetropia e presbiopia) não corrigidos, catarata e DMRI.

A boa notícia é que o CBO garante que cerca de 74,8% dos casos de cegueira e deficiência visual podem ser prevenidas ou curadas.

Figura 4b - Informações sobre problemas relacionados à redução na Saúde Ocular. (Fonte: Turbiani, 2019).

Catarata

Consta no relatório "As Condições da Saúde Ocular no Brasil 2019" que a proporção de cegueira devido à catarata, em relação a todas as outras doenças oculares, varia de 5% na Europa Ocidental, na América do Norte e nos países mais desenvolvidos da região Oeste do Pacífico a 50% ou mais em localidades mais pobres.

Essa doença, junto com os erros de refração, são as principais causas de deficiência visual reversível. Mais frequente nos idosos, ela é caracterizada pela perda de transparência do cristalino, lente natural responsável por garantir foco e nitidez.

Principais causas de cegueira e deficiência visual

As três principais causas de cegueira no mundo e no Brasil são doenças que acometem, sobretudo, os idosos: catarata, glaucoma e degeneração macular relacionada à idade (DMRI). Outra que merece atenção é a retinopatia diabética.

Quando se trata de deficiência visual, as mais significativas são erros de refração (miopia, astigmatismo, hipermetropia e presbiopia) não corrigidos, catarata e DMRI.

A boa notícia é que o CBO garante que cerca de 74,9% dos casos de cegueira e deficiência visual podem ser prevenidas ou curadas.

Figura 4c - Informações sobre problemas relacionados à redução na Saúde Ocular. (Fonte: Turbiani (2019)).

Erros de refração

Os erros de refração são quatro: miopia, astigmatismo, hipermetropia e presbiopia. O mais incidente é a miopia - estima-se que, em 2020, um terço da população mundial terá o problema.

Ela se dá quando o globo ocular é muito comprido ou a córnea muito curva, o que faz com que os raios de luz focalizem antes do ponto certo na retina. Assim, seu portador não consegue enxergar de longe.

Glaucoma

O glaucoma é caracterizado por um grupo de condições relacionadas a danos ao nervo óptico, cujo principal fator de risco é o aumento da pressão ocular, medida que indica a tensão no interior do olho e tem valor médio de 16 mmHg.

Ele provoca o estreitamento do campo visual, fazendo com que a pessoa perca progressivamente a visão periférica e a central, e, na maioria dos casos, é assintomático.

Seu tratamento é feito com o uso regular de colírios específicos. Também pode ser necessária a realização de procedimentos a laser e cirurgia.

É uma enfermidade crônica, degenerativa e a principal responsável pela perda irreversível da visão. Projeções da OMS indicam que ela afetará 80 milhões de pessoas em 2020 e 111,5 milhões em 2040.

No astigmatismo, pelo fato de a córnea ter um formato irregular (ovada), o feixe de luz incide em ângulos diferentes, gerando uma imagem distorcida, tanto de perto quanto de longe.

A hipermetropia é caracterizada pelo globo ocular menor do que o normal ou a córnea mais curva. Isso provoca uma focalização errada da imagem - ela se forma após a retina - e é difícil a visão de perto.

Por fim, a presbiopia, ou vista cansada, é uma condição que surge quase sempre após os 40 anos e prejudica a visão de perto e de longe. Neste caso, o que acontece é a perda natural da elasticidade e do poder de acomodação do cristalino.

O CBO relata que as opções mais utilizadas para corrigir os erros de refração são: lentes, lentes de contato e cirurgia refrativa (remodelação da córnea por laser).

Figura 4d - Informações sobre problemas relacionados à redução na Saúde Ocular. (Fonte: Turbiani, 2019).

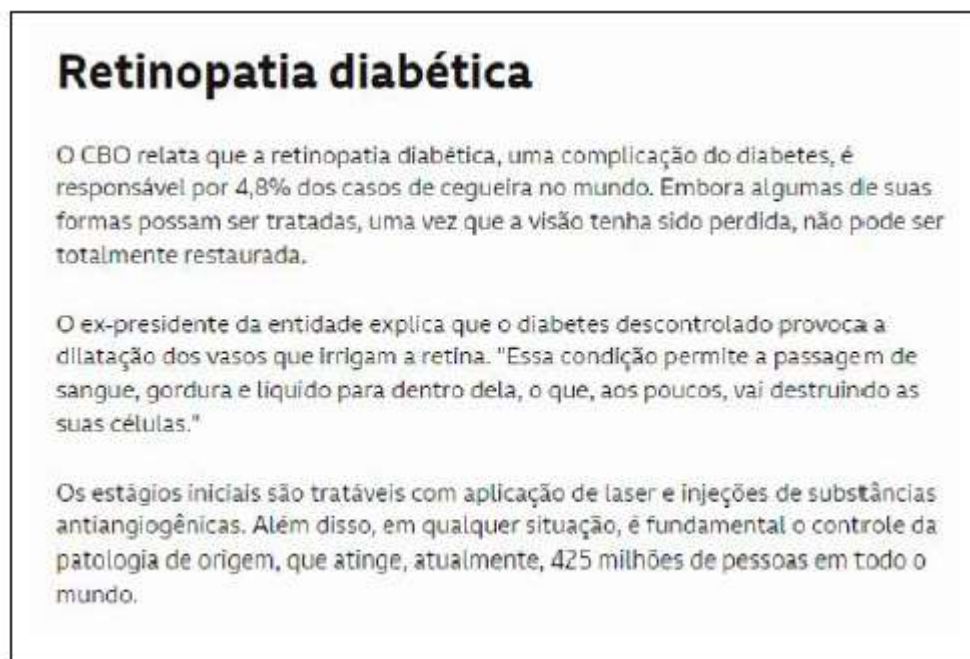


Figura 4e - Informações sobre problemas relacionados à redução na Saúde Ocular. (Fonte: Turbiani, 2019).

As condições visuais estão classificadas em alguns grupos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1972) sendo estas: “visão normal, deficiência visual moderada, deficiência visual grave e cegueira. Toma-se como parâmetro a acuidade visual, ou seja, a capacidade de assentir um objeto a distância; e o campo visual, que é a extensão percebida pela visão”.

As pessoas inaptas de forma parcial ou total a ver, de maneira que impossibilite suas atividades rotineiras é considerada cega, ou de visão subnormal, mesmo que possua algum resíduo visual. Para Ottaiano et al. (2019, p. 10): “são consideradas cegas não apenas as pessoas que apresentam incapacidade total para ver, mas também todas aquelas nas quais o prejuízo da visão se encontra em níveis incapacitantes para o exercício de tarefas rotineiras, apesar de possuírem certos graus de visão residual.”

A cegueira parcial ou cegueira legal é aquela onde a pessoa tem algum resquício visual, conseguindo ver algum vulto, ou luminosidade, ou até mesmo contar dedos a curta distância. Para Ottaiano et al. (2019, p. 10) “entre as pessoas com ‘cegueira legal’ estão aquelas, por exemplo, que só percebem vultos, aquelas que só conseguem contar dedos a curta distância e aquelas que só mantêm percepção luminosa.”

Para Ottaiano et al. (2019, p. 10) “em 1972, o Grupo de Estudos da Prevenção da Cegueira, reunido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), desenvolveu a classificação da deficiência visual que ainda

hoje é adotada”. Por outro lado, o termo “cegueira” relaciona-se às categorias 3, 4 e 5 e à “perda de visão sem qualificação da categoria 9.” Também podemos verificar o expressivo número de pessoas com deficiência visual no mundo, pelas mais diversas causas, conforme está detalhado no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Estimativa do número de pessoas com deficiência visual em todo mundo em 2019.

Causas	Número em Milhões		
	Cegueira	Deficiência Visual	Total
DMRI*	1.96	8.41	10.37
Catarata	12.60	52.60	65.20
Opacidade da Córnea	1.28	2.89	4.17
Retinopatia Diabética	0.36	2.57	2.93
Glaucoma	2.96	4.05	7.01
Erros refrativos	7.42	116.34	123.76
Tracoma	0.40	1.60	2.00
Outras	9.04	28.13	37.17
Total	36	217	253

(*Degeneração Macular relacionada à Idade). Fonte: Ottaiano et al. (2019).

Por sua vez, o **Quadro 2** permite verificar por estimativa, a prevalência de cegueira infantil no Brasil estimada um ano antes (em 2018). Essas pessoas necessitarão ser inseridas na sociedade e ter equidade de oportunidades de escolarização, e para tal, necessitam de um profissional capacitado para facilitar suas futuras aprendizagens. Segundo Ottaiano et al. (2019), há, atualmente, um número expressivo de crianças cegas, pelas mais diferentes causas, tais como:

Hereditária: distrofia retiniana, catarata, aniridia, albinismo; Infância: deficiência de vitamina A, sarampo, meningite; trauma. **Perinatal:** retinopatia da prematuridade, oftalmia neonatal, alteração cortical; Intrauterina: rubéola, álcool, toxoplasmose; **Desconhecida:** anomalias, início desconhecido (OTTAIANO et al. 2019 p. 21, **grifo nosso**).

Quadro 2 - Estimativa de prevalência de cegueira infantil no Brasil em 2018 para uma população estimada em 208.494.900 pessoas.

Grupos populacionais	Valores
• % de crianças de 0 – 14 anos*	21%
• Número de crianças*	44,5 milhões
• Estimativa de prevalência de cegueira	0,5 – 0,6/1.000
• Estimativa do número de crianças cegas	22.250 – 26.700

(Fonte: Ottaiano et al., 2019). (*Estimativas por faixa etária - IBGE 2018).

É importante destacar quais são as principais doenças relacionada com a expressão da deficiência visual (**Figura 5**) e saber o que fazer para proteger esse órgão tão importante e delgado (**Figura 6**). No que tange as definições pedagógicas, é considerado aluno cego, aquele que necessita utilizar-se do Sistema Braille como seu sistema de leitura e escrita, ou os softwares para leitura de textos. Conforme Farias e Ferreira (2018, p. 3): “Seu processo de aprendizagem se dá através dos sentidos remanescentes (tato, audição, olfato e paladar) e utilizam o Sistema Braille no processo de aquisição de leitura e escrita”.

Quais são as principais doenças oculares?

No Brasil, as principais doenças oculares são:

- **Erros de refração** – os problemas de refração (miopia, hipermetropia, presbiopia e astigmatismo) ocorrem por conta de erros no momento da focalização das imagens na retina. Enquanto em uma visão normal as imagens são focalizadas no centro da retina, pessoas com esses problemas captam a imagem de maneira distorcida.
- **Glaucoma** – surge por conta do aumento da pressão intraocular, que provoca lesões no nervo ótico e compromete a visão. Se não for tratado, pode levar à cegueira.

- **Retinopatia Diabética (RD)** – lesão que afeta os pequenos vasos da retina, parte responsável pela formação das imagens enviadas ao cérebro. Está diretamente relacionada ao tempo de duração do diabetes e do descontrole da glicemia. Afeta os dois olhos e, se não diagnosticada e tratada precocemente, pode causar cegueira.
- **Síndrome da visão do computador** – conjunto de sintomas e problemas de visão (dores de cabeça, visão embaçada, ardência e vermelhidão nos olhos etc.) que surge em pessoas que ficam muito tempo em frente a telas. Ocorre porque piscamos menos quando ficamos na frente de telas, o que causa ressecamento da retina e sensação de olhos secos.

Figura 5 – Lista de doenças que causam disfunção ocular. Fonte: D'OR Consultoria (2022)¹⁰

O que fazer para proteger os olhos?

Se você quer cuidar da sua saúde ocular, confira abaixo algumas recomendações que podem ajudar:

- Visite o oftalmologista regularmente. Anualmente, caso não haja nenhum problema e histórico familiar de doenças oculares. O médico pode solicitar um período menor com base em seu histórico de saúde.
- Caso perceba problemas na visão ou alterações nos olhos, vá ao médico o mais rápido possível.
- Ao se expor ao sol, use óculos escuros com proteção UVA e UVB.
- Não fume, pois o tabagismo é um fator de risco para algumas doenças oculares.
- Evite o excesso de iluminação das telas e faça pausas a cada duas horas de uso do computador.
- Cuidado com itens de beleza e maquiagem, busque marcas confiáveis e hipoalergênicos.
- Não use óculos ou lentes de contato e colírios sem prescrição médica.
- Higienize as mãos regularmente e evite coçar os olhos, mesmo se houver a sensação de cisco ou arranhão, pois isso pode piorar quadros alérgicos, virais ou bacterianos.

Figura 6 – Orientações para promover a proteção dos olhos. Fonte: D'OR Consultoria (2022).

E aluno com visão subnormal, ou baixa visão, aquele que necessita de recursos pedagógicos, tais como, ampliação de caracteres, plano inclinado, escrita em negrito, ou recursos ópticos, como lupa para leitura. Ainda, conforme Farias e Ferreira (2018):

“Alguns materiais são de suma importância para que a pessoa com deficiência visual, baixa visão, tenha acesso à leitura e a escrita e aos processos educacionais, tais como: apoio para leitura, caderno de pauta ampliada, lápis 6B/5B/4B, pincel de ponta porosa, livros com escrita ampliada, lupas, telelupas e outros.” (FARIAS; FERREIRA, 2008, p. 8).

Sistema Braille é um sistema de leitura e escrita tátil, criado pelo francês Louis Braille, um jovem cego, estudante do Instituto Nacional dos Jovens Cegos, em Paris. Com caracteres em relevo, onde cada letra é escrita em uma cela composta por 6 pontos, divididos em duas colunas de 3 pontos. Através das combinações dos pontos é possível escrever letras, números, pontuações e símbolos (**Figura 7**).

Vales e Souza (2020) consideram que:

No caso do aluno com especificidade visual, é o braille que possibilitará o acesso à palavra escrita. Para ele, a interação com o mundo é necessariamente pautada no verbal, mediada sem dúvida, pela oralidade. Porém, é pelo letramento em braille que conseguirá a autonomia para aprender na escola. Logo, escabecem a necessidades de sistemas de escrita acessível. (VALES; SOUZA, 2020, p. 6).



Figura 7 - Caderno com texto escrito em Braille em manuseio. (Fonte: MARASCILO, 2021).

Conforme colocou Vales e Souza (2020)

“Em 1829, um jovem cego francês, Louis Braille (1809-1852), estudante daquele Instituto, fez uma adaptação do código militar de comunicação noturna, criado por Barbier, para as necessidades dos cegos. De início tal adaptação foi denominada de sonografia, e mais tarde em Braille.” (VALES; SOUZA, 2020, p. 2).

Louis Braille (1809 - 1852) nasceu num vilarejo próximo a Paris (**Figura 8**). Aos três anos, quando brincava na oficina de seu pai, sofreu um acidente no olho esquerdo ao tentar perfurar um pedaço de couro. Na época, não havia antibióticos, e quando, aos cinco anos, a infecção decorrente da lesão progrediu e afetou também o outro olho, ele ficou totalmente cego, apesar dos esforços de seus pais em buscar auxílio médico (REILY, 2004).

O Braille foi criado por Louis Braille que nasceu num vilarejo próximo a Paris (Coupvray, 4 de janeiro de 1809) e morreu em Paris, em 6 de janeiro de 1852. Ainda aos três anos, quando brincava na oficina de seu pai, sofreu um acidente no olho esquerdo ao tentar perfurar um pedaço de couro. Na época, não havia antibióticos, e quando, aos cinco anos, a infecção decorrente da lesão progrediu e afetou também o outro olho, ele ficou totalmente cego, apesar dos esforços de seus pais em buscar auxílio médico (REILY, 2004).



Figura 8 – Ilustração do busto de Louis Braille (1809 - 1852). (Fonte: MARASCILO, 2021).

Em 1829, ele se tornou um dos professores do instituto em que estudara (“Royal Institute for the Blind”), quando publicou seu método exclusivo de leitura, o sistema braile (RYLES, s/d.). O Braille foi baseado em um código militar tátil conhecido como “escrita noturna”, desenvolvida por Nicolas-Charles-Marie Barbier de la Serre, mais conhecido como Charles Barbier (1767 — 1841). Ele foi um capitão no exército francês durante o início do século XIX que era comandado por Napoleão Bonaparte (1769 – 1821). A pedido de Napoleão, o capitão Charles Barbier criou um modo de escrita para os soldados se comunicarem entre si silenciosamente à noite e sem uma fonte de luz (MARASCILO, 2021).

No sistema de Barbier, conjuntos de 12 pontos em relevo codificavam 36 sons diferentes. Isto provou ser muito difícil para os soldados reconhecerem os códigos pelo toque, e foi rejeitado pelos militares (MARASCILO, 2021; RYLES, s/d.).

Assim, o sistema de comunicação criado por Charles Barbier usava pontos e traços e era conhecido como “escrita noturna”. O sistema não vingou no exército francês porque os soldados o achavam muito complexo, isso porque se utilizava uma grande quantidade de sinais e tinha uma decifração muito lenta (MARASCILO, 2021; RYLES, s/d.).

Em 1821, quando Louis Braille conheceu Charles Barbier este apresentou seu método que permitia a leitura de textos no escuro, conhecido como “escrita noturna” que seria lida somente usando a ponta dos dedos das mãos (MARASCILO, 2021; RYLES, s/d.). Entretanto, o método de Barbier se baseava em símbolos de sons o que impedia a soletração. Além disso, os códigos tinham uma combinação de símbolos muito grande e, além disso, não possuía símbolos para os números, as letras, os acentos e as notas musicais (MARASCILO, 2021; RYLES, s/d.).

Foi Braille reformulou esse modelo de comunicação, (re)criando um sistema com baseava nas letras do alfabeto francês e nos números em arábico que as civilizações ocidentais usavam no seu dia a dia. Desse modo, ao todo o sistema desenvolvido por Braille reuniu um total de 63 combinações em relevo (MARASCILO, 2021; RYLES, s/d.).

A partir de 1826, o Professor Braille começou a ensinar o método que ele definiu para ser experimentados pelos seus colegas que atuavam no *Institut National des Jeunes Aveugles* (Instituto Real dos Jovens Cegos de Paris que foi fundado em 1785).

Três anos depois (em 1829), o Professor Braille publicou o seu livro explicando o método. Finalmente, em 1837, ele publicou uma revisão final sobre o método de escrita em Braille (BRASIL, s/d.)¹¹. O diretor do Instituto, Dr. Pignier, adotou esse método mesmo antes deste ser oficializado. Por conta dessa

decisão e insistência em aplicar o método em questão, esse diretor foi demitido. Paralelamente, o Professor Louis Braille que era professor desse Instituto, trabalhava na tentativa de obter o reconhecimento para seu método. Em 1852, o Professor Braille contraiu uma tuberculose e faleceu ainda com a idade de 43 anos. Ele foi enterrado (**Figura 9**).

Em 1854, o seu método foi, finalmente, se popularizou, passando a ser amplamente aplicado para alfabetizar crianças na França. O sistema Braille começou a ganhar o mundo quando foi apresentado na Exposição Internacional, que aconteceu em Paris, de 15 de maio a 15 de novembro de 1855 (*Exposition Universelle des produits de l'Agriculture, de l'Industrie et des Beaux-Arts*) e, assim, passou a se difundir pelo mundo. Ao todo, essa exposição contou com cerca de 24 mil expositores, sendo 12 mil expositores franceses e recebeu em torno de 5 mil visitantes.¹²

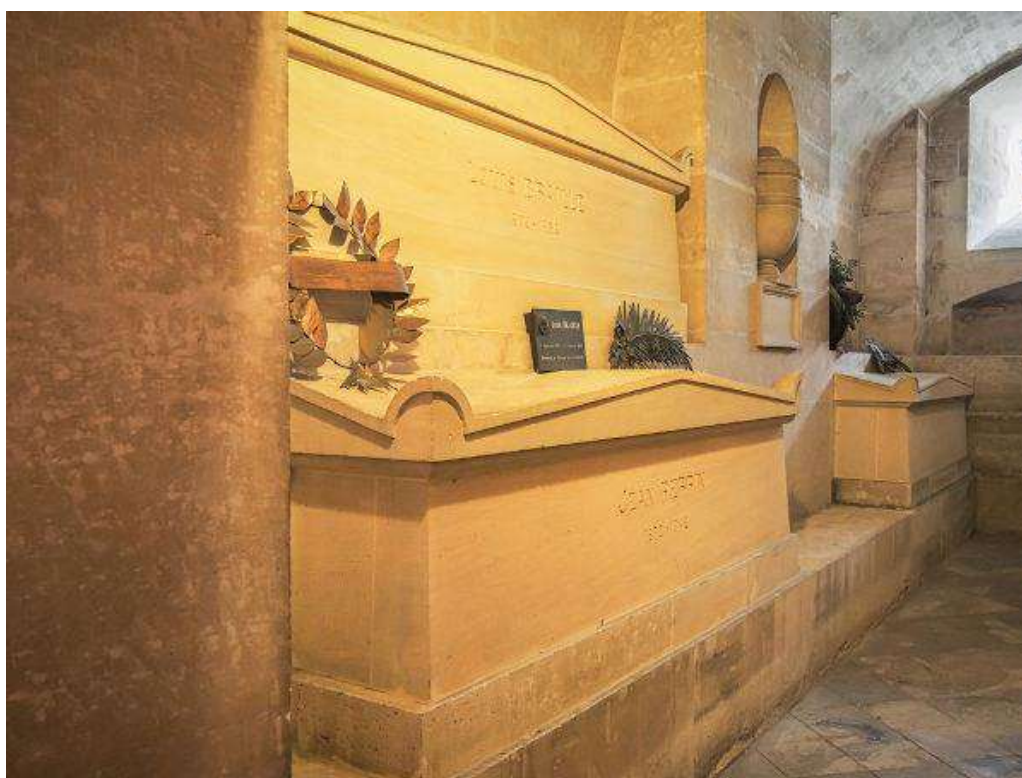


Figura 9 – Ilustração da tumba do Professor Louis Braille (1809 - 1852), em Paris, França, no Pantheon - monumento que tem desde a Revolução Francesa vocação para homenagear grandes pessoas que marcaram a história da França. (Fonte: MARASCILO, 2021).

Atualmente, o método Braille é adotado em mundo, sendo utilizado por milhões de pessoas com deficiência visual para se (re) alfabetizar, escrever e se comunicar. Esse método chegou ao Brasil em 1854, por meio de um estudante chamado José Álvares de Azevedo (1834 – 1854) (IBC, 2023)¹³. Ele

era filho do Sr. Manoel Álvares de Azevedo (1831-1852 – capitão do Império brasileiro, poeta, escritor e contista da Segunda Geração Romântica brasileira).

Por sua atuação na educação de pessoas com deficiência visual José Álvares de Azevedo se tornou o "Patrono da Educação de Cegos no Brasil"¹⁴ em 2010 (LEMOS, 2003; BRASIL, 2010). No Brasil, o Dia Nacional do Sistema Braille é comemorado no dia do aniversário de Azevêdo – oito de abril (**Figura 10**).

08/4 – Dia Nacional do Sistema Braille



A data comemorativa foi criada em homenagem ao dia de nascimento do primeiro professor cego do Brasil, José Álvares de Azevedo, que trouxe da França, ensinou e divulgou o sistema Braille pelo país, ainda na época do Império.

A celebração, instituída pela Lei nº 12.266/2010, tem o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a importância de políticas públicas inclusivas para pessoas com deficiência visual, principalmente, no âmbito escolar. Também é uma boa oportunidade para refletir a respeito de mecanismos que contribuam para a integração dessas pessoas na sociedade e a sua inserção no mercado de trabalho.

Braille dedicou os três anos seguintes de sua vida a estudar o modelo de Barbier e, em 1824, quando tinha 15 anos, apresentou um método alternativo, reformulado e baseado nas letras do alfabeto francês e nos números.

Louis Braille faleceu em 1852, vítima de tuberculose, quando tinha 43 anos. Seu método só foi oficializado dois anos depois e, a partir de 1854, popularizou-se e tornou-se a técnica mais utilizada na alfabetização dos cegos na França. O sistema começou a ganhar o mundo quando foi apresentado na Exposição Internacional, que aconteceu em Paris, no ano de 1855.

No Brasil, foi oficialmente introduzido em 1854, como resultado do esforço de José Álvares de Azevedo para que fosse criada uma instituição que oferecesse educação para jovens cegos. José Álvares de Azevedo era cego e aprendeu o Braille na França, local ao qual foi enviado por sua família ainda na adolescência.

Em 1850, conseguiu uma audiência com o imperador D. Pedro II e dele obteve autorização para fundar uma escola para a educação de cegos. Em 1854, foi fundado o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (atual **Instituto Benjamin Constant**). Porém, na ocasião, o jovem José Álvares de Azevedo, primeiro professor cego do país, já havia falecido, vítima de tuberculose.

O sistema introduzido no Brasil por essa instituição, é até hoje utilizado no país, embora tenha passado por algumas atualizações para adaptá-lo à realidade da língua portuguesa. Proporciona acessibilidade e independência às pessoas com deficiência visual, viabilizando o exercício de direitos como educação, trabalho, lazer e de atividades que fazem parte da rotina de todas as pessoas.

Figura 10 – Trecho de texto sobre o Dia Nacional do Braille no Brasil. (Fonte: BRASIL, s/d.)¹⁵

Para a escrita manual em Braille se utiliza dois objetos chamados de Reglete onde o papel é posicionado para a escrita e a punção que é utilizado para fazer as perfurações na folha em alto relevo (**Figura 11**). Há também opção de escrita também utilizando a Máquina de datilografia Braille Perkins, o Plano Inclinado e Recurso de Ampliação de Caracteres.

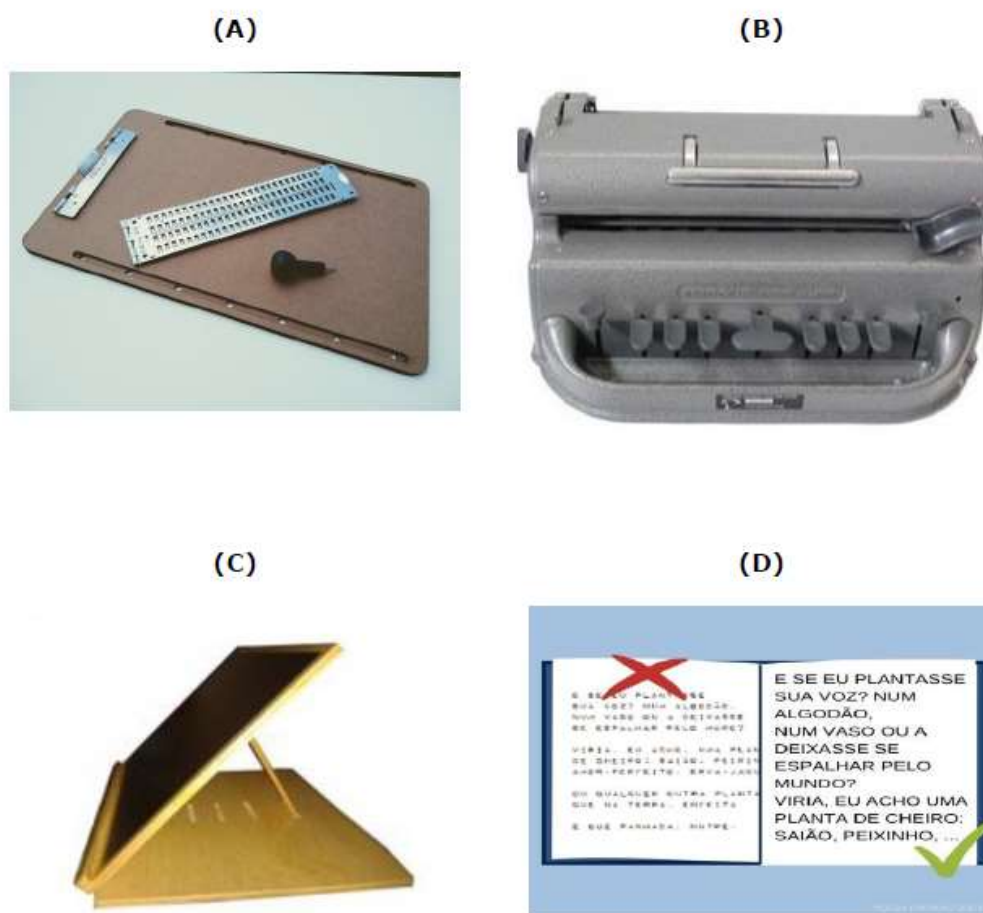


Figura 11 – Imagens de: **(A)** Reglete; **(B)** Máquina de datilografia Braille Perkins; **(C)** Plano Inclinado; **(D)** Recurso de Ampliação de Caracteres. (Fonte:^{16 17 18 19 20 21}).

A máquina de datilografia para pessoas com deficiência visual tem seis teclas básicas correspondentes aos pontos da cela Braille (SÁ et al., 2007). Nesse instrumento há o toque simultâneo de uma combinação de teclas produz os pontos que correspondem aos sinais e símbolo desejados para escrever em Braille. Esse é um mecanismo de escrita mais rápido, prático e eficiente. Para a escrita manual em Braille se utiliza dois objetos chamados de reglete onde o papel é posicionado para a escrita e a punção que é utilizado para fazer as perfurações na folha em alto relevo. Há opção de escrita também utilizando a máquina de escrever Braille Perkins (MUNDO E EDUCAÇÃO, s/d.)

Para a escrita manual em Braille se utiliza dois objetos chamados de reglete onde o papel é posicionado para a escrita e a punção que é utilizado para fazer as perfurações na folha em alto relevo. Há opção de escrita também utilizando a máquina de escrever Braille Perkins. Atualmente, existe diferentes tipos de impressoras com capacidade de produção de pequeno, médio e grande portes.

Tais variações representam um ganho qualitativo e quantitativo (desempenho, eficiência, sofisticação e velocidade) na produção de materiais em Braille. ²²

Assim, a alfabetização de uma pessoa cega não pode ser considerada diferente das pessoas videntes. Há que se considerar, nos dois casos, que alfabetizar constitui um processo que vai além do mero decifrar de códigos e cópia de letras. É importante frisar que só nos apropriamos de um conhecimento quando sentimos necessidade ou prazer em utilizá-lo. Daí a necessidade de a criança cega ter acesso, desde bem pequena, a materiais escritos e principalmente presenciar a ação do escrever e ler sendo praticada (GABAGLIA, 2008).

4. A “DESBRAILIZAÇÃO” NO CONTEXTO TECNOLÓGICO

Antes de discutir processo de Desbrailização”, temos que traçar uma breve história de sobre a criação do Braille que é extremamente imprescindível na (re)alfabetização de crianças, jovens, adultos e idosos (DUARTE, 2017), conforme relatou no início do Resumo de sua dissertação (**Figura 12**).

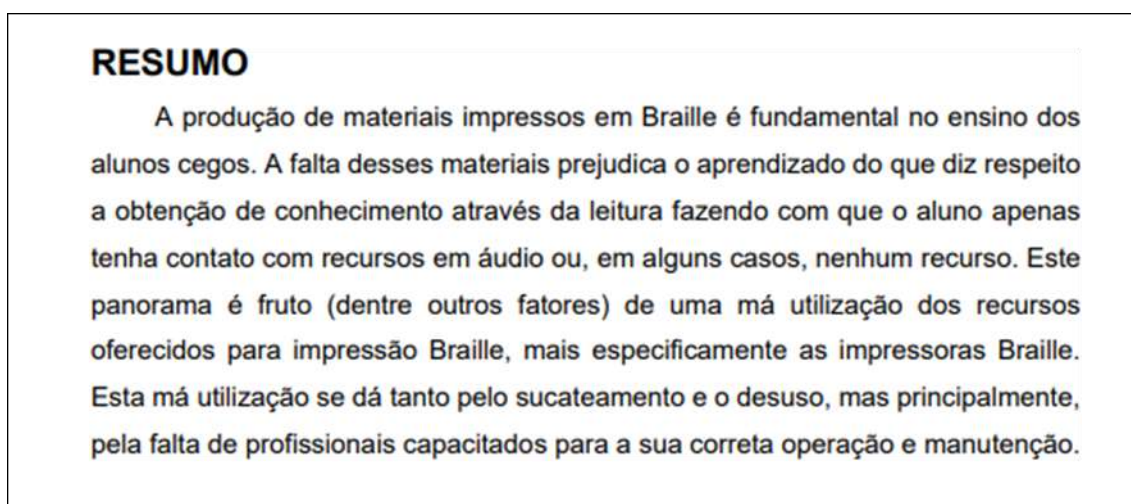


Figura 12 – Primeiro trecho do Resumo da Dissertação. (Fonte: DUARTE, 2017).

Essa Dissertação produziu um curso de “Produção de Textos em Braille: Adaptação & Transcrição” que vem sendo ofertado desde 2018 e continua se renovando a atualizando com a participação de outros profissionais que atuam nessa área (IBC, 2023), objetivando que os operadores das máquinas consigam trabalhar com equipamentos de impressão em Braille com razoável conhecimento das configurações básicas e, também, com um forte encaminhamento no manuseio a fim de evitar futuros problemas de desgaste e, principalmente, de manutenção (DUARTE, 2017).

A Oficina de Introdução à Configuração e Suporte à Impressão Braille levou a implantação de um programa de capacitação vem alcançando um número cada vez maior de profissionais em todo Brasil,

inclusive no modelo à distância para que professores e demais envolvidos no processo de (re)educação de pessoas com deficiente visual (DUARTE et al., 2020; IBC, 2023). Trecho extraídos dessa dissertação relata a importância do Braille na educação de pessoas com deficiência visual (**Figura 13**).

Duarte (2017, p. 23), ainda informa que

Em 1878, num congresso realizado em Paris, o Sistema Braille foi finalmente aceito como sistema oficial de leitura e escrita dos deficientes visuais. Ainda assim, devido à diversidade nos idiomas, alguns países modificaram a codificação original para que se pudesse adequar o Braille a cada realidade linguística.

1.2. A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA BRAILLE NO ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Encontramos, ao longo da história, exemplos obscuros sobre como eram tratadas as pessoas acometidas com deficiência visual, nas mais diferenciadas culturas. A marginalização era evidente, assim como a total negligência da sociedade para com esses indivíduos, em todos os segmentos: saúde, educação, participação na sociedade, etc. Até então, pelos fatores supracitados, não se havia pensado sobre uma forma de prover acesso à leitura e escrita destinada a estes indivíduos. Somente a partir do séc. XVI, no Renascimento Europeu, um médico, matemático e filósofo italiano, de nome Girolamo Cardano, inundado pelas ideias humanistas, conjecturou sobre um método de leitura através do tato para as pessoas com deficiência visual. Após esse primeiro passo, diversos estudiosos, utilizando-se de empirismos e métodos não ortodoxos, tentaram prover algum modo para que os cegos, de alguma forma, pudessem ler (ORRICO, H. F.; CANEJO, E.; FOGLI, B., 2007, p 116-117).

Segundo Borges (2009, p. 34), o primeiro método que se tem notícia de ter alcançado considerável aceitação, foi o método de Valentin Haüy, que se utilizava da deformação do papel umedecido que, pressionado contra um modelo, exibiria um relevo perceptível ao tato. Ele também foi o fundador do Instituto Real dos Jovens Cegos, em Paris, onde realizava inúmeras ações visando à inserção dos cegos na sociedade, onde disponibilizou considerável montante de material de leitura para cegos.

Foi nesta instituição que um menino cego, chamado Louis Braille, foi matriculado após ganhar uma bolsa de estudos graças a sua iminente inteligência e facilidade no aprendizado. Lá, Braille teve contato com o material de Haüy e, após utiliza-lo, concluiu que o método era difícil e lento.

Figura 13 – Trechos da introdução da Dissertação. (Fonte: Duarte, 2017).

Segundo Lemos & Cerqueira (1996, p. 12), uma das outras técnicas pré-existentes que Braille teve contato no Instituto de Haüy, foi a sonografia de Charles Barbier. Essa, porém, se tornou uma base para seus estudos na busca de uma maneira efetivamente eficaz tanto na leitura quanto na escrita. Tratava-se de uma técnica de leitura em alto-relevo destinada não diretamente aos cegos, mas sim aos soldados em campos de batalha. O objetivo da técnica de Barbier era que as tropas francesas pudessem se comunicar à noite, sem revelar suas posições ao inimigo, uma vez que em se tratando de leitura tátil dispensava-se a iluminação, recebendo a alcunha de "leitura noturna". Após o fracasso tático do sistema de Barbier, pois se tratava de uma complexidade enorme o seu aprendizado pelos soldados, o mesmo levou a metodologia para a escola de Haüy, visando o ensino dela para os alunos cegos. (LEMOS & CERQUEIRA, 1996, p.12).

Braille então adaptou a sonografia de Barbier, simplificando-a de um sistema com doze pontos que representavam os principais fonemas da língua francesa para um sistema com apenas seis pontos que formavam sessenta e três símbolos diferentes⁸. A grande diferença que o Sistema Braille propunha, é que agora os cegos também poderiam escrever e produzir seus textos, garantindo-lhes a autonomia. Com o Sistema Braille, podem-se criar textos literários, códigos matemáticos, químicos, físicos e, com o advento da computação, textos em linguagem informática.

Após a criação do Sistema Braille, houve algumas outras tentativas de se fazer um código de leitura satisfatório para os deficientes visuais. Acrescente-se a isso grande resistência de alguns países a regulamentação do Sistema Braille, talvez por motivo de que cada um estava dando sua própria solução para as questões de acessibilidade.

Figura 14 – Trechos da introdução da Dissertação. (Fonte: Duarte, 2017).

Duarte (2017, f. vii) ainda pontua que

A falta de materiais didáticos impressos em Braille prejudica o aprendizado dos alunos com deficiência visual quanto à obtenção de conhecimento por meio da leitura. Esse panorama decorre principalmente do uso ineficaz dos recursos oferecidos para a impressão Braille, mais especificamente, em relação ao uso inadequado das impressoras existentes.

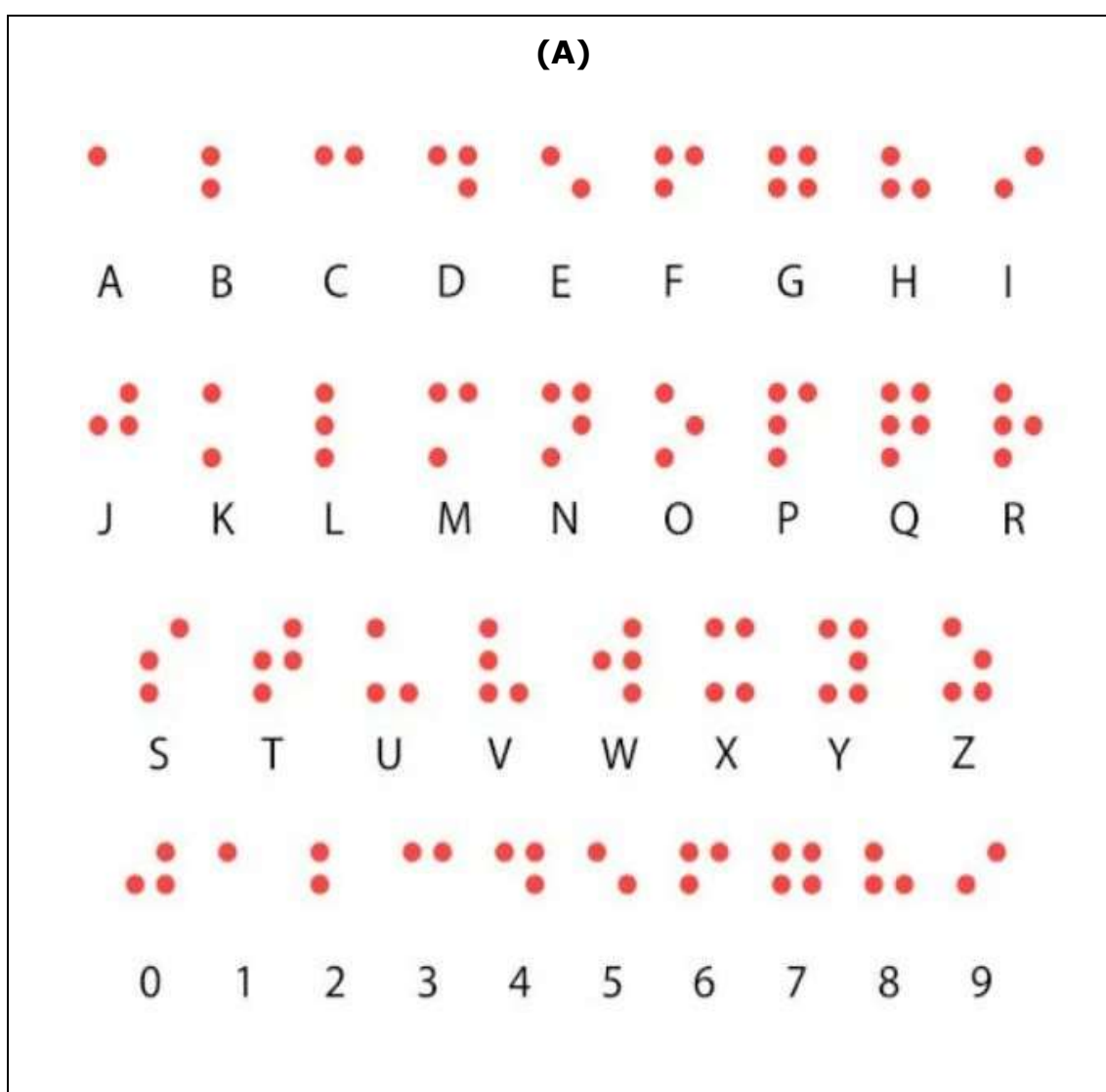
No caso, a impressora usada por Duarte (2027) foi Braille Basic-D v4 e habilitando impressoras Juliet pro 60. Nessa dissertação que foi aprovada pelo CMPDI serviu para elaborar uma oficina que desde

2018 tem sido oferecida regularmente no formato de minicurso presencial e eventualmente online pelo Instituto Benjamin Constant. Tal curso vem contribuindo para diminuir o processo crítico de desuso (desbrailização) do Braille que envolve o processo de educação de alunos com deficiência visual (DUARTE et al., 2020).

Duarte (2017) conclui que

a importância do intercâmbio de órgãos ministeriais, universidades e departamentos de ensino na organização de redes colaborativas para a formação de devem ser considerados profissionais capazes de utilizar impressoras Braille Basic-D v4 e Habilitando Juliet pro 60, a fim de contribuir para o conhecimento teórico e competências práticas necessárias à produção técnica de livros e outros materiais em Braille para alunos com deficiência visual (DUARTE et al., 2020, p. 47).

As **Figuras 15 e 16** mostram Exemplo do conjunto de símbolos do código Braille e seu uso no dia a dia como nos numerais de um elevador. A **Figura 17** ilustra homenagem ao criador do Braille,



(B)

Vogais	a	⠁	e	⠑	i	⠗	o	⠕	u	⠥
Acento agudo	á	⠁⠗	é	⠑⠗	í	⠗⠗	ó	⠕⠗	ú	⠥⠗
Acento grave	à	⠁⠗	-	-	-	-	-	-	-	-
Acento circunflexo	â	⠁⠗	ê	⠑⠗	-	-	ô	⠕⠗	-	-
Til	ã	⠁⠗	-	-	-	-	õ	⠕⠗	-	-
Trema	-	-	-	-	-	-	-	-	ü	⠥⠗

(C)

Transcrição do alfabeto grego para o código braille

Alfabeto latino	Combinação de pontos	Símbolo resultante
α (alfa)	(4) (1)	⠠⠠
β (beta)	(4) (12)	⠠⠠⠠
γ (gama)	(4) (1245)	⠠⠠⠠⠠
π (pi)	(4) (1234)	⠠⠠⠠⠠
κ (kapa)	(4) (13)	⠠⠠⠠
δ (delta)	(4) (145)	⠠⠠⠠⠠

(D)*Transcrição dos números Racionais para o código braille*

Indo-arábico	Combinação de pontos	Símbolo resultante
-3	(36) (3456) (14)	⠠⠨⠠⠠⠠⠠⠠
-2	(36) (3456) (12)	⠠⠨⠠⠠⠠⠠⠠
-1	(36) (3456) (1)	⠠⠨⠠⠠⠠⠠⠠
- 0,421	(36)(3456)(245)(2)(145)(12)(1)	⠠⠨⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
0	(3456) (245)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠
0,5	(3456) (245) (2) (15)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
1	(3456) (1)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠
2	(3456) (12)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠
2,8	(3456) (12)(2)(125)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
3	(3456) (14)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠

Notas: o ponto (2) representa o momento onde começa o processo de divisão do número, ou seja, a vírgula.

(E)*Transcrição dos Números Irracionais para o código braille*

Indo-arábico	Combinação de pontos	Símbolo resultante
$\sqrt{2}$	(1246) (156) (3456) (12)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
π	(4) (1234)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠
$\cong 3,14 \dots$	(2) (26) (2356) (3456) (14) (2) (1) (145)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
$\sqrt{8}$	(1246) (156) (3456) (125)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
$\sqrt{10}$	(1246) (156) (3456) (1) (245)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠

Notas: A combinação que representa a raiz é (1246) (156) ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠

A combinação que representa aproximadamente ($\cong$) é (2)(26)(2356) ⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠

(F)*Transcrição das Funções Trigonométricas para o código braille*

Letra latina	Combinação de pontos	Símbolo resultante
<i>sen</i>	(234) (15) (134) (3)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
<i>cos</i>	(14) (135) (234) (3)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
<i>tg</i>	(2345) (1245) (3)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
<i>sec</i>	(234) (15) (14) (3)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
<i>cossec</i>	(14) (135) (234) (234) (15) (14) (3)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠
<i>cotg</i>	(14) (135) (2345) (1245) (3)	⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠

Figura 15 – Exemplo do conjunto de símbolos do código Braille para:

(A) letras e números; (B) acentos para língua portuguesa; (C) alfabeto grego; (D) número racionais; (E) número irracionais; (F) funções trigonométricas. (Fontes: FRANCO, s/d.; MARCELLY; PENTEADO, 2011).



Figura 16 – Foto de um painel de elevador com símbolo em braile para os números que informam os andares. (Fontes: FRANCO, s/d.).



Figura 17 – Foto do monumento construído em Macaé (RJ) em homenagem a Louis Braille. (Fonte: WIKIMAPIA, 2022).

5. ANÁLISE DA LINGUAGEM E O CONTEÚDO DO FILME

5.1. PERFIL DO FILME SELECIONADO VERMELHO COMO O CÉU

O filme em questão é inspirado na história verídica de Mirco Mencacci, um renomado editor de som italiano, que ainda menino, aos 10 anos, ao manusear um rifle que seus pais possuíam em sua residência, com um disparo acidental, é ferido, e perde o sentido da visão, passando a condição de criança cega. Essa história se passa na Itália, nos anos 70.

Mirco Mencacci, nasceu em 1961, na Itália, após o acidente que o vitimou, foi matriculado no Instituto para meninos cegos, Comuna de Gênova, pois a lei italiana proibia alunos cegos a frequentar escolas públicas regulares. Tornou-se um grande sonoplasta, fundou o estúdio de gravação SAM, em Lari, Itália, e é conhecido por sua gravadora independente, produção de livros, edição de filmes e design de som.

O filme em questão (Figura 18) foi premiado nos seguintes eventos: Festival Internacional de Filmes para crianças e adolescentes, em Hamadã, no Irã ²³, nas categorias melhor filme e melhor roteiro; 30 Mostra Internacional de São Paulo, eleito o melhor filme pelo júri popular ²⁴. A ficha técnica do filme em questão e três sinopses estão descritas nos Quadros 6 e 7. A escolha das sinopses se deu por serem as mais acessadas.

Quadro 6 – Ficha técnica do filme Vermelho Como O Céu.

Dados básicos do filme
• Título Original em italiano: Rosso Come Il Cielo • Gênero: Drama • Tempo de Duração: 96 minutos • Ano de Lançamento (Itália): 2006 • Estúdio: Orisa Produzioni • Distribuição: California Filmes • Direção: Cristiano Bortone • Roteiro: Paolo Sassanelli, Cristiano Bortone e Monica Zapelli • Produção: Daniele Mazzocca e Cristiano Bortone • Música: Ezio Bosso • Fotografia: Vladan Radovic • Desenho de Produção: Davide Bassan • Figurino: Monica Simeone • Edição: Carla Simoncelli • Elenco: ✓ Francesco Campobasso (Davide) ✓ Luca Capriotti (Mirco) ✓ Simone Colombari (Padre) ✓ Marco Cocci (Ettore) ✓ Andrea Gussoni (Valerio) ✓ Patrizia La Fonte (Suor Santa) ✓ Paolo Sassanelli (Don Giulio)

(Fonte: BLOGUE DA AUDIODESCRIÇÃO, 2011). ²⁵

Quadro 7 - Três sinopses do filme e capa e contracapa do DVD,

- **SINOPSE 1** - Anos 70. Mirco (Luca Capriotti) é um garoto toscano de 10 anos que é apaixonado pelo cinema. Entretanto, após um acidente, ele perde a visão. Rejeitado pela escola pública, que não o considera uma criança normal, ele é enviado a um instituto de deficientes visuais em Gênova. Lá descobre um velho gravador, com o qual passa a criar histórias sonoras (ADORO CINEMA).

- **SINOPSE 2** - O filme narra a história de um menino que levava a vida normal, brincava com seus amigos, mantinha boas relações com seus pais e tinha acesso a um veículo de informações e cultura- o cinema, o qual era grande paixão. Entretanto, um acidente em casa com a arma do pai muda radicalmente sua vida, pois em consequência deste, sua visão foi prejudicada e ele, nessa premissa de um garoto recém cego, acrescenta também um fator histórico da Itália dos anos 70, em crianças portadoras de deficiência visual eram obrigadas a estudar em escolas especiais, e por conta disso o garoto ainda é segregado do convívio com seus pais e amigos, sendo obrigado por lei a estudar em uma escola especialmente destinada para deficientes visuais em Gênova, caso quisesse continuar seus estudos. Isto nos leva a perceber que as crianças eram segregadas (separadas das não cegas). Um velho gravador foi o instrumento que lhe abriu novos horizontes no desempenho de sua imaginação e criatividade, na fase de adaptação que se encontrava. Mirco conhece uma garota, filha de uma funcionária da escola, a qual o ajudava na criação de suas histórias com sons, logo depois há o envolvimento dos outros meninos da instituição, porém essa prática não é permitida. Junto, e contando com a ajuda do professor, eles conseguem superar o método rígido e restrito imposto pelo diretor, e passam a ensinar a apresentação da história feita por eles, que substitui a citação bíblica de todos os anos. No fechamento do ano letivo, os pais têm que vender seus olhos para assistir à apresentação das crianças. esta cena nos instiga a ter um olhar diferenciado para as coisas que nos cerca, valorizando os nossos outros sentidos. “O Azul é como sentir o vento bater em seu rosto ao andar de bicicleta” – Mirco Balleri, no filme Vermelho como o Céu. (CINEMA PEDAGOGIA, 2014).

SINOPSE 3 - A descoberta de um menino quase cego sobre as possibilidades do som gravado dá ao piloto Cristiano Bortone uma base cinematográfica e emocional para seu humano - embora um tanto excessivamente calculado - puxador de corações "Red Like the Sky". Baseado nas experiências de infância do editor de som do filme, Mirco Mencacci, o filme gentilmente concebido faz malabarismos com sentimentos agradáveis ao público diretamente de "Cinema Paradiso" sobre o amor por filmes com visões antiautoritárias que tornam o filme classicamente italiano. A coleção de prêmios de audiência do filme em festivais aponta para o potencial comercial em vários mercados (incluindo os sempre difíceis EUA), embora o lançamento internacional mais amplo até agora tenha sido instável. Mirco (Luca Capriotti), de dez anos, é visto pela primeira vez sendo criado por pais amorosos perto de Pisa em 1970, mas um acidente envolvendo um rifle de caça (encenado de forma desleixada) o deixa com uma visão tão ruim que tudo o que ele consegue ver são borrões e sombras. Como a lei italiana impede que crianças cegas e quase cegas frequentem escolas públicas gerais, Mirco é enviado para Gênova, sede da escola para cegos mais respeitada da Itália, dirigida por um diretor bastante severo (Norman Mozzato). Entre o diretor - que parece tomar sua própria cegueira como uma licença para ser duro com todos - e o valentão da escola Valerio (Andrea Gussoni), Mirco sofre uma recepção irritada. Incisivamente, a escola é uma instituição dirigida por católicos e Mirco é um descrente declarado, permitindo que Bortone faça outros pontos anticlericais. O gentil professor Don Giulio (Paolo Sassanelli) tenta persuadir Mirco a aprender Braille, mas o menino resiste, encontrando algum refúgio com a gordinha Simone (Simone Gulli) e tropeçando em um gravador portátil de bobina a bobina. A tarefa de classe de Don Giulio para fazer um trabalho sobre as quatro estações torna-se um tíquete para Mirco gravar sons naturais e foley para sugerir a passagem auditiva das estações. O cenário de Bortone, em colaboração com Monica Zapelli ("Os Cem Passos") e Paolo Sassanelli, tende a ser fácil na hora de montar pontos dramáticos; assim, o diretor de Mozzato fica previsivelmente zangado ao aprender sobre a forma criativa de "escrita" de áudio de Mirco, colocando Don Giulio de Sassanelli no papel do mentor liberal que reconhece um diamante talentoso em bruto. Mirco, expresso por Capriotti em uma bela performance infantil, é cheio de coragem e teimosia, um herói de cinema pré-fabricado que obviamente triunfará sobre as adversidades. Juntamente com esses e outros cálculos, como Mirco conquistando o afeto do doce e inteligente Francesca (Francesca Maturanza), filha do zelador da escola, "Red Like the Sky" funciona como uma recontagem romantizada de uma vida jovem real que provavelmente foi muito mais dura nas bordas. Ao mesmo tempo, Bortone aplica um comando sólido de construção emocional e crescendo, bem como ritmo, para entregar um entretenimento que também se recusa a insultar os ouvintes. Um cineasta mais

criativo teria extraído conexões visuais mais fortes do caso de amor em desenvolvimento de Mirco com o som e suas possibilidades, mas Bortone mostra espirituosamente as maneiras pelas quais efeitos incríveis (como o rugido de um dragão para uma história de conto de fadas que Mirco e Francesca criam) pode ser feito com meios humildes. A mixagem de som (por Stefano Campus) e a edição (liderada pelo próprio Mencacci) é um excelente destaque em meio a um excelente pacote de tecnologia, com a pontuação de Ezio Bosso mergulhando demais no manual de Michael Nyman. (KOEHLER, 2008).

(Fontes: Adoro Cinema²⁶, 'Vermelho como o céu' ganha festival de cinema no Irã ²⁷ KOEHLER, 2008).²⁸



Figura 18 – Imagem da capa e contracapa do DVD do filme Vermelho com Céu, em português.

(Fonte: Cinema Pedagogia, 2014).²⁹

Por uma questão de legislação da época, o menino é obrigado a prosseguir com sua escolarização em instituição específica para cegos. A inserção de pessoas com deficiência na Itália só foi garantida pela Lei 517, de 1977. Segundo Cabral (2010):

“ Pode-se afirmar, portanto, que as primeiras experiências de inserção das pessoas com deficiência nas classes comuns do ensino regular trouxeram dificuldades em âmbito de articulação interinstitucional e de carência de profissionais devidamente preparados, “mas o entusiasmo, o encorajamento dos resultados positivos, o contexto sócio cultural evidenciado e o incentivo das associações”, conforme De Anna (2002, p. 61), conduziram à aprovação da lei nº 517 de 4 de agosto de 1977, que reforçou a política de integrazione scolastica na Itália.” (CABRAL, 2010, p. 85)

Tabela 1 – Resultados da avaliação do filme segundo Gomes (2008).

Crítérios	Respostas Obtidas
1) Material de Acompanhamento	Conteúdos descritos nos Quadros 6 e 7.
2) Conteúdo e clareza das informações científicas	O filme apela para a reflexão, subjetividade e sensibilização sobre o tema de deficiência visual importantes para estimular à curiosidade científica, que associados a um estudo bibliográfico, possibilitem a formação do educador especializado a este público-alvo.
3) Aspectos técnicos e estéticos	O filme retrata a década de 70, e aspectos da sociedade naquele período, sendo considerado um filme de época. Neste aspecto, recursos disponíveis no cinema atual, como coloridos fortes, animações, efeitos especiais, realizados digitalmente por computadores não se enquadram na proposta fílmica em questão. “É um filme que corresponde ao gênero cinematográfico Drama, apresentando uma linguagem e roteiro simples, utilizando palavras usuais do cotidiano. Há presença de recursos sonoros como músicas e barulho ambiente.
4) Adequação ao público a que se destina	É um filme de classificação livre e corresponde ao gênero cinematográfico Drama, onde comumente espera-se uma resposta emotiva do público, com cenas comovedoras. Retratados adequadamente no filme, com cenas comoventes que envolvem o acidente que culminou na perda de visão de Mirco, toda sua nova condição de pessoa cega, sua nova realidade escolar, e todas as questões abordadas ao longo do filme, com uma carga emocional bastante significativa.

5) Proposta Pedagógica	Tem uma boa didática em assuntos de deficiência visual, no que concerne aos desafios escolares, sociais, emocionais, nas primeiras etapas de desenvolvimento do sujeito na condição de pessoa com deficiência. Pode ser usado como TIDC na formação do Professor Alfabetizador no Sistema Braille, apesar de possuir algumas cenas pouco elucidativas, ou fantasiosas, como: a que é ofertado ao Mirco a reglete e o punção sem um trabalho prévio, e a que ele conduz a bicicleta. Tais cenas observadas com um olhar criterioso, possibilitam a reflexão, e análises motivadoras para futuras pesquisas e possíveis aprendizagens.
------------------------	--

Fonte: As Autoras.

5.2. ANÁLISES DOS DIÁLOGOS E CONTEÚDO DO FILME

A tabela 2 contém as perguntas norteadoras elaboradas pela autora em fase inicial da pesquisa antes de assistir o filme e suas respectivas respostas após a análise do filme em questão.

Tabela 2 – Análises sobre as perguntas norteadoras iniciais.

1) O que o filme elucida sobre alfabetização de crianças cegas?	O filme aborda questões que possibilitam a reflexão do professor alfabetizador de crianças cegas, como: como se dá o processo inicial de formação de conceitos na criança com esta deficiência; o que é necessário ser trabalhado anteriormente à apropriação do Sistema Braille; aspectos de orientação e mobilidade; a possibilidade de êxito ao explorar o desenvolvimento dos sentidos remanescentes; legislação à época segregadora; capacitismo; e sensibilização quanto a escolarização de pessoas com deficiência visual.
---	---

2) Há no filme pontos questionáveis sobre escolarização de crianças cegas? Quais?	Sim. Principalmente nas cenas em que é ofertado para o Mirco, a reglete e o punção sem qualquer trabalho prévio de formulação de conceitos, lateralidade, orientação espacial, não sendo mencionado em nenhum momento a necessidade deste
	procedimento prévio. Na cena em que Mirco conduz uma bicicleta pelas ruas do entorno da Instituição que estuda, com uma amiga na garupa, em alta velocidade, passando inclusive na frente de um trem é bastante fantasiosa, desprezando todas as orientações fundamentadas cientificamente de orientação e mobilidade.
3) É possível através do estudo e análise fílmica elaborar um trabalho específico a ser realizado que possibilite a alfabetização de crianças cegas?	Sim, porém para uma melhor análise e estabelecimento de um trabalho específico de alfabetização de crianças cegas é necessário conhecimentos científicos prévios para além do filme. A análise fílmica em questão possibilita à reflexão de questões pertinentes ao processo, mas não substituem o estudo científico criterioso.
4) Que contribuições para a formação docente do Professor Alfabetizador no Sistema Braille, pode-se extrair do filme?	A reflexão dos temas abordados na questão um, associadas ao estudo científico criterioso de bibliografia adequada, contribuem para a formação docente do Professor Alfabetizador no Sistema Braille.

Fonte: As autoras.

5.3. ANÁLISE DE ALGUMAS CENAS

A) Mirco é inserido em classe para alunos cegos

Mirco é conduzido pelo diretor do Instituto, até a sala de aula no qual irá estudar. Apresenta-o ao seu professor, Don Giulio, que o conduz até o local onde deverá sentar-se. Neste momento, Don Giulio, fala com Mirco sobre o assunto da aula, e que eles devem fazer anotações em Braille na reglete. Don Giulio aproxima-se de Mirco, entrega-lhe uma reglete e um punção, e de forma bem superficial nomeia cada um dos objetos, e diz que ele deve perfurar o papel, e que cada perfuração significa uma letra. Mirco pega a reglete e arremessa-a para longe, demonstrando seu descontentamento e dificuldade em aceitar sua nova condição educacional como pessoa cega. Vale ressaltar que a cena em questão (**Figura 19**) é bastante equivocada, e transparece para o espectador que não tem conhecimento teórico sobre alfabetização no Sistema Braille, como um processo simples e fácil, que não requer preparo inicial. Essa situação não é incomum (SILVA et al., 2017).



Figura 19 – Cena A do filme (22 min:16 seg.). Fonte: ³⁰

B) Mirco conduz a bicicleta

Mirco em determinada cena do filme, conhece uma menina chamada Francesca, filha de uma das funcionárias do Instituto para cegos no qual está estudando. Eles começam a conversar e Francesca menciona o fato de ter uma bicicleta, mas que está com defeito e por isto não pode utilizá-la. Mirco desde pequeno sempre foi muito habilidoso em desmontar e montar objetos e utensílios, e logo percebe que a bicicleta está apenas com a corrente solta, fazendo o reparo necessário para que pudesse ser utilizada. Então eles têm a ideia de ir dar uma volta de bicicleta pelas ruas para testá-la.

Neste momento, Mirco, mesmo cego, diz que irá conduzir a bicicleta e pede que sua amiga, sente-se na garupa. Eles descem a rua em alta velocidade, atravessando diversas ruas, inclusive passando na frente de um trem em movimento. Depois de um longo passeio, ao chegar de volta para o local onde sua amiga guarda a bicicleta, é que Mirco desequilibra-se e cai, e Francesca cai junto, ralando o joelho (Figuras 20 e 21).



Figura 20 – Cena B do filme (30 min: 31 seg.). Fonte: ³¹



Figura 22 – Cena B do filme (30 min: 34 segs.). Fonte: ¹⁴

C) O Diretor do Instituto onde Mirco estudava fala sobre o trabalho escolar apresentado pelo aluno

O professor Don Giulio solicita que os alunos façam um trabalho sobre as estações do ano. Era habitual que os trabalhos realizados apresentassem um mesmo padrão de confecção, porém Mirco encontra guardado em um armário de uma sala do Instituto, um gravador, e logo providencia os recursos para a gravação dos áudios. Mirco não despertava interesse na aprendizagem da escrita e leitura em Braille, muito provavelmente, pela falta de estímulos anteriores ao processo de alfabetização no Sistema Braille, então com ajuda inicial de Francesca, elaboram uma história com predominância de recurso de sonoplastia. Sonoplastia é o processo de criar ou manipular sons que transmitam experiências sensoriais a cada cena. Aos poucos, outros colegas de classe foram inserindo-se na experiência de Mirco, que durante bastante tempo aconteceu de forma secreta.

Em dada aula, as crianças tiveram a oportunidade de ter seus trabalhos apresentados, e o de Mirco era o único realizado de forma não convencional. Na apresentação estavam presentes os alunos, o professor Don Giulio e o diretor. O diretor, ao verificar o trabalho diferenciado de Mirco, demonstra uma exacerbada irritação, questionando o fato de Mirco ter utilizado o gravador sem autorização prévia, e desqualificando qualquer possibilidade de realização de forma diferenciada, e criativa, com atitude capacitista.

Capacitismo é a discriminação, subestimação da capacidade da pessoa com deficiência. O diretor em várias cenas do filme vocaliza que as pessoas cegas ali no Instituto aprendem a tecelagem, que é uma profissão que uma pessoa cega teria condições de exercer, sem manifestar qualquer outra possibilidade, e de forma muito discriminatória a aptidão de uma pessoa cega. Vale ressaltar que o diretor também é uma pessoa cega (**Figura 23**).

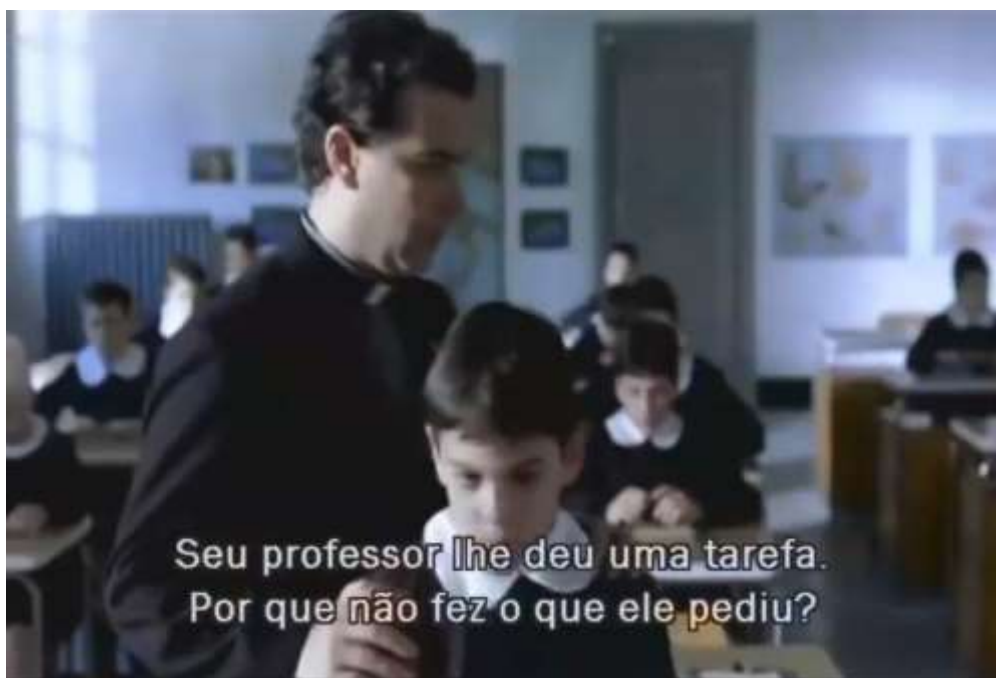


Figura 23 – Cena C do filme (44 min:06 segs.). Fonte: ³²

D) Conversa entre o Diretor do Instituto e o Professor Don Giulio sobre oportunidades para os alunos cegos

Uma das cenas mais polêmicas do filme retrata um diálogo entre o Diretor do Instituto e o Professor Don Giulio, sobre oportunidades para os alunos cegos de desenvolvimento autônomo, diversificado de oportunidades. A seguir faço transcrição de parte da cena mencionada:

Diretor “A liberdade é um luxo que nós cegos, não podemos ter!”

Don Giulio – “Por que não quer dar a eles, a mesma oportunidade que teve?”

Diretor- “Porque eles não a têm. São cegos!”

A cena é demasiadamente impactante pelas respostas extremamente preconceituosas e capacitistas deferidas pelo Diretor do Instituto. Possibilitando a reflexão do expectador (**Figuras 24 a 11**).

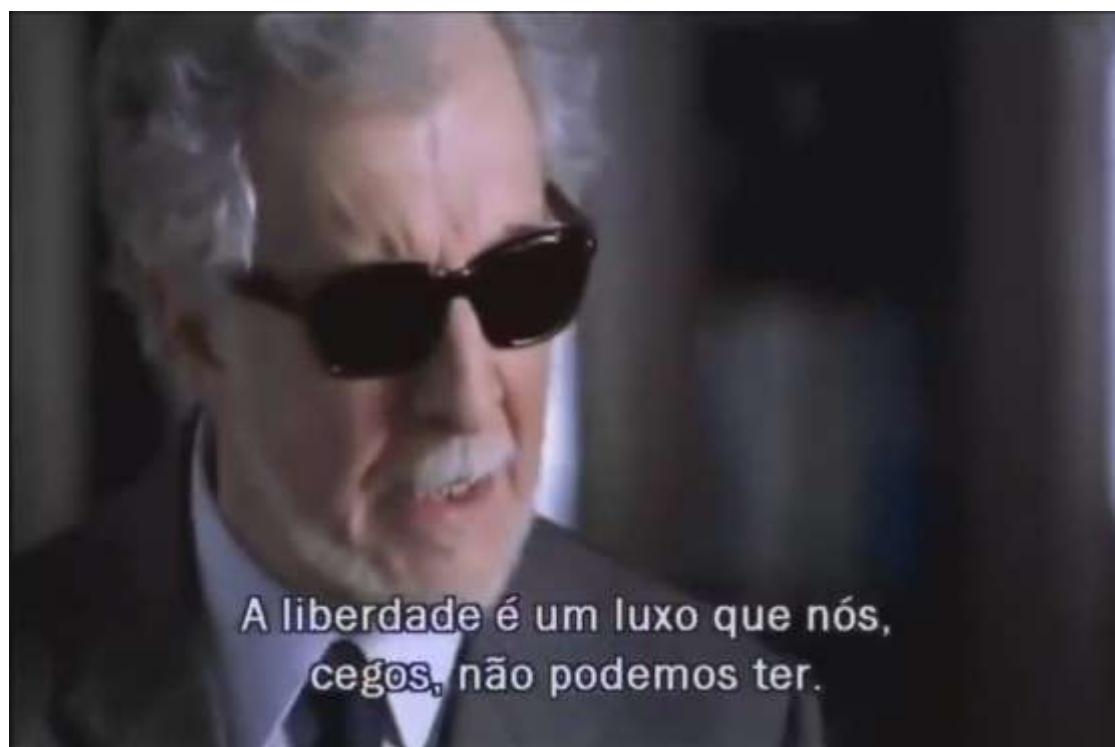


Figura 24 – Cena D do filme (1 h: 16 min: 22 seg.). Fonte: ¹³

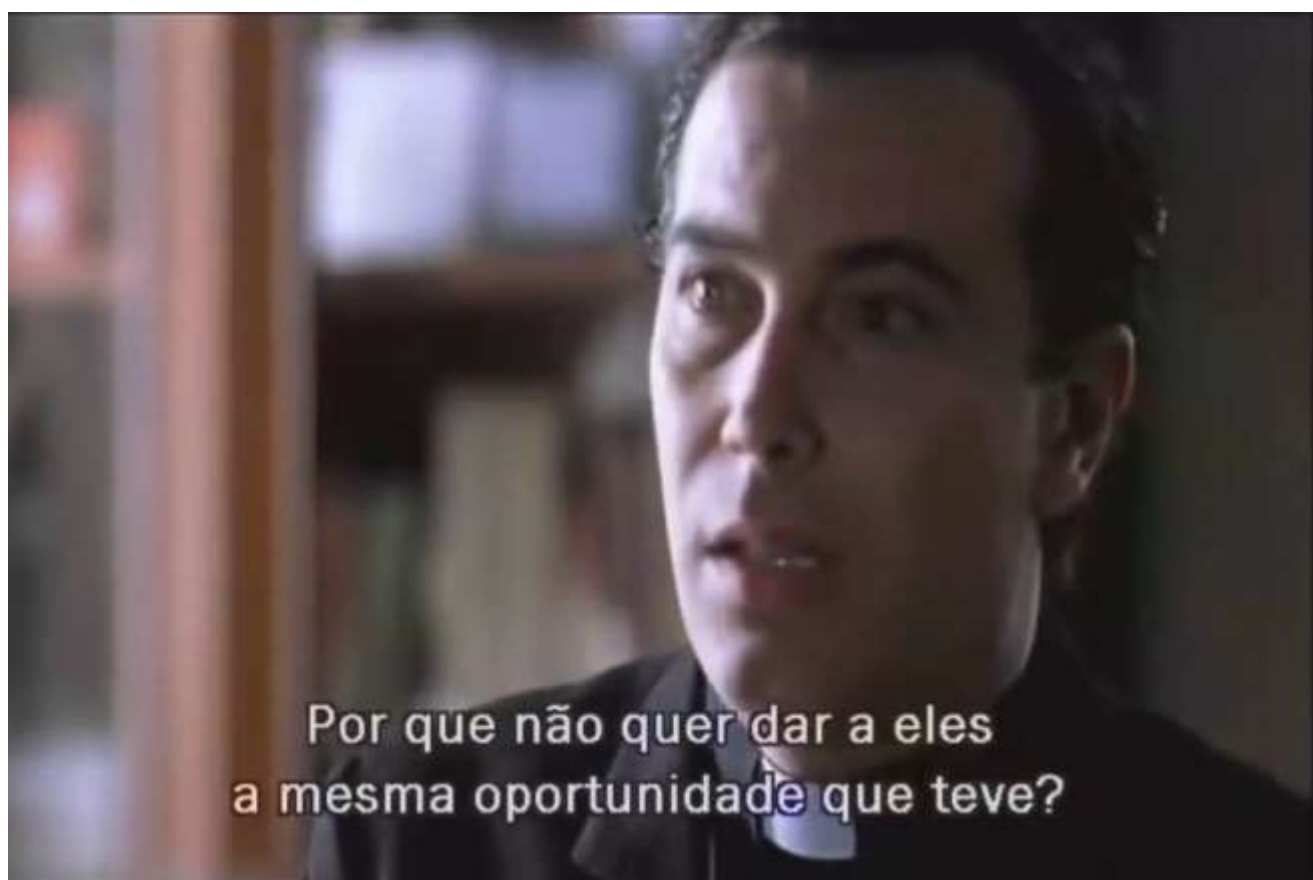


Figura 25 – Cena D do filme (1 h: 16 min: 42 seg.). Fonte: ¹³



Figura 26 – Cena D do filme (1 h: 16 min: 44 segs.). Fonte: ¹³

E) Apresentação final dos alunos cegos aos seus responsáveis

Todos os anos, ao final do ano, é feita uma apresentação final dos alunos para os responsáveis, no Instituto. Neste ano, sensibilizado pelo trabalho sobre as estações do ano, com sonoplastia, realizado por Mirco, Don Giulio assume a responsabilidade da apresentação final, com uma proposta até então inédita, baseado no trabalho de Mirco.

Os responsáveis ao chegarem no auditório de apresentações da Instituição, recebiam uma faixa de tecido, e logo que se acomodaram nas cadeiras, receberam a orientação de vendar os olhos com esta faixa para que a apresentação começasse, e desta forma todos apreciariam em igualdade de condições, utilizando-se dos outros sentidos, tais como os alunos sentiam. Neste momento, os alunos cegos começam a representação de uma história com predominância de recurso de sonoplastia, onde os sons eram provocados utilizando-se de objetos simples, através da criatividade das crianças. Foi um espetáculo belíssimo, que emocionou a todos que assistiram, vindo a aplaudir de pé às crianças (**Figuras 27 e 28**).

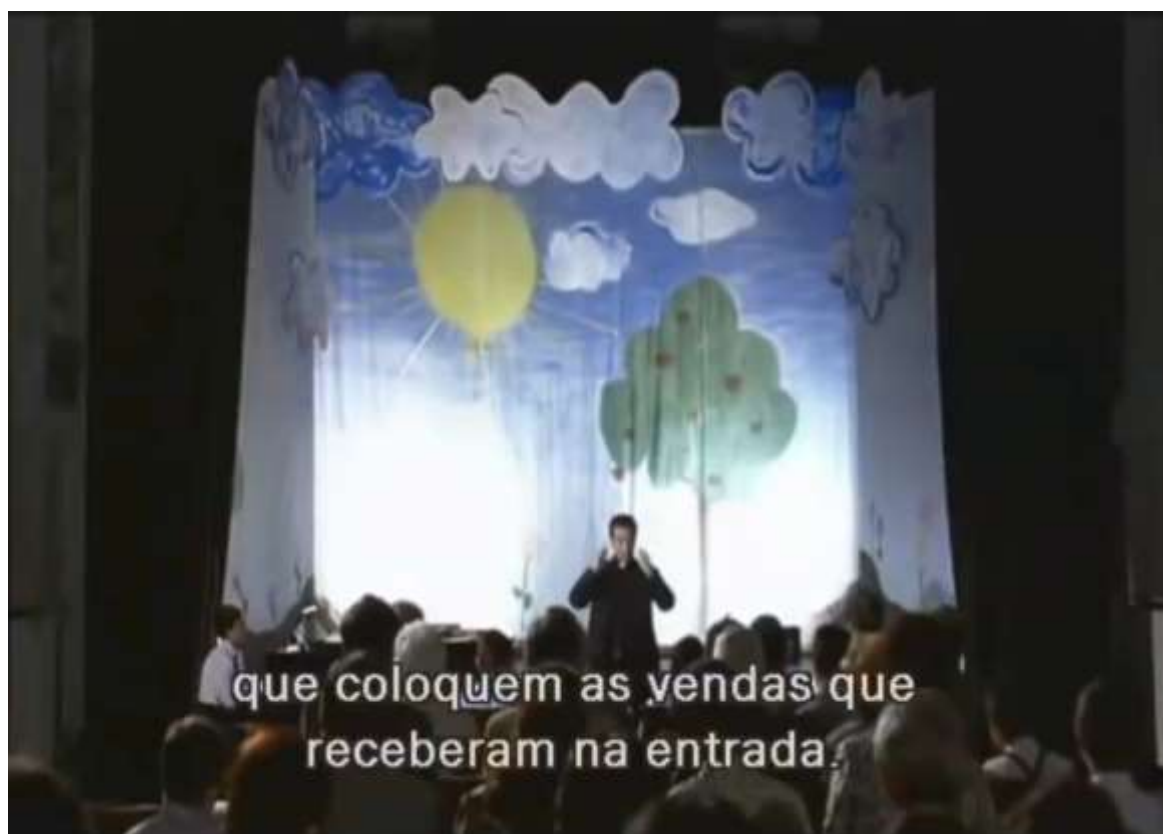


Figura 27 – Cena E do filme (1 h 24 min: 30seg.). Fonte: ³³



Figura 28 – Cena E do filme (1 h: 29 min: 41 seg.). Fonte: ¹

6. ESTRUTURA DOS FORMULÁRIOS SOBRE O FILME

Após toda pesquisa documental e análise fílmica foi elaborado o formulário *Google Forms* contendo 27 perguntas que visam analisar o conhecimento dos alunos de disciplinas de Diversidade e Inclusão sobre os aspectos que relacionam as primeiras etapas de escolarização de crianças cegas e culminem com a Alfabetização no Sistema Braille prevendo a reconstrução do conhecimento após assistir o filme Vermelho como o Céu sobre o tema em questão.

A primeira questão aborda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), modificado do TCLE da FIOCRUZ, com as etapas a serem observadas para que o convidado a participar da pesquisa possa se manifestar de forma autônoma e esclarecida. Tal termo, garante ao participante o respeito aos seus direitos. O TCLE pode ser dispensado caso a pesquisa se baseie em dados já coletados por outro trabalho.

Na sequência o formulário foi elaborado contendo oito perguntas pessoais, tais como: idade, gênero, formação acadêmica do participante e sua linha de pesquisa, e os conhecimentos prévios sobre o tema relacionado, à escolarização de crianças cegas. As demais dezenove perguntas referem-se ao filme Vermelho Como o Céu, contendo algumas imagens de cenas dele. As 27 questões dividem-se: Resposta curta (n=8); Resposta longa (n=4); fechada de Caixa de Seleção (n=2); fechada de Múltipla Escolha (n=12); Escala linear (n=1). As Figuras a seguir ilustram os conteúdos dos formulários construídos e validados (**Figuras 29 a 31**).



QUESTIONÁRIO ANÁLISE SOBRE O FILME VERMELHO COMO O CÉU

Você está sendo convidado para participar de pesquisa da Mestranda do CMPDI - UFF, Daniele Perez da Silva dos Santos, sob orientação da Professora Dra. Neuza Rejane Wille Lima, que visa analisar o conhecimento dos alunos de disciplinas de Diversidade e Inclusão sobre aspectos que relacionam as primeiras etapas de escolarização de crianças cegas e culminem com a Alfabetização no Sistema Braille prevendo a reconstrução do conhecimento após assistir **o filme Vermelho como o Céu que está disponível gratuitamente pelo link:** <https://youtu.be/yvd9R30hNgk> . O questionário possui 26 perguntas.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações nos 10 itens a seguir. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade. Qualquer dúvida adicional entre em contato com a Mestranda CMPDI - UFF Daniele Perez através do e-mail: danieleperez@id.uff.br e/ou com a Professora Neuza Rejane Wille Lima através do e-mail: rejane_lima@id.uff.br.

E-mail *

E-mail válido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Modificado da FIOCRUZ, RJ. Disponível ^{*} em:

http://www.fiocruz.br/ioc/media/Termo_consentimento_livre_13.06.17.pdf,
acessado em 24 de maio de 2023.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes aspectos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- ☐ O trabalho tem por finalidade: analisar o conhecimento dos alunos de disciplina de Diversidade e Inclus...
- ☐ A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder os questionários pré e pós testes.
- ☐ Durante a execução da pesquisa não haverá identificação do participante nem ocorrerá riscos nem risc...
- ☐ Ao participar desse trabalho estarei contribuindo para minha formação profissional e para a realização d...
- ☐ A minha participação neste projeto deverá ter a duração de um tempo de aula.
- ☐ Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu cons...
- ☐ Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha pa...
- ☐ Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser co...
- ☐ Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre ac...
- ☐ Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa...
- ☐ PORTANTO, CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA

1) Perfil do participante - Idade: *

Texto de resposta curta

2) Perfil do participante - Gênero: *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outros

3) Qual sua formação acadêmica? *

Texto de resposta curta

4) Você é ou foi aluno(a) do CMPDI? *

- ☐ Não
- ☐ Sim - Turma 2023
- ☐ Sim - Turma 2022
- ☐ Sim - Turma 2021
- ☐ Sim - Turma 2020
- ☐ Sim - Turma anterior ao ano de 2020

5) Você é ou foi aluno(a) do CMPDI, qual o seu campo principal de pesquisa no CMPDI? *

(Exemplo: Surdez)

Texto de resposta longa

6) Como você classificaria seus conhecimentos a cerca das etapas iniciais de Escolarização de crianças cegas? *

- ☐ Nenhum
- ☐ Pouco
- ☐ Razoável
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Outro
- ☐ Outros...

7) Como você classificaria seus conhecimentos a cerca das etapas iniciais de Escolarização de crianças com Baixa Visão? *

- ☐ Nenhum
- ☐ Pouco
- ☐ Razoável
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom

8) Qual o seu conhecimento sobre o Filme "Vermelho como o Céu"? *

- ☐ Nenhum - nunca ouvi falar desse filme
- ☐ Pouco - li algo sobre o filme e/ou ouvi falar
- ☐ Razoável - vi o trailer e/ou li a crítica e/ou li a sinopse
- ☐ Bom - assisti o filme parcialmente
- ☐ Muito bom - assisti o filme por inteiro
- ☐ Excelente - assistir mais de uma vez
- ☐ Outros

9) Esta cena (14 min : 56 seg.) se dá na área externa do Instituto de cegos, no momento de recreação estipulado aos alunos. Felice (aluno do Instituto e cego de nascença), pergunta a Mirco (personagem principal do filme) sobre as cores, ao saber que o mesmo já foi vidente. Que sensação esta cena provoca em você?



- ☐ Alegria
- ☐ Tristeza
- ☐ Surpresa
- ☐ Inquietação
- ☐ Calma
- ☐ Curiosidade
- ☐ Outros
- ☐ Outros...

10) Você considera possível uma criança cega conduzir uma bicicleta conforme a cena em questão (30 min : 31 seg.), de forma orientada por uma pessoa vidente, conforme ocorreu com Mirco, orientado por sua amiga Francesca? Por que?



Texto de resposta longa

11) Descreva em uma única palavra sua sensação na cena (30 min : 34 seg.) onde Mirco atravessa de bicicleta em frente ao trem, sem se machucar, sendo somente orientado por sua amiga Francesca sobre a presença do trem em questão:



Texto de resposta curta

12) Você considera que o professor agiu de forma correta com o aluno em sua primeira aula no Instituto para cegos (22 min : 16 seg.), onde o mesmo entrega uma reglete e um punção ao aluno sem qualquer trabalho prévio de orientação, lateralidade, ou explicação sobre o Sistema Braille ? *



- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Outros

13) Nesta cena (44 min: 06 seg.), o Diretor do Instituto de Cegos repreende Mirco, por ter realizado a atividade proposta pelo professor de maneira não convencional, utilizando-se de criatividade. Na opinião do Diretor, o aluno não realizou a atividade conforme o pedido. Qual sua opinião sobre isto? *



Texto de resposta curta

14) Na sequência, acontece um diálogo entre o professor e o Diretor do Instituto de cegos, onde o professor menciona que os alunos são criativos, inovadores e podem aprender de forma lúdica e livre. O Diretor discorda com fala contundente de que "a liberdade é um luxo que nós cegos não podemos ter" (1 h : 16 min : 22 seg.). Em sua opinião a atitude do Diretor foi?



Texto de resposta curta

15) Nesta cena, o professor questiona ao Diretor do Instituto de cegos o motivo de suas posturas tão severas e que possibilitam pouquíssimas oportunidades de desenvolvimento aos alunos. O mesmo destaca que o Diretor não possibilita aos alunos as mesmas oportunidades que o mesmo teve quando criança, por ser também cego. Em sua opinião a atitude do professor foi (1 h : 16 min: 42 seg.):



- ☐ Correta
- ☐ Errônea
- ☐ Impulsiva
- ☐ Corajosa
- ☐ Inesperada
- ☐ Esperada
- ☐ Outros

16) A cena a seguir (1 h : 16 min : 44 seg.) , refere-se a resposta dada pelo Diretor aos questionamentos do professor quanto à sua postura severa na condução do Instituto de cegos. O mesmo destaca que os alunos não têm as mesmas oportunidades, por serem cegos. Comente sua opinião sobre ela:



Texto de resposta longa

17) Esta cena (1 h : 24 min : 30 seg.) retrata a apresentação final do ano por parte dos alunos do Instituto, para os seus responsáveis. Pela primeira vez, é organizada pelo professor, de forma lúdica, com efeitos sonoros, explorando a criatividade das crianças. O professor então solicita que os responsáveis coloquem as vendas nos olhos para apreciar o espetáculo. Qual (is) sensação (ões) lhe provocou?



- ☐ Alegria
- ☐ Tristeza
- ☐ Suspense
- ☐ Curiosidade
- ☐ Espanto
- ☐ Indiferença
- ☐ Emoção
- ☐ Tédio
- ☐ Surpresa
- ☐ Euforia
- ☐ Outros
- ☐ Outros...

18) Esta é uma das cenas finais do filme (1 h : 29 min : 41 seg.) , e com grande apelo emocional. Em primeiro plano estão os responsáveis pelos alunos já vendados. Em segundo plano aparecem algumas pessoas(sem venda nos olhos) que chegaram após o início da apresentação, entre elas um antigo aluno cego do Instituto . Que sensação (ões) ela lhe provoca?



Texto de resposta curta

19) O que você achou do título do filme? *

- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Muito Bom
- ☐ Excelente
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Outros...

20) O que achou sobre o cenário do filme? *

- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Outros...

21) O que achou sobre o figurino do filme? *

- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Outros...

22) O que achou sobre a sonoplastia do filme? *

- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Outros...

23) Você considera que o filme em questão trás reflexão ou conhecimento sobre assunto relacionado à escolarização de crianças cegas? *

- ☐ Não
- ☐ Pouco
- ☐ Razoável
- ☐ Muito
- ☐ Outros

24) Qual(is) foi/foram a(s) pergunta(as) mais difícil(eis) de responder ? *

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

☐ 6

☐ 7

☐ 8

☐ 9

☐ 10

☐ 11

☐ 12

☐ 13

☐ 14

☐ 15

☐ 16

☐ 17

☐ 18

☐ 19

☐ 20

☐ 21

☐ 22

☐ 23

25) Qual pergunta você incluiria neste questionário? *

Texto de resposta longa

26) Atribua uma nota para este questionário, considerando a escala de 1 a 5 *

	1	2	3	4	5	
Ruim	☐	☐	☐	☐	☐	Ótimo

27) Obrigada pela participação! Você quer comentar alguma coisa sobre o tema em estudo e/ou sobre o questionário? Fique à vontade! *

Texto de resposta longa

Figura 29 – Conteúdo do formulário para analisar o filme “Vermelho como o Céu”. Fonte: Santos (2023).



Após ler cada postagem indique três (03) palavras que você julgou estar relacionada ao texto postado. Adicionalmente, solicitamos que escreva após a palavra "outros" a uma palavra de sua escolha.

Nome completo *

Texto de resposta curta

Idade *

Texto de resposta curta

Gênero do participante *

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não informar

☐ Outros

Através de qual disciplina você recebeu esse formulário? *

Texto de resposta curta

TERMO DE CONSENTIMENTO com 10 itens. ★

Modificado do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO da FIOCRUZ, RJ. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/Termo_consentimento_livre_13.06.17.pdf , acessado em 24 de maio de 2023.

- ☐ O trabalho tem por finalidade: analisar o conhecimento dos alunos da disciplina em questão sobre as im...
- ☐ A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder esse questionário e participar das propost...
- ☐ Durante a execução da pesquisa não haverá identificação do participante nem ocorrerá riscos nem à vid...
- ☐ Ao participar da realização desse trabalho contribuirei para minha formação acadêmica, do segundo an...
- ☐ Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar eu consen...
- ☐ Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha pa...
- ☐ Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser co...
- ☐ Portanto, concordo em participar da pesquisa.

...

3) O Formulário que você está avaliando foi de um filme que: *

- ☐ Assisti há muito tempo
- ☐ Assisti novamente
- ☐ Acabei de assistir pela primeira vez
- ☐ Assisti parcialmente
- ☐ Só assisti o trailer.
- ☐ Ainda não assisti
- ☐ Outros
- ☐ Outros...

Postagem 1 - [8 de agosto de 2014 às 05:53](#) ★

Este filme foi o que eu mais fiquei emocionada, pois ele nos faz refletir acerca de diversas temáticas entre elas a capacidade de adaptação e superação do ser humano, um gravador foi o instrumento que lhe abriu novos horizontes no desempenho de sua imaginação e criatividade, na fase de adaptação que se encontrava.

O professor teve um papel importante ao superar o método rígido e restrito imposto pelo diretor, e passam a ensaiar a apresentação da história feita pelos meninos com deficiência visual, mostrando que a existiam outros sentidos para ser explorado.

Obrigada por nos trazer filmes tão belos e com ótimos ensinamentos.

- ☐ 1. Aceitação
- ☐ 2. Acolhimento
- ☐ 3. Acreditar
- ☐ 4. Adaptação
- ☐ 5. Amizade
- ☐ 6. Amor
- ☐ 7. Aprendizagem
- ☐ 8. Autoestima
- ☐ 9. Capacidade
- ☐ 10. Compensação
- ☐ 11. Conforto
- ☐ 12. Coragem

- ☐ 13. Criatividade
- ☐ 14. Cultura
- ☐ 15. Dificuldade
- ☐ 16. Diversão
- ☐ 17. Educação Especial
- ☐ 18. Educação Inclusiva
- ☐ 19. Emoção
- ☐ 20. Enfrentamento
- ☐ 21. Exclusão
- ☐ 22. Experimentações
- ☐ 23. Expulsão
- ☐ 24. Gratidão
- ☐ 25. Igualdade
- ☐ 26. Incentivo
- ☐ 27. Inclusão Social
- ☐ 28. Medo
- ☐ 29. Memória
- ☐ 30. Motivação
- ☐ 31. Mudanças

- ☐ 33. Obstáculo
- ☐ 34. Pobreza
- ☐ 35. Prática Pedagógica
- ☐ 36. Preconceito
- ☐ 37. Profissão
- ☐ 38. Raiva
- ☐ 39. Rigidez
- ☐ 40. Sentidos
- ☐ 41. Sinceridade
- ☐ 42. Superação
- ☐ 43. Superproteção
- ☐ 44. Vida Social
- ☐ 45. Vitimização
- ☐ Outras

Postagem 2 - [8 de agosto de 2014 às 06:42](#) ★

Uma história envolvente de coragem, determinação e superação frente aos preconceitos enfrentados pelo jovem na sociedade dos anos 70. O filme é baseado na história de vida de Mirco, O enredo do filme começa a tomar sentido a partir de um acidente que ocorre quando ele, por curiosidade, brincava com uma arma antiga e, ao ouvir a voz do pai, se assusta deixando a arma cair causando disparo acidental que acaba por lhe atingir, lesionando os seus olhos, após vários exames o médico explica aos pais que a criança necessita de cuidados especiais e, na época as escolas públicas não aceitavam crianças com deficiência visual e o pai de Mirco era de origem pobre, o que levou o médico a recomendar o Instituto Cassoni, um colégio interno, religioso e tradicional. Para ressaltar a importância da família e do contexto social na formação do indivíduo e na compreensão de suas ações, destacamos o seguinte:

"Indivíduo e sociedade são inseparáveis, segundo a dialética, pois o particular contem, em si o universal; deste modo, se desejamos conhecer cientificamente o ser humano, é necessário considera-lo dentro do contexto histórico, inserido em um processo constante de subjetivação/objetivação." (LANE, 1998, p. 15)

Para aprofundar a discussão trazemos a posição de Borsoi (2004, p.22) quando cita Marx para enfatizar o fato do indivíduo ser o produto da interação social: "Marx deixa claro que o indivíduo é o ser social porque não é antítese da sociedade, pelo contrário, o indivíduo é o produto da vida dos seres humanos em sociedade".

O filme nos leva a repensar nossa prática e os nossos medos de enfrentar os desafios frente às imposições estruturais e sociais, as reflexões e temáticas que o filme Vermelho como o Céu provoca são muitas, a cena que traz os pais com olhos vedados assistindo o espetáculo nos provoca a ter um olhar diferenciado e, assim como disse o Professor Don Giulio, a usar os outros sentidos e então perdermos o etnocentrismo frente à cultura do outro e as possíveis limitações físicas. O filme nós incita a questionar até que ponto estamos deixando que as barreiras sociais e estruturais limitem a nossa subjetividade e o nosso poder de transformação, quantas coisas não concordamos e nos submetemos? Quantas ideias não nos permitiram expor para não provocar a ira ou desconforto de alguém? O apelo fica no sentido de que resgatemos a nossa subjetividade e o poder de ação, dentro da interação social na busca de melhorar o que acreditamos ser possível.

Postagem 3 - [8 de agosto de 2014 às 09:22](#)

Vermelho Como o Céu, filme de Cristiano Bortone, é um drama baseado na história de vida real de Mirco Mencacci, e apenas relatarei da parte em que assisti em diante, onde me fez "olhar", já se portando ao tema do filme uma necessidade especial de ensino, inicialmente as pessoas com "deficiências e, portanto a deficiência visual" não recebia cuidados específicos, eram tratadas de maneira uniforme e diversas vezes, aquelas que tinham doenças psicológicas e mentais, eram consideradas "loucas" e condenadas a viver nos manicômios. Não havia muitas alternativas para esses indivíduos, as práticas de receitar, buscavam "curas" para as "deficiências" e aqueles que não obtiveram sucesso através destas, em se tornar "normais", ficavam à margem da sociedade, eram excluídos, exilados em instituições que os mantinham afastados de uma maneira geral da sociedade, evitando causar incômodos aos "normais". A figura de um diretor muito rígido, severo, que tenta tirar todas as esperanças de um futuro de sua livre escolha, alegando que esta não existia mais, mas apenas o que fosse possível em função da limitação da sua visão. Parte do enredo, em que descoberto pelo diretor em que casualmente encontra um gravador em que o garoto põe-se fazer efeitos sonoros, o diretor toma o gravador e o repreende. O professor escuta o trabalho de Mirco e se encanta com o seu talento. O menino se isola, mas seu professor, sem que o diretor soubesse, lhe dá outro gravador, condicionando a isso à aprendizagem do Braille. Mirco aceita e, junto com uma amiga, iniciam a gravação de uma história com efeitos sonoros incríveis. O desejo dele é apresentar essa peça no final do ano. No decorrer da gravação, percebem que precisam da ajuda dos demais meninos, alunos da escola; eles aceitam participar e o grupo vai crescendo. Quando a história está quase no final, são pegos pelo diretor, que sem nenhuma consideração, apreende o gravador e expulsa Mirco da escola. Seus amigos iniciam uma campanha para que ele não seja expulso e conseguem a façanha, porque um grupo de ativistas, liderado por um ex-aluno faz passeatas pela cidade, chegando à denúncia até o prefeito, que exige explicações. O diretor vê-se obrigado a aceitar o garoto de volta, e o professor apoia todo o trabalho dos alunos, em que admito ver com outros olhos a "tradição" docente, que foi de grande valia e entusiasmo, culminando numa linda apresentação de final de ano. A Educação Inclusiva só pode se realizar quando convoca a todos para identificar as origens das nossas aflições, e, depois, para enfrentá-las. Esse enfrentamento conta com as armas certas, dentre elas, a apropriação do saber sistematizado. [...] todas as nossas exigências devem ser orientadas no sentido de tirar a experiência do cego dos limites estreitos da sua deficiência e ligá-la da forma mais ampla e íntima possível à experiência social da humanidade. (VIGOTSKI; L. S. São Paulo, 2010.)

Postagem 4 - [8 de agosto de 2014 às 19:17](#) ★

A fase mais linda na vida de uma criança é quando a mesma está inserida na sociedade interagindo com as demais, ampliando sua rede de amizades e convivendo nas brincadeiras, nos estudos, na vizinhança. Neste filme "vermelho como o céu" mostra um garoto por nome Mirco vivenciando este momento de brincadeiras e interação. Ele adorava consertar coisas, era muito curioso e assistir filmes era o seu hobbie favorito. Sofre um acidente com arma de fogo e perde a visão e com isso começa a perder também a possibilidade de ficar em sua casa e estudar na escola que sempre estudou ou seja sua vida infantil passa por uma transformação radical. Vai pra uma escola para cegos, fica revoltado com Deus por ter permitido aquele acidente. Conviver com a nova realidade não foi fácil, mais conseguiu dá a volta por cima como o que Vygotsky (1991) chama de compensação social, conseguiu expandir suas potencialidades com a interação social.

Como criança consegue fazer amigos com e sem deficiência e melhora muito sua auto estima e o sua criatividade é posta em prática, ele produz sons relacionando as aulas que tem recebido de geografia e o professor fica muito satisfeito com sua capacidade e ousadia (pois ele desgravou uma missa para produzir). Os cegos em 1970 tinha um tratamento diferenciado na educação e praticamente não teria muitas oportunidades e lá na Instituição só poderia ser praticamente artesão, mas Mirco foi além. Provocou mudanças na escola e em 1975 a escola foi desativada. E ele tornou-se sonoplasta.

...

Postagem 5 - [9 de agosto de 2014 às 11:37](#) ★

O filme vermelho como céu evidencia a importância da construção das novas memórias através dos sons, especialmente dos ruídos. Os sons nos remetem signos e significados que acostumamos a ouvir. A memória é despertada a medida em que conseguimos identificar o que ouvimos trazendo á tona lembranças, relacionando o som ao seu simbolo. Mirco consegue fazer uma melhor seleção dos sons que ouve apartir do momento que seu professor Don Julio lhe questiona se temos cinco sentidos o porque de usar só um deles? Mirco, aparece no enredo do filme como um motivador de novas formas de se pensar a educação destes alunos, a imaginação pode funcionar como auxilio para uma possível limitação. O garoto não só experimentou novos métodos como também motivou seus colegas descobrir novas sensações, através dos sons.

Postagem 6 - [9 de agosto de 2014 às 13:11](#) *

O filme é lindo não apenas porque fala sobre a superação que esta história conta, mas principalmente sobre a possibilidade de caminhos para não sentar à sombra da vitimização e colher as dores de amargura que isso pode trazer à alma. Auto-vitimização é um sentimento que cresce, e quanto mais vai sendo alimentado, passa a ser paralisante e pode nos deixar limitados à infelicidade. Aliás, por mais trágico que tudo possa ser sempre vai existir outro sentido, mas às vezes nos falta a pureza de criança pra acreditar que realmente é possível utilizá-lo.

Postagem 7 - [10 de agosto de 2014 às 10:39](#) *

Verdade Joana, concordo com você. Infelizmente muitas pessoas acabam deixando de viver sua vida e deixando ser feliz por se sentir vítima de tudo. E nós como educadores devemos estar atentos e ajudar os nossos alunos, lembrando a cada um deles que independente das dificuldades eles são capazes de tudo.

Postagem 8 - [9 de agosto de 2014 às 14:44](#) *

Mirco, aparece como um motivador de novas formas de se pensar a educação dos alunos com deficiência visual, destacando o despertar de uma nova cultura, novos grupos sociais, levando às novas demandas e ideias sobre o tema. Quando o garoto perde a visão, passa um período de intensa dificuldade, não só ele havia deixado de enxergar, como seu meio ambiente mudara completamente. De acordo com as leis da época, as crianças com deficiência visual eram enviadas para colégios internos porque a escola regular recusava, por isso, o Mirco não poderia continuar estudar após o acidente, não mesma escola que estudava, orientado pelo Diretor (também deficiente visual) seus pais tiveram que levá-lo para um internato em Genova, muito longe de casa, alertado-os de que, caso não o fizessem, poderiam ser denunciados. Hoje a situação é bem diferente e há salas de aulas inclusivas, embora com uma grande necessidade de melhorias assistenciais.

Postagem 9 - [11 de agosto de 2014 às 08:10](#) *

É verdade Valdenice, um grande motivador, o garoto Mirco transforma a vida de monotonia daquelas crianças em um verdadeiro show de sons.

:D

Postagem 10 - [9 de agosto de 2014 às 20:36](#) *

O filme conta a história de Mirco Mencacci, baseado em história real. Mirco nasceu em Pontedera comuna italiana, região da Toscana em 1961.

Com idade de quatro anos ficou cego em virtude de disparo acidental de arma de fogo em sua residência. Foi para Giovana para uma escola especial para cegos, onde aprendeu o braille e descobriu seu talento para ouvir e reproduzir sons. Ele desenvolveu uma audição incrível que impressionou seu professor dom Giulio, apesar de todas suas dificuldades, Mirco aos dezesseis anos sai da instituição e hoje é um dos mais renomados editores de som do cinema italiano. Este filme relata sua história da vida real e a superação de sua deficiência. Lindo e emocionante não existe barreira para quem luta com fé.

Beijos.

Postagem - 11 [10 de agosto de 2014 às 10:33](#) *

O filme Vermelho como o Céu aborda a deficiência visual, e como é relatado nos textos de Vigotski por conta da sua deformidade física, os deficientes era excluídos da sua vida e da sua função social, onde dependia da piedade dos outros. Sem falar da super proteção que os pais tinha para que eles não sofresse preconceitos. Essa super proteção acaba dificultando o seu desenvolvimento. E quando Mirco é internado no Instituto, ele passa a ter novas experiências, e contava com o apoio do professor. Apesar que no texto relata que essa escolas especiais não davam bons resultados pois focalizava em sua cegueira, e em parte fica nítido essa atitude até o professor assumir o internato. Essa historia de Mirco é uma historia de superação e de aprendizado onde nos mostra que se temos um problema não está tudo acabado e temos com apreender lhe dar com ele

Postagem 12 - [10 de agosto de 2014 às 11:25](#) *

Como todos os outros filmes em que assistimos na sala de aula, Vermelho como o Céu foi lindo e muito emocionante e trouxe muitas lições de vida. Com ele pudemos ver que somos capazes de tudo cada um com suas limitações, porém se quisermos e tivermos força de vontade podemos superar qualquer obstáculos. O pequeno Mirco sofreu muito assim que perdeu a visão, mas com um tempo conseguiu superar a falta de visão, utilizando mais a audição, fato que Vygotsky chama de Compensação Biológica. Agradeço a professora Sandra Ataíde e as suas monitoras Stella e Ramalha estão todas de parabéns. Obrigada por mais um período maravilhoso e por essa seleção de filmes lindos que nos proporcionou um grande aprendizado e de maneira muito prazerosa.

Postagem 13 - [10 de agosto de 2014 às 12:36](#) ★

O filme conta a história de Mirco que fica cego e vai para estudar em uma instituição para cego onde o método usado pelo diretor da escola era ensinar técnicas para que ele se tornasse uma mão-de-obra qualificada para o mercado industrial emergente. Mirco não aceita aquele estilo de vida e começa a gravar os sons da natureza e tudo que lhe interessa, sendo descoberto pelo mesmo que toma o gravador e lhe proíbe, só que seu professor escuta o que foi gravado e começa a ajudar Mirco fazendo assim um ensino aprendizagem. Com ajuda também dos colegas de uma amiga que não era deficiente ele grava tudo que escuta para ser apresentado na festa dada pelo diretor ao pai. Mirco com isso gera uma Zona de Desenvolvimento Proximal, passando o que sabe para os outros colegas. Segundo Vygotsky o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros (1994, p.118).

📄 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000

Postagem 14 - [10 de agosto de 2014 às 17:31](#) ★

Belo e Emocionante!

O filme "Vermelho como o céu" tem uma linguagem simples e sincera. Conta a história do garoto Mirco, uma criança como qualquer outra, que brinca com os amigos, gosta de ir ao cinema, é inteligente e muito esperto. Morava com seus pais em uma cidade simples da Itália e fatalmente acidentado por uma arma de fogo perde sua visão, sendo assim obrigado a estudar em uma escola destinada a cegos em outra cidade. O diretor da instituição (também cego) tem um pensamento "derrotista" e considerava os alunos inferiorizados diante da vida, dificultando o acesso dos mesmos a novas experiências. Mesmo com as barreiras existentes na época (algumas existem até hoje) Mirco não ficou limitado a sua condição, buscou seus sonhos e se esforçou para se adaptar ao novo modo de vida.

Simplesmente uma linda história de superação!

Se faz necessário que haja educadores que levante a bandeira da Educação Inclusiva, estimulem seus alunos a desenvolverem sua imaginação e que os façam acreditar nos seus sonhos [...]

Postagem 15 - [10 de agosto de 2014 às 18:53](#) 

Mais um vez, um filme surpreendente. Amei este filme muito lindo e emocionante, o que me chamou atenção foi o diretor da instituição Cassoni que também era cego sabia das dificuldades e mesmo assim não queria, nem acreditava que as crianças cegas que estudava na instituição pudessem superar suas deficiências.

Ao ver no filme Mirco escutando o som da natureza e reproduzindo a partir de coisas que faziam barulhos semelhantes ao som que ele relacionava a natureza e grava-los até conseguir produzir o som igual ao da natureza, isso me emocionou bastante, até porque se trata de uma história real. Como diz Vigotski não existe sexto sentido nos cegos, pois o comportamento é organizado do mesmo modo que se organiza o comportamento de pessoas sem deficiências. Apenas os olhos são o que lhes faltam, porém são substituídos no processo de acumulação de experiências e isto vimos no filme Vermelho como o céu.

Postagem 16 - [10 de agosto de 2014 às 18:54](#) 

Um filme que não mostra apenas a superação, mas a criança como ela é, de corpo e alma presente, com suas facilidades e dificuldades. Ela cria, inventa, conhece e usa todos seus sentidos para isto. E uma bela cena que me chamou bastante atenção e quando Mirco descreve a um menino cego de nascença, chamado Felice, sobre como seriam as cores. Segundo ele, o Azul é como sentir o vento bater em seu rosto ao andar de bicicleta; marrom é como o tronco de uma árvore. E o vermelho é o fogo; vermelho é como fica o céu no pôr do sol. Aliás, por mais trágico que tudo possa ser sempre vai existir outro sentido, mas às vezes nos falta a pureza de criança pra acreditar que realmente é possível utilizá-lo.

Postagem 17 - [10 de agosto de 2014 às 18:55](#) 

Linda reflexão de Olavo a respeito da educação inclusiva, porque se toda sociedade refletisse um pouco mais nas aflições e dificuldades pelas quais enfrentam uma pessoa com deficiência, a sociedade certamente seria mais justa e inclusiva. Cada um teria seu espaço sem sofrer preconceitos ou ser motivo de admiração ou espanto quando procurar superar seus limites.

Postagem 18 - [10 de agosto de 2014 às 19:52](#) 

O filme mostra um garoto chamado Mirco, perfeitamente normal que como toda criança na sua idade gosta de descobrir as coisas como são feitas a partir de uma de suas curiosidades sofreu um acidente o qual deixou uma sequela na sua visão, passando a ter uma deficiência visual, o que mais impressiona é que mesmo com essa deficiência nada impedia Mirco de viver uma vida normal. Uma das cenas do filme que mais me chamou atenção foi quando a funcionária do instituto encorajou o professor a lutar pelo que ele acreditava que era certo, a quebrar as regras imposta pelo diretor da escola e que o importante na vida é a sinceridade mesmo que isso não agrade aos outros, ou seja, a mudança só acontece quando tomamos iniciativa própria. O que nos fica como lição é que embora apresente algum tipo de deficiência todo ser humano tem a capacidade de se desenvolver.

Postagem 19 - [11 de agosto de 2014 às 08:06](#) 

O filme "Vermelho como céu" é fantástico. No cotidiano lidamos com Pessoas deficientes que na maioria das vezes são tratados como seres "anormais", este filme nos faz refletir que "deficiência" não é sinônimo de "incapacidade".

O garoto Mirco apresentado no filme deixa seu recado claramente, superando tabus e dilemas sociais, e hoje por sua grande capacidade, seus dons e esforços é um grande e renomado editor de som.

Adorei o filme, uma grande lição de vida

Postagem 20 - [12 de agosto de 2014 às 15:32](#) ★

Quero dizer que foi bastante importante e interessante essas sessões de filmes para o nosso desenvolvimento os quais foram vistos em sala e que o VERMELHO COMO O CÉU fechou de chave de ouro, nos contando a história do garoto MICRO. Uma criança sem nenhuma deficiência e por causa de um acidente foi acometido da perda parcial da visão e tempos depois a perdendo completamente. Mas não quero me deter em contar o filme por inteiro, pois acredito que ele já mais sairá de nossas lembranças, e sim de abordar algo que me chamou a atenção, como a capacidade de nos adaptar as circunstâncias, no caso de uma pessoa com deficiência visual de poder ter uma vida "normal" ante a sociedade uma vez que a pessoa com deficiência tem a perda de um sentido e não de todos, nos fazendo também refletir a importância e necessidade dos demais sentidos. Um filme que nos levar além do preconceito estabelecido e nos faz refletir na nossa possível prática pedagógica e quem sabe familiar.

Quero desde já agradecer a nossa professora Sandra Ataíde, a qual merece nossa honra pelo seu excelente trabalho e suas mui dignas monitoras Estela e Ramalha.

Grato!

Postagem 21 - [12 de agosto de 2014 às 17:47](#) ★

... este filme mostrou uma temática interessantíssima, a superação do ser humano e adaptação ao meio em que esta inserido. antes o pequeno Mirco vivia uma vida feliz com seus pais, podendo fazer tudo que todas as crianças de sua idade faziam. Depois do acidente enfrentou limitações por causa da perda da visão, porém os outros órgãos do sentido estavam bem, menos os olhos. Os outros órgãos se responsabilizaram de compensa-lo a partir do acumulo de experiência e da educação social como diz Vigotski.

O diretor da instituição Cassoni não acreditava na superação de pessoas cegas nem que elas podiam viver uma vida normal. Ainda hoje existem pessoas que também não acreditam que pessoas cegas são normais. Pessoas cegas são normais, mesmo as com cegueira cognitivas são normais, capazes, e aptos como qualquer pessoas, o que lhes faltam são a visão e uma educação social que os estimule e os incluam na sociedade.

Como cita Vigotski antes os cegos deveriam adaptar-se com deficiência sem resignar ou procurar supera-la, não havia nenhuma tentativa para irem além de seus limites. Hoje apesar de não existir a inclusão social do modo que deve ser e necessita a pessoa com deficiência, temos esperança na educação social que procura esforço-os a irem além de seus limites para superarem sua deficiência. Acredito que esta inclusão social tão sonhada e esperada existirá do modo certo que deve ser, para que todos possam viver em uma sociedade sem preconceito como diz X. Assim todos terão seu devido valor e o direito de igualdade social.

Postagem 22 - [12 de agosto de 2014 às 21:00](#) ★

O filme "Vermelho como o Céu" é muito emocionante, não só conta uma história de superação e adaptação, como também de sensibilidade. Retrata a história de Mirco, um garoto deficiente visual que tenta alcançar seus ideais em plena década de 70, onde todas crianças portadoras de deficiência eram enviadas para uma escola especial e com sistema educacional limitado. O filme também faz uma crítica ao modelo institucionalizado, e apesar do preconceito sofrido no dia a dia na escola, em nenhum momento o garoto desiste da sua paixão pelo cinema.

Vigotski em um de seus texto fala do ponto de vista psicológico, em relação ao ensino especial para cegos, afirmando que esses devem ser incluídos o mais cedo possível nas escolas comuns secundárias e superiores, pois o isolamento dos cegos em escolas especiais intensifica a psicologia do separatismo própria dos cegos, fechando-os em um mundinho estreito e abafado. A educação destes deve ser como parte da educação geral, dessa forma, deve conceber a educação como instrumento de transformação e não de simples adaptação a uma realidade posta.

...

Postagem 23 - [13 de agosto de 2014 às 07:54](#) ★

O filme "Vermelho Como o Céu" foi emocionante por tudo que aconteceu de superação na vida do garoto Mirco. Mirco se torna deficiente visual aos 10 anos, por conta de acidente com uma arma. Seus pais o coloca no Instituto Cassoni para cegos. O filme retrata belos momentos de muitas brincadeiras. Aprendemos na Teoria de Vygotsky, que a brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança, onde o aprendizado se dá por interação. A capacidade de imaginar situações e representar papéis permite que haja uma atuação na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo.

Don Giulio, o professor, procurava ajudar os alunos, estimulando-os à imaginação e a usufruir do direito de ter uma vida normal. Mirco tinha também a amiga Francesca, esta não sendo deficiente visual, muito contribuiu com o desenvolvimento dele. Uma das cenas que mais me chamou atenção no filme, foi aquela em que os pais foram assistir a peça de teatro que seus filhos estavam apresentando, e tiveram que colocar uma venda nos olhos para que pudessem vivenciar o que os deficientes visuais vivem, escutando apenas sons e palavras.

Postagem 24 - [13 de agosto de 2014 às 13:01](#) ★

o filme Vermelho como o Céu, retrata a historia de um menino chamado Mirco que sofre um tiro acidental ao manusear a arma de seu pai e ficou cego. A partir dai é relatado no filme uma história de coragem e superação, quando levado pelos pais para uma escola de cegos. pelo fato de ser uma escola tradicional, Mirco buscava outras formas de se desenvolver com sua atual condição, mostrando com sua força de vontade, condição e capacidade de fazer muitas coisas que para sociedade os cegos não conseguiriam fazer. A uma grande evidencia no filme através de Mirco com a utilização dos outros sentidos. Pois toda trajetória do menino é na busca do conhecimento e da compensação da cegueira através dos outros sentidos . Mostrando que a capacidade não está no estado condicional de cada um , mais na força de vontade e na busca de conseguir o que se deseje.

Postagem 25 - [13 de agosto de 2014 às 13:45](#) ★

Mais um filme emocionante e que dentro do texto que debatemos dentro da sala de aula, quando a professora fala da forma como as pessoas tratam seu namorado que possui deficiência visual, como as pessoas se surpreendem com comportamentos que o indivuo faz, desse modo abre os nossos olhos para que possamos entender e nos reeducarmos para enxergamos a pessoa com qualquer tipo de deficiência capaz de criar e ter autonomia e capacidade de se adequar, pois quem impõe limites somos nós.

Postagem 26 - [13 de agosto de 2014 às 21:50](#) ★

Concordo com você Hugo e de acordo com Vigotsk as pessoas pensam assim devido ao princípio da educação, que se concentrava nas mãos da beneficência, baseava-se nas ideias de que é necessário "ter piedade dos miseráveis", mantê-los em recursos sociais, ajuda-los a levar aos trancos e barrancos uma deplorável sobrevivência humana.

Postagem 27 - [13 de agosto de 2014 às 17:45](#) *

O filme vermelho como o céu é muito emocionante, pois conta uma bela história do garoto Mirco, um menino saudável que um dia sofre um acidente e acaba perdendo a visão, então de acordo com as leis da época, as crianças com deficiência visual eram enviados para colégios internos e Mirco acaba indo para um internato em Genova. Lá no internato se depara com um diretor muito austero, que tenta tirar todas as esperanças de um futuro de sua livre escolha, mas Mirco não desisti, é incentivado pelo professor a fazer o que gosta. Na sala de aula se recusa a aprender o braile, mesmo assim o professor o trata com compreensão e pede que os alunos façam um trabalho sobre a primavera e Mirco resolve fazer o seu de forma diferente usando um gravador e põe-se fazer efeitos sonoros.

Com diversas cenas o que chama a atenção é que mesmo sem enxergar Mirco consegue fazer um vídeo incrível com as outras crianças com deficiência visual, mostrando que cada pessoa é capaz e que não existi barreiras, nem dificuldades, pois algumas cenas nos instiga a ter um olhar diferenciado para as coisas que nos cercam, valorizando os outros sentidos, fazendo-nos refletir acerca de diversas temáticas como: adequar-se ao novo ambiente, a capacidade de adaptação e superação do ser humano que faz com que sejam capaz de criar.

Postagem 28 - [13 de agosto de 2014 às 17:45](#) *

O filme relata a história de um garoto Mirco inicialmente considerado "normal" após um acidente o mesmo fica com sequelas e perdi a visão. É notório o quanto o mesmo sofreu durante seu rompimento com os pais tendo q ir obrigado a uma escola exclusivamente pra cegos, porque não tinha as escolas existentes da época não era capacitada ao ponto de ter um garoto deficiente visual diferentes dos outros. Mirco ao chegar na escola enfrenta vários obstáculos o principal é a limitação da qual o mesmo era submetido, não satisfeito o mesmo vai em busca de novas formas de aprendizagem, e acaba por descobrir um dom do qual nasceu após seu acidente, seus ouvidos ficaram mais aguçados a determinados sons. Os docente do qual o ajudou a aguçar sua imaginação e depois o ajudou bastante, pois foi de contra ao que lhe foi imposto na escola em prol de um bem maior que é a satisfação e alegria ao seu aluno, pois o mesmo já via que Mirco era um garoto de grande talento e só bastasse um incentivo maior para que viés. E só bastava um incentivo a mais, para que seu aluno se sentisse seguro e viesse a desabrochar seus talentos e suas capacidades que vão mais além do que lhe era imposto naquele período.

Postagem 29 - [13 de agosto de 2014 às 17:50](#) 

No filme podemos ver a discriminação sofrida pelas crianças portadoras de deficiência visual na Itália nos anos 70 quando eram obrigadas a se afastar de suas famílias para estudar em escolas especialmente para elas, tirando delas qualquer chance de viverem uma vida de sonhos como outra criança qualquer. O filme nos mostra que uma criança portadora de deficiência vive uma infância com os mesmos conflitos de uma criança sem deficiências elas brincam, brigam, competem, se apaixonam e usam a imaginação como uma porta para romper os desafios que a vida produz. Mirco nos mostra isso com a sua determinação em agir diferente daquelas pessoas que o rotulavam como incapaz e no dá uma grande lição de superação

...

Postagem 30 - [13 de agosto de 2014 às 17:50](#) 

No filme podemos ver a discriminação sofrida pelas crianças portadoras de deficiência visual na Itália nos anos 70 quando eram obrigadas a se afastar de suas famílias para estudar em escolas especialmente para elas, tirando delas qualquer chance de viverem uma vida de sonhos como outra criança qualquer. O filme nos mostra que uma criança portadora de deficiência vive uma infância com os mesmos conflitos de uma criança sem deficiências elas brincam, brigam, competem, se apaixonam e usam a imaginação como uma porta para romper os desafios que a vida produz. Mirco nos mostra isso com a sua determinação em agir diferente daquelas pessoas que o rotulavam como incapaz e no dá uma grande lição de superação

6) Você acha que o formulário que você analisou AGORA abordou de modo adequado a temática do filme considerando a diversidade e inclusão? *

1. De maneira nenhuma
2. Muito superficialmente
3. Razoavelmente
4. Muito próximo do ideal
5. Completamente

8) Você tem algo mais a dizer sobre este formulário que você analisou AGORA? Sinta-se a vontade! Obrigada! *

Texto de resposta longa

7) Você tem algo mais a dizer sobre o filme que tratava o formulário que você analisou agora? *

Sinta-se a vontade! Obrigada!

Texto de resposta longa

Figura 30 – Conteúdo do formulário para analisar 30 das 53 postagem que comentaram sobre o filme “Vermelho como o Céu” no site Cine Pedagogia. Fonte: Santos (2023).

Parte 1 - Análise das postagens em um blog

Perguntas

Respostas 5

Configurações

CINE PEDAGOGIA

quinta-feira, 7 de agosto de 2014

Quinto Filme: Vermelho como céu

Quem sou eu

Cine Pedagogia

Ver meu perfil completo

O que você achou de nosso blog?

Parte 1 - Análise das postagens em um Blog Cine Pedagogia sobre o filme "Vermelho como o Céu" - Postagens do No. 1 ao No. 30. Último acesso ao Blog em 09 de novembro de 2023.

O filme em questão é *Rosso come il cielo* (*Vermelho Como o Céu* - <https://www.youtube.com/watch?v=yvd9R30hNqk>) é um filme dramático italiano de 2005, escrito e dirigido por [Cristiano Bortone](#), com a protagonização de Luca Capriotti e [Paolo Sassanelli](#). Baseado na história de vida do editor de som Mirco Mencacci.

Você está convidado a ler as postagens dos participantes e de um debate sobre esse filme que foi promovido pelo blog Cine Pedagogia disponível em: <https://cinepedagogiace.blogspot.com/2014/08/quinto-filme-vermelho-como-ceu.html> Acesso em: 09 de novembro de 2023.

Após ler cada postagem indique três (03) palavras que você julgou estar relacionada ao texto postado. Adicionalmente, solicitamos que escreva após a palavra "outros" a uma palavra de sua escolha.

93

Nome completo *

Texto de resposta curta

Idade *

Texto de resposta curta

Gênero do participante *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não informar
- ☐ Outros

Através de qual disciplina você recebeu esse formulário? *

Texto de resposta curta

TERMO DE CONSENTIMENTO com 10 itens. ★

Modificado do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO da FIOCRUZ, RJ. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/Termo_consentimento_livre_13.06.17.pdf , acessado em 24 de maio de 2023.

- ☐ O trabalho tem por finalidade: analisar o conhecimento dos alunos da disciplina em questão sobre as im...
- ☐ A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder esse questionário e participar das propost...
- ☐ Durante a execução da pesquisa não haverá identificação do participante nem ocorrerá riscos nem à vid...
- ☐ Ao participar da realização desse trabalho contribuirei para minha formação acadêmica, do segundo an...
- ☐ Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar eu consen...
- ☐ Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha pa...
- ☐ Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser co...
- ☐ Portanto, concordo em participar da pesquisa.

...

3) O Formulário que você está avaliando foi de um filme que: *

- ☐ Assisti há muito tempo
- ☐ Assisti novamente
- ☐ Acabei de assisti pela primeira vez
- ☐ Assisti parcialmente
- ☐ Só assisti o trailer.
- ☐ Ainda não assisti
- ☐ Outros
- ☐ Outros...

Postagem 1 - [8 de agosto de 2014 às 05:53](#) ★

Este filme foi o que eu mais fiquei emocionada, pois ele nos faz refletir acerca de diversas temáticas entre elas a capacidade de adaptação e superação do ser humano, um gravador foi o instrumento que lhe abriu novos horizontes no desempenho de sua imaginação e criatividade, na fase de adaptação que se encontrava.

O professor teve um papel importante ao superar o método rígido e restrito imposto pelo diretor, e passam a ensaiar a apresentação da história feita pelos meninos com deficiência visual, mostrando que a existiam outros sentidos para ser explorado.

Obrigada por nos trazer filmes tão belos e com ótimos ensinamentos.

- ☐ 1. Aceitação
- ☐ 2. Acolhimento
- ☐ 3. Acreditar
- ☐ 4. Adaptação
- ☐ 5. Amizade
- ☐ 6. Amor
- ☐ 7. Aprendizagem
- ☐ 8. Autoestima
- ☐ 9. Capacidade
- ☐ 10. Compensação
- ☐ 11. Conforto
- ☐ 12. Coragem

- ☐ 13. Criatividade
- ☐ 14. Cultura
- ☐ 15. Dificuldade
- ☐ 16. Diversão
- ☐ 17. Educação Especial
- ☐ 18. Educação Inclusiva
- ☐ 19. Emoção
- ☐ 20. Enfrentamento
- ☐ 21. Exclusão
- ☐ 22. Experimentações
- ☐ 23. Expulsão
- ☐ 24. Gratidão
- ☐ 25. Igualdade
- ☐ 26. Incentivo
- ☐ 27. Inclusão Social
- ☐ 28. Medo
- ☐ 29. Memória
- ☐ 30. Motivação
- ☐ 31. Mudanças

- ☐ 33. Obstáculo
- ☐ 34. Pobreza
- ☐ 35. Prática Pedagógica
- ☐ 36. Preconceito
- ☐ 37. Profissão
- ☐ 38. Raiva
- ☐ 39. Rigidez
- ☐ 40. Sentidos
- ☐ 41. Sinceridade
- ☐ 42. Superação
- ☐ 43. Superproteção
- ☐ 44. Vida Social
- ☐ 45. Vitimização
- ☐ Outras

Postagem 2 - [8 de agosto de 2014 às 06:42](#) ★

Uma história envolvente de coragem, determinação e superação frente aos preconceitos enfrentados pelo jovem na sociedade dos anos 70. O filme é baseado na história de vida de Mirco, O enredo do filme começa a tomar sentido a partir de um acidente que ocorre quando ele, por curiosidade, brincava com uma arma antiga e, ao ouvir a voz do pai, se assusta deixando a arma cair causando disparo acidental que acaba por lhe atingir, lesionando os seus olhos, após vários exames o médico explica aos pais que a criança necessita de cuidados especiais e, na época as escolas públicas não aceitavam crianças com deficiência visual e o pai de Mirco era de origem pobre, o que levou o médico a recomendar o Instituto Cassoni, um colégio interno, religioso e tradicional. Para ressaltar a importância da família e do contexto social na formação do indivíduo e na compreensão de suas ações, destacamos o seguinte:

"Indivíduo e sociedade são inseparáveis, segundo a dialética, pois o particular contem, em si o universal; deste modo, se desejamos conhecer cientificamente o ser humano, é necessário considera-lo dentro do contexto histórico, inserido em um processo constante de subjetivação/objetivação." (LANE, 1998, p. 15)

Para aprofundar a discussão trazemos a posição de Borsoi (2004, p.22) quando cita Marx para enfatizar o fato do indivíduo ser o produto da interação social: "Marx deixa claro que o indivíduo é o ser social porque não é antítese da sociedade, pelo contrário, o indivíduo é o produto da vida dos seres humanos em sociedade".

O filme nos leva a repensar nossa prática e os nossos medos de enfrentar os desafios frente às imposições estruturais e sociais, as reflexões e temáticas que o filme Vermelho como o Céu provoca são muitas, a cena que traz os pais com olhos vedados assistindo o espetáculo nos provoca a ter um olhar diferenciado e, assim como disse o Professor Don Giulio, a usar os outros sentidos e então perdermos o etnocentrismo frente à cultura do outro e as possíveis limitações físicas. O filme nós incita a questionar até que ponto estamos deixando que as barreiras sociais e estruturais limitem a nossa subjetividade e o nosso poder de transformação, quantas coisas não concordamos e nos submetemos? Quantas ideias não nos permitiram expor para não provocar a ira ou desconforto de alguém? O apelo fica no sentido de que resgatemos a nossa subjetividade e o poder de ação, dentro da interação social na busca de melhorar o que acreditamos ser possível.

Postagem 3 - [8 de agosto de 2014 às 09:22](#)

Vermelho Como o Céu, filme de Cristiano Bortone, é um drama baseado na história de vida real de Mirco Mencacci, e apenas relatarei da parte em que assisti em diante, onde me fez "olhar", já se portando ao tema do filme uma necessidade especial de ensino, inicialmente as pessoas com "deficiências e, portanto a deficiência visual" não recebia cuidados específicos, eram tratadas de maneira uniforme e diversas vezes, aquelas que tinham doenças psicológicas e mentais, eram consideradas "loucas" e condenadas a viver nos manicômios. Não havia muitas alternativas para esses indivíduos, as práticas de receitar, buscavam "curas" para as "deficiências" e aqueles que não obtiveram sucesso através destas, em se tornar "normais", ficavam à margem da sociedade, eram excluídos, exilados em instituições que os mantinham afastados de uma maneira geral da sociedade, evitando causar incômodos aos "normais". A figura de um diretor muito rígido, severo, que tenta tirar todas as esperanças de um futuro de sua livre escolha, alegando que esta não existia mais, mas apenas o que fosse possível em função da limitação da sua visão. Parte do enredo, em que descoberto pelo diretor em que casualmente encontra um gravador em que o garoto põe-se fazer efeitos sonoros, o diretor toma o gravador e o repreende. O professor escuta o trabalho de Mirco e se encanta com o seu talento. O menino se isola, mas seu professor, sem que o diretor soubesse, lhe dá outro gravador, condicionando a isso à aprendizagem do Braille. Mirco aceita e, junto com uma amiga, iniciam a gravação de uma história com efeitos sonoros incríveis. O desejo dele é apresentar essa peça no final do ano. No decorrer da gravação, percebem que precisam da ajuda dos demais meninos, alunos da escola; eles aceitam participar e o grupo vai crescendo. Quando a história está quase no final, são pegos pelo diretor, que sem nenhuma consideração, apreende o gravador e expulsa Mirco da escola. Seus amigos iniciam uma campanha para que ele não seja expulso e conseguem a façanha, porque um grupo de ativistas, liderado por um ex-aluno faz passeatas pela cidade, chegando à denúncia até o prefeito, que exige explicações. O diretor vê-se obrigado a aceitar o garoto de volta, e o professor apoia todo o trabalho dos alunos, em que admito ver com outros olhos a "tradição" docente, que foi de grande valia e entusiasmo, culminando numa linda apresentação de final de ano. A Educação Inclusiva só pode se realizar quando convoca a todos para identificar as origens das nossas aflições, e, depois, para enfrentá-las. Esse enfrentamento conta com as armas certas, dentre elas, a apropriação do saber sistematizado. [...] todas as nossas exigências devem ser orientadas no sentido de tirar a experiência do cego dos limites estreitos da sua deficiência e ligá-la da forma mais ampla e íntima possível à experiência social da humanidade. (VIGOTSKI; L. S. São Paulo, 2010.)

Postagem 4 - [8 de agosto de 2014 às 19:17](#) ★

A fase mais linda na vida de uma criança é quando a mesma está inserida na sociedade interagindo com as demais, ampliando sua rede de amizades e convivendo nas brincadeiras, nos estudos, na vizinhança. Neste filme "vermelho como o céu" mostra um garoto por nome Mirco vivenciando este momento de brincadeiras e interação. Ele adorava consertar coisas, era muito curioso e assistir filmes era o seu hobbie favorito. Sofre um acidente com arma de fogo e perde a visão e com isso começa a perder também a possibilidade de ficar em sua casa e estudar na escola que sempre estudou ou seja sua vida infantil passa por uma transformação radical. Vai pra uma escola para cegos, fica revoltado com Deus por ter permitido aquele acidente. Conviver com a nova realidade não foi fácil, mais conseguiu dá a volta por cima como o que Vygotsky (1991) chama de compensação social, conseguiu expandir suas potencialidades com a interação social.

Como criança consegue fazer amigos com e sem deficiência e melhora muito sua auto estima e o sua criatividade é posta em prática, ele produz sons relacionando as aulas que tem recebido de geografia e o professor fica muito satisfeito com sua capacidade e ousadia (pois ele desgravou uma missa para produzir). Os cegos em 1970 tinha um tratamento diferenciado na educação e praticamente não teria muitas oportunidades e lá na Instituição só poderia ser praticamente artesão, mas Mirco foi além. Provocou mudanças na escola e em 1975 a escola foi desativada. E ele tornou-se sonoplasta.

...

Postagem 5 - [9 de agosto de 2014 às 11:37](#) ★

O filme vermelho como céu evidencia a importância da construção das novas memórias através dos sons, especialmente dos ruídos. Os sons nos remetem signos e significados que acostumamos a ouvir. A memória é despertada a medida em que conseguimos identificar o que ouvimos trazendo á tona lembranças, relacionando o som ao seu simbolo. Mirco consegue fazer uma melhor seleção dos sons que ouve apartir do momento que seu professor Don Julio lhe questiona se temos cinco sentidos o porque de usar só um deles? Mirco, aparece no enredo do filme como um motivador de novas formas de se pensar a educação destes alunos, a imaginação pode funcionar como auxilio para uma possível limitação. O garoto não só experimentou novos métodos como também motivou seus colegas descobrir novas sensações, através dos sons.

Postagem 6 - [9 de agosto de 2014 às 13:11](#) *

O filme é lindo não apenas porque fala sobre a superação que esta história conta, mas principalmente sobre a possibilidade de caminhos para não sentar à sombra da vitimização e colher as dores de amargura que isso pode trazer à alma. Auto-vitimização é um sentimento que cresce, e quanto mais vai sendo alimentado, passa a ser paralisante e pode nos deixar limitados à infelicidade. Aliás, por mais trágico que tudo possa ser sempre vai existir outro sentido, mas às vezes nos falta a pureza de criança pra acreditar que realmente é possível utilizá-lo.

Postagem 7 - [10 de agosto de 2014 às 10:39](#) *

Verdade Joana, concordo com você. Infelizmente muitas pessoas acabam deixando de viver sua vida e deixando ser feliz por se sentir vítima de tudo. E nós como educadores devemos estar atentos e ajudar os nossos alunos, lembrando a cada um deles que independente das dificuldades eles são capazes de tudo.

Postagem 8 - [9 de agosto de 2014 às 14:44](#) *

Mirco, aparece como um motivador de novas formas de se pensar a educação dos alunos com deficiência visual, destacando o despertar de uma nova cultura, novos grupos sociais, levando às novas demandas e ideias sobre o tema. Quando o garoto perde a visão, passa um período de intensa dificuldade, não só ele havia deixado de enxergar, como seu meio ambiente mudara completamente. De acordo com as leis da época, as crianças com deficiência visual eram enviadas para colégios internos porque a escola regular recusava, por isso, o Mirco não poderia continuar estudar após o acidente, não mesma escola que estudava, orientado pelo Diretor (também deficiente visual) seus pais tiveram que levá-lo para um internato em Genova, muito longe de casa, alertado-os de que, caso não o fizessem, poderiam ser denunciados. Hoje a situação é bem diferente e há salas de aulas inclusivas, embora com uma grande necessidade de melhorias assistenciais.

Postagem 9 - [11 de agosto de 2014 às 08:10](#) *

É verdade Valdenice, um grande motivador, o garoto Mirco transforma a vida de monotonia daquelas crianças em um verdadeiro show de sons.

:D

Postagem 10 - [9 de agosto de 2014 às 20:36](#) *

O filme conta a história de Mirco Mencacci, baseado em história real. Mirco nasceu em Pontedera comuna italiana, região da Toscana em 1961.

Com idade de quatro anos ficou cego em virtude de disparo acidental de arma de fogo em sua residência. Foi para Giovana para uma escola especial para cegos, onde aprendeu o braille e descobriu seu talento para ouvir e reproduzir sons. Ele desenvolveu uma audição incrível que impressionou seu professor dom Giulio, apesar de todas suas dificuldades, Mirco aos dezesseis anos sai da instituição e hoje é um dos mais renomados editores de som do cinema italiano. Este filme relata sua história da vida real e a superação de sua deficiência. Lindo e emocionante não existe barreira para quem luta com fé.

Beijos.

Postagem - 11 [10 de agosto de 2014 às 10:33](#) *

O filme Vermelho como o Céu aborda a deficiência visual, e como é relatado nos textos de Vigotski por conta da sua deformidade física, os deficientes era excluídos da sua vida e da sua função social, onde dependia da piedade dos outros. Sem falar da super proteção que os pais tinha para que eles não sofresse preconceitos. Essa super proteção acaba dificultando o seu desenvolvimento. E quando Mirco é internado no Instituto, ele passa a ter novas experiências, e contava com o apoio do professor. Apesar que no texto relata que essa escolas especiais não davam bons resultados pois focalizava em sua cegueira, e em parte fica nítido essa atitude até o professor assumir o internato. Essa historia de Mirco é uma historia de superação e de aprendizado onde nos mostra que se temos um problema não está tudo acabado e temos com apreender lhe dar com ele

Postagem 12 - [10 de agosto de 2014 às 11:25](#) *

Como todos os outros filmes em que assistimos na sala de aula, Vermelho como o Céu foi lindo e muito emocionante e trouxe muitas lições de vida. Com ele pudemos ver que somos capazes de tudo cada um com suas limitações, porém se quisermos e tivermos força de vontade podemos superar qualquer obstáculos. O pequeno Mirco sofreu muito assim que perdeu a visão, mas com um tempo conseguiu superar a falta de visão, utilizando mais a audição, fato que Vygotsky chama de Compensação Biológica. Agradeço a professora Sandra Ataíde e as suas monitoras Stella e Ramalha estão todas de parabéns. Obrigada por mais um período maravilhoso e por essa seleção de filmes lindos que nos proporcionou um grande aprendizado e de maneira muito prazerosa.

Postagem 13 - [10 de agosto de 2014 às 12:36](#) ★

O filme conta a história de Mirco que fica cego e vai para estudar em uma instituição para cego onde o método usado pelo diretor da escola era ensinar técnicas para que ele se tornasse uma mão-de-obra qualificada para o mercado industrial emergente. Mirco não aceita aquele estilo de vida e começa a gravar os sons da natureza e tudo que lhe interessa, sendo descoberto pelo mesmo que toma o gravador e lhe proíbe, só que seu professor escuta o que foi gravado e começa a ajudar Mirco fazendo assim um ensino aprendizagem. Com ajuda também dos colegas de uma amiga que não era deficiente ele grava tudo que escuta para ser apresentado na festa dada pelo diretor ao pai. Mirco com isso gera uma Zona de Desenvolvimento Proximal, passando o que sabe para os outros colegas. Segundo Vygotsky o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros (1994, p.118).

📄 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000

Postagem 14 - [10 de agosto de 2014 às 17:31](#) ★

Belo e Emocionante!

O filme "Vermelho como o céu" tem uma linguagem simples e sincera. Conta a história do garoto Mirco, uma criança como qualquer outra, que brinca com os amigos, gosta de ir ao cinema é inteligente e muito esperto. Morava com seus pais em uma cidade simples da Itália e fatalmente acidentado por uma arma de fogo perde sua visão, sendo assim obrigado a estudar em uma escola destinada a cegos em outra cidade. O diretor da instituição (também cego) tem um pensamento "derrotista" e considerava os alunos inferiorizados diante da vida, dificultando o acesso dos mesmos a novas experiências. Mesmo com as barreiras existentes na época (algumas existem até hoje) Mirco não ficou limitado a sua condição, buscou seus sonhos e se esforçou para se adaptar ao novo modo de vida.

Simplesmente uma linda história de superação!

Se faz necessário que haja educadores que levante a bandeira da Educação Inclusiva, estimulem seus alunos a desenvolverem sua imaginação e que os façam acreditar nos seus sonhos [...]

Postagem 15 - [10 de agosto de 2014 às 18:53](#) 

Mais um vez, um filme surpreendente. Amei este filme muito lindo e emocionante, o que me chamou atenção foi o diretor da instituição Cassoni que também era cego sabia das dificuldades e mesmo assim não queria, nem acreditava que as crianças cegas que estudava na instituição pudessem superar suas deficiências.

Ao ver no filme Mirco escutando o som da natureza e reproduzindo a partir de coisas que faziam barulhos semelhantes ao som que ele relacionava a natureza e grava-los até conseguir produzir o som igual ao da natureza, isso me emocionou bastante, até porque se trata de uma história real. Como diz Vigotski não existe sexto sentido nos cegos, pois o comportamento é organizado do mesmo modo que se organiza o comportamento de pessoas sem deficiências. Apenas os olhos são o que lhes faltam, porém são substituídos no processo de acumulação de experiências e isto vimos no filme Vermelho como o céu.

Postagem 16 - [10 de agosto de 2014 às 18:54](#) 

Um filme que não mostra apenas a superação, mas a criança como ela é, de corpo e alma presente, com suas facilidades e dificuldades. Ela cria, inventa, conhece e usa todos seus sentidos para isto. E uma bela cena que me chamou bastante atenção e quando Mirco descreve a um menino cego de nascença, chamado Felice, sobre como seriam as cores. Segundo ele, o Azul é como sentir o vento bater em seu rosto ao andar de bicicleta; marrom é como o tronco de uma árvore. E o vermelho é o fogo; vermelho é como fica o céu no pôr do sol. Aliás, por mais trágico que tudo possa ser sempre vai existir outro sentido, mas às vezes nos falta a pureza de criança pra acreditar que realmente é possível utilizá-lo.

Postagem 17 - [10 de agosto de 2014 às 18:55](#) 

Linda reflexão de Olavo a respeito da educação inclusiva, porque se toda sociedade refletisse um pouco mais nas aflições e dificuldades pelas quais enfrentam uma pessoa com deficiência, a sociedade certamente seria mais justa e inclusiva. Cada um teria seu espaço sem sofrer preconceitos ou ser motivo de admiração ou espanto quando procurar superar seus limites.

Postagem 18 - [10 de agosto de 2014 às 19:52](#) ★

O filme mostra um garoto chamado Mirco, perfeitamente normal que como toda criança na sua idade gosta de descobrir as coisas como são feitas a partir de uma de suas curiosidades sofreu um acidente o qual deixou uma sequela na sua visão, passando a ter uma deficiência visual, o que mais impressiona é que mesmo com essa deficiência nada impedia Mirco de viver uma vida normal. Uma das cenas do filme que mais me chamou atenção foi quando a funcionária do instituto encorajou o professor a lutar pelo que ele acreditava que era certo, a quebrar as regras imposta pelo diretor da escola e que o importante na vida é a sinceridade mesmo que isso não agrade aos outros, ou seja, a mudança só acontece quando tomamos iniciativa própria. O que nos fica como lição é que embora apresente algum tipo de deficiência todo ser humano tem a capacidade de se desenvolver.

Postagem 19 - [11 de agosto de 2014 às 08:06](#) ★

O filme "Vermelho como céu" é fantástico. No cotidiano lidamos com Pessoas deficientes que na maioria das vezes são tratados como seres "anormais", este filme nos faz refletir que "deficiência" não é sinônimo de "incapacidade".

O garoto Mirco apresentado no filme deixa seu recado claramente, superando tabus e dilemas sociais, e hoje por sua grande capacidade, seus dons e esforços é um grande e renomado editor de som.

Adorei o filme, uma grande lição de vida

Postagem 20 - [12 de agosto de 2014 às 15:32](#) ★

Quero dizer que foi bastante importante e interessante essas sessões de filmes para o nosso desenvolvimento os quais foram vistos em sala e que o VERMELHO COMO O CÉU fechou de chave de ouro, nos contando a história do garoto MICRO. Uma criança sem nenhuma deficiência e por causa de um acidente foi acometido da perda parcial da visão e tempos depois a perdendo completamente. Mas não quero me deter em contar o filme por inteiro, pois acredito que ele já mais sairá de nossas lembranças, e sim de abordar algo que me chamou a atenção, como a capacidade de nos adaptar as circunstâncias, no caso de uma pessoa com deficiência visual de poder ter uma vida "normal" ante a sociedade uma vez que a pessoa com deficiência tem a perda de um sentido e não de todos, nos fazendo também refletir a importância e necessidade dos demais sentidos. Um filme que nos levar além do preconceito estabelecido e nos faz refletir na nossa possível prática pedagógica e quem sabe familiar.

Quero desde já agradecer a nossa professora Sandra Ataíde, a qual merece nossa honra pelo seu excelente trabalho e suas mui dignas monitoras Estela e Ramalha.

Grato!

Postagem 21 - [12 de agosto de 2014 às 17:47](#) ★

... este filme mostrou uma temática interessantíssima, a superação do ser humano e adaptação ao meio em que esta inserido. antes o pequeno Mirco vivia uma vida feliz com seus pais, podendo fazer tudo que todas as crianças de sua idade faziam. Depois do acidente enfrentou limitações por causa da perda da visão, porém os outros órgãos do sentido estavam bem, menos os olhos. Os outros órgãos se responsabilizaram de compensa-lo a partir do acumulo de experiência e da educação social como diz Vigotski.

O diretor da instituição Cassoni não acreditava na superação de pessoas cegas nem que elas podiam viver uma vida normal. Ainda hoje existem pessoas que também não acreditam que pessoas cegas são normais. Pessoas cegas são normais, mesmo as com cegueira cognitivas são normais, capazes, e aptos como qualquer pessoas, o que lhes faltam são a visão e uma educação social que os estimule e os incluam na sociedade.

Como cita Vigotski antes os cegos deveriam adaptar-se com deficiência sem resignar ou procurar supera-la, não havia nenhuma tentativa para irem além de seus limites. Hoje apesar de não existir a inclusão social do modo que deve ser e necessita a pessoa com deficiência, temos esperança na educação social que procura esforço-os a irem além de seus limites para superarem sua deficiência. Acredito que esta inclusão social tão sonhada e esperada existirá do modo certo que deve ser, para que todos possam viver em uma sociedade sem preconceito como diz X. Assim todos terão seu devido valor e o direito de igualdade social.

Postagem 22 - [12 de agosto de 2014 às 21:00](#) ★

O filme "Vermelho como o Céu" é muito emocionante, não só conta uma história de superação e adaptação, como também de sensibilidade. Retrata a história de Mirco, um garoto deficiente visual que tenta alcançar seus ideais em plena década de 70, onde todas as crianças portadoras de deficiência eram enviadas para uma escola especial e com sistema educacional limitado. O filme também faz uma crítica ao modelo institucionalizado, e apesar do preconceito sofrido no dia a dia na escola, em nenhum momento o garoto desiste da sua paixão pelo cinema.

Vigotski em um de seus textos fala do ponto de vista psicológico, em relação ao ensino especial para cegos, afirmando que esses devem ser incluídos o mais cedo possível nas escolas comuns secundárias e superiores, pois o isolamento dos cegos em escolas especiais intensifica a psicologia do separatismo própria dos cegos, fechando-os em um mundinho estreito e abafado. A educação destes deve ser como parte da educação geral, dessa forma, deve conceber a educação como instrumento de transformação e não de simples adaptação a uma realidade posta.

...

Postagem 23 - [13 de agosto de 2014 às 07:54](#) ★

O filme "Vermelho Como o Céu" foi emocionante por tudo que aconteceu de superação na vida do garoto Mirco. Mirco se torna deficiente visual aos 10 anos, por conta de acidente com uma arma. Seus pais o colocam no Instituto Cassoni para cegos. O filme retrata belos momentos de muitas brincadeiras. Aprendemos na Teoria de Vygotsky, que a brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança, onde o aprendizado se dá por interação. A capacidade de imaginar situações e representar papéis permite que haja uma atuação na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo.

Don Giulio, o professor, procurava ajudar os alunos, estimulando-os à imaginação e a usufruir do direito de ter uma vida normal. Mirco tinha também a amiga Francesca, esta não sendo deficiente visual, muito contribuiu com o desenvolvimento dele. Uma das cenas que mais me chamou atenção no filme, foi aquela em que os pais foram assistir a peça de teatro que seus filhos estavam apresentando, e tiveram que colocar uma venda nos olhos para que pudessem vivenciar o que os deficientes visuais vivem, escutando apenas sons e palavras.

Postagem 24 - [13 de agosto de 2014 às 13:01](#) ★

o filme Vermelho como o Céu, retrata a historia de um menino chamado Mirco que sofre um tiro acidental ao manusear a arma de seu pai e ficou cego. A partir dai é relatado no filme uma história de coragem e superação, quando levado pelos pais para uma escola de cegos. pelo fato de ser uma escola tradicional, Mirco buscava outras formas de se desenvolver com sua atual condição, mostrando com sua força de vontade, condição e capacidade de fazer muitas coisas que para sociedade os cegos não conseguiriam fazer. A uma grande evidencia no filme através de Mirco com a utilização dos outros sentidos. Pois toda trajetória do menino é na busca do conhecimento e da compensação da cegueira através dos outros sentidos . Mostrando que a capacidade não está no estado condicional de cada um , mais na força de vontade e na busca de conseguir o que se deseja.

Postagem 25 - [13 de agosto de 2014 às 13:45](#) ★

Mais um filme emocionante e que dentro do texto que debatemos dentro da sala de aula, quando a professora fala da forma como as pessoas tratam seu namorado que possui deficiência visual, como as pessoas se surpreendem com comportamentos que o indivuo faz, desse modo abre os nossos olhos para que possamos entender e nos reeducarmos para enxergamos a pessoa com qualquer tipo de deficiência capaz de criar e ter autonomia e capacidade de se adequar, pois quem impõe limites somos nós.

Postagem 26 - [13 de agosto de 2014 às 21:50](#) ★

Concordo com você Hugo e de acordo com Vigotsk as pessoas pensam assim devido ao princípio da educação, que se concentrava nas mãos da beneficência, baseava-se nas ideias de que é necessário "ter piedade dos miseráveis", mantê-los em recursos sociais, ajuda-los a levar aos trancos e barrancos uma deplorável sobrevivência humana.

Postagem 27 - [13 de agosto de 2014 às 17:45](#) *

O filme vermelho como o céu é muito emocionante, pois conta uma bela história do garoto Mirco, um menino saudável que um dia sofre um acidente e acaba perdendo a visão, então de acordo com as leis da época, as crianças com deficiência visual eram enviados para colégios internos e Mirco acaba indo para um internato em Genova. Lá no internato se depara com um diretor muito austero, que tenta tirar todas as esperanças de um futuro de sua livre escolha, mas Mirco não desisti, é incentivado pelo professor a fazer o que gosta. Na sala de aula se recusa a aprender o braile, mesmo assim o professor o trata com compreensão e pede que os alunos façam um trabalho sobre a primavera e Mirco resolve fazer o seu de forma diferente usando um gravador e põe-se fazer efeitos sonoros.

Com diversas cenas o que chama a atenção é que mesmo sem enxergar Mirco consegue fazer um vídeo incrível com as outras crianças com deficiência visual, mostrando que cada pessoa é capaz e que não existi barreiras, nem dificuldades, pois algumas cenas nos instiga a ter um olhar diferenciado para as coisas que nos cercam, valorizando os outros sentidos, fazendo-nos refletir acerca de diversas temáticas como: adequar-se ao novo ambiente, a capacidade de adaptação e superação do ser humano que faz com que sejam capaz de criar.

Postagem 28 - [13 de agosto de 2014 às 17:45](#) *

O filme relata a história de um garoto Mirco inicialmente considerado "normal" após um acidente o mesmo fica com sequelas e perdi a visão. É notório o quanto o mesmo sofreu durante seu rompimento com os pais tendo q ir obrigado a uma escola exclusivamente pra cegos, porque não tinha as escolas existentes da época não era capacitada ao ponto de ter um garoto deficiente visual diferentes dos outros. Mirco ao chegar na escola enfrenta vários obstáculos o principal é a limitação da qual o mesmo era submetido, não satisfeito o mesmo vai em busca de novas formas de aprendizagem, e acaba por descobrir um dom do qual nasceu após seu acidente, seus ouvidos ficaram mais aguçados a determinados sons. Os docente do qual o ajudou a aguçar sua imaginação e depois o ajudou bastante, pois foi de contra ao que lhe foi imposto na escola em prol de um bem maior que é a satisfação e alegria ao seu aluno, pois o mesmo já via que Mirco era um garoto de grande talento e só bastasse um incentivo maior para que viés. E só bastava um incentivo a mais, para que seu aluno se sentisse seguro e viesse a desabrochar seus talentos e suas capacidades que vão mais além do que lhe era imposto naquele período.

Postagem 29 - [13 de agosto de 2014 às 17:50](#) ★

No filme podemos ver a discriminação sofrida pelas crianças portadoras de deficiência visual na Itália nos anos 70 quando eram obrigadas a se afastar de suas famílias para estudar em escolas especialmente para elas, tirando delas qualquer chance de viverem uma vida de sonhos como outra criança qualquer. O filme nos mostra que uma criança portadora de deficiência vive uma infância com os mesmos conflitos de uma criança sem deficiências elas brincam, brigam, competem, se apaixonam e usam a imaginação como uma porta para romper os desafios que a vida produz. Mirco nos mostra isso com a sua determinação em agir diferente daquelas pessoas que o rotulavam como incapaz e no dá uma grande lição de superação

...

Postagem 30 - [13 de agosto de 2014 às 17:50](#) ★

No filme podemos ver a discriminação sofrida pelas crianças portadoras de deficiência visual na Itália nos anos 70 quando eram obrigadas a se afastar de suas famílias para estudar em escolas especialmente para elas, tirando delas qualquer chance de viverem uma vida de sonhos como outra criança qualquer. O filme nos mostra que uma criança portadora de deficiência vive uma infância com os mesmos conflitos de uma criança sem deficiências elas brincam, brigam, competem, se apaixonam e usam a imaginação como uma porta para romper os desafios que a vida produz. Mirco nos mostra isso com a sua determinação em agir diferente daquelas pessoas que o rotulavam como incapaz e no dá uma grande lição de superação

6) Você acha que o formulário que você analisou AGORA abordou de modo adequado a temática do filme considerando a diversidade e inclusão? *

1. De maneira nenhuma
2. Muito superficialmente
3. Razoavelmente
4. Muito próximo do ideal
5. Completamente

8) Você tem algo mais a dizer sobre este formulário que você analisou AGORA? Sinta-se a vontade! Obrigada! *

Texto de resposta longa

7) Você tem algo mais a dizer sobre o filme que tratava o formulário que você analisou agora? * Sinta-se a vontade! Obrigada!

Texto de resposta longa

Figura 30 – Conteúdo do formulário para analisar 30 primeiras das 53 postagens que comentaram sobre filme “Vermelho como o Céu” no site Cine Pedagogia. Fonte: Santos (2023).



Parte 2 - Análise das postagens no Blog Cine Pedagogia sobre o filme "Vermelho como o Céu" - Postagens do No. 31 ao No. 53. Último acesso ao Blog em 09 de novembro de 2023.

O filme em questão é *Rosso come il cielo* (*Vermelho Como o Céu* - <https://www.youtube.com/watch?v=yvd9R30hNgk>) é um filme dramático italiano de 2005, escrito e dirigido por [Cristiano Bortone](#), com a protagonização de Luca Capriotti e [Paolo Sassanelli](#). Baseado na história de vida do editor de som Mirco Mencacci.

Você está convidado a ler as postagens dos participantes e de um debate sobre esse filme que foi promovido pelo blog Cine Pedagogia disponível em: <https://cinepedagogiace.blogspot.com/2014/08/quinto-filme-vermelho-como-ceu.html> Acesso em: 09 de novembro de 2023.

Após ler cada postagem indique três (03) palavras que você julgou estar relacionada ao texto postado. Adicionalmente, solicitamos que escreva após a palavra "outros" a uma palavra de sua escolha.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

Nome *

Texto de resposta curta

Idade *

Texto de resposta curta

Gênero do participante *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não informar
- ☐ Outros

Através de qual disciplina você recebeu esse formulário? *

Texto de resposta curta

TERMO DE CONSENTIMENTO com 10 itens. *

Modificado do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO da FIOCRUZ, RJ. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/Termo_consentimento_livre_13.06.17.pdf , acessado em 24 de maio de 2023.

- ☐ O trabalho tem por finalidade: analisar o conhecimento dos alunos da disciplina em questão sobre as im...
- ☐ A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder esse questionário e participar das propost...
- ☐ Durante a execução da pesquisa não haverá identificação do participante nem ocorrerá riscos nem à vid...
- ☐ Ao participar da realização desse trabalho contribuirei para minha formação acadêmica, do segundo an...
- ☐ Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar eu consen...
- ☐ Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha pa...
- ☐ Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser co...
- ☐ Portanto, concordo em participar da pesquisa.

...

3) O Formulário que você está avaliando foi de um filme que: *

- ☐ Assisti há muito tempo
- ☐ Assisti novamente
- ☐ Acabei de assistir pela primeira vez
- ☐ Assisti parcialmente
- ☐ Só assisti o trailer.
- ☐ Ainda não assisti
- ☐ Outros

...

Postagem 31 - [13 de agosto de 2014 às 17:56](#) *

Bem sabemos que nossa vida não se resume apenas no que nossos olhos podem ver ou alcançar, não muito diferente do filme "Vermelho Como o Céu", onde o garoto chamado Mirco perde a visão e com o passar do tempo vai superando algumas expectativas lançada pela sociedade onde ele é inserido, praticando brincadeiras e algumas diversões juntamente com seus amigos de sala, fazendo ressaltar a ligação que se tem ao que Vygotsky relata onde tais brincadeiras podem proporcionar um desenvolvimento para a criança. Não muito diferente dos filmes vistos anteriormente sempre encontramos um personagem ao qual nos alerta e faz abrir os olhos de que a educação diferente depende de nós, vi esse desejo e atitudes no professor da turma conhecido como Don Giulio, homem de "fibra" se dispõe a mudar a zona de conforto imposta nos anos 70, mostrando que ser deficiente visual não é ser sem vida pelo contrário tem um motivo a mais para descobrir nas coisas que não podemos ver o motivo para seguir em frente. Esse filme além das relações que existe entre os últimos assuntos debatidos em sala e nas leituras feitas me fez refletir no quanto vale mais apenas sentir o vento do outono, perceber o aroma de uma flor durante a primavera, bailar ao som da canção dos pingos de chuva no inverno e viajar ao som de uma canção cantarolada pelos pássaros em meio ao verão, lembrando que mesmo se no inverno de nossa vida soar o som do trovão ou do relâmpago nada pode nos fazer parar. Pelo contrário devemos nos aproximar e procurar segurança naqueles que amamos tanto e devido nossa visão meio conturbada na correria do dia a dia deixamos de lado, Mirco não perdeu a visão pelo contrário passou a ver o arco-íris, valorizando tudo que vai além de nossos olhos

- ☐ 1. Aceitação
- ☐ 2. Acolhimento
- ☐ 3. Acreditar
- ☐ 4. Adaptação
- ☐ 5. Amizade
- ☐ 6. Amor
- ☐ 7. Aprendizagem
- ☐ 8. Autoestima
- ☐ 9. Capacidade
- ☐ 10. Compensação
- ☐ 11. Conforto
- ☐ 12. Coragem
- ☐ 13. Criatividade
- ☐ 14. Cultura
- ☐ 15. Dificuldade

- ☐ 16. Diversão
- ☐ 17. Educação Especial
- ☐ 18. Educação Inclusiva
- ☐ 19. Emoção
- ☐ 20. Enfrentamento
- ☐ 21. Exclusão
- ☐ 22. Experimentações
- ☐ 23. Expulsão
- ☐ 24. Gratidão
- ☐ 25. Igualdade
- ☐ 26. Incentivo
- ☐ 27. Inclusão Social
- ☐ 28. Medo
- ☐ 29. Memória

- ☐ 30. Motivação
 - ☐ 31. Mudanças
 - ☐ 32. Integração
 - ☐ 33. Obstáculo
 - ☐ 34. Pobreza
 - ☐ 35. Prática Pedagógica
 - ☐ 36. Preconceito
 - ☐ 37. Profissão
 - ☐ 38. Raiva
 - ☐ 39. Rigidez
 - ☐ 40. Sentidos
 - ☐ 41. Sinceridade
 - ☐ 42. Superação
 - ☐ 43. Superproteção
-

- ☐ 44. Vida Social
- ☐ 45. Vitimização
- ☐ Outras

Postagem 32 - [13 de agosto de 2014 às 18:30](#)

*

Na época que ocorre o filme as pessoas com deficiência visual, tinham que ir pra colégios internos, então havia uma exclusão, mas o interessante é que no texto de Vigotski mostra que: "o isolamento dos cegos em escolas especiais não pode dar bons resultados". Portanto, eles devem ser inseridos em escolas comuns secundárias e superiores o quanto mais cedo.

Postagem 33 - [13 de agosto de 2014 às 18:46](#)

*

No filme Vermelho como o céu, Mirco aparece como um motivador de novas formas de se pensar a educação dos alunos, destacando o despertar de uma nova cultura, novos grupos sociais, levando às novas demandas e idéias sobre o tema. Quando ele perde a visão, passa um período de intensa dificuldade, não só ele havia deixado de enxergar, como seu meio ambiente mudou completamente. O filme destaca bem este aspecto ao contrastar a natureza aconchegante e colorida da primavera nos campos em que o menino vivia quando enxergava, com o clima frio e as paredes cinzentas da escola para qual foi transferido ; Porém com o tempo ocorre o despertar de uma nova cultura, o jovem estudante ao fazer um trabalho escolar sobre "o que é a chegada da primavera", aprende a perceber a natureza de outra forma, através dos sons, do toque. Os métodos de Mirco iam à contramão das práticas pedagógicas normatizantes defendidas pela escola, devido ao diretor carrasco e preconceituoso que também ficou cego depois de enxergar por muitos anos, mesmo assim ele não desistiu e conseguiu mostrar como isso era importante para os alunos, fazendo com que até seu professor luta-se por essas mudanças.

Postagem 34 - [13 de agosto de 2014 às 21:35](#)

*

Mais um lindo filme! "Vermelho como o céu" conta a história de um garoto de 10 anos que perde parte de sua visão em um acidente. Devido a isto o menino é obrigado a sair da escola em que estudava para estudar em uma escola só para cegos, pois nesta época existia uma lei em que pessoas com deficiência estudavam em escolas diferentes de pessoas consideradas "normais", no qual Vigotstski condena. Para o autor o isolamento dos cegos em escolas especiais não podem dar bons resultados, uma vez que nesse tipo de educação tudo fixa a atenção dos alunos na sua cegueira em vez de lhe dar outra orientação. Então o garoto teve que se mudar para um internato, uma escola religiosa, muito rígida, e tinha seus princípios. O menino não aceita a situação de estar cego e ter de se afastar dos seus pais, amigos e escola. No internato em sala de aula, o garoto se recusa a aprender o Braille, mas, mesmo assim, seu professor o trata com compreensão e não desiste de ensiná-lo. Quando docente pede um trabalho sobre a primavera para os alunos, o menino decide fazer o seu de uma forma diferente, mas o diretor do colégio, que também é cego, possui uma visão muito limitada sobre as condições dos garotos com a deficiência visual e acaba prejudicando o desenvolvimento dessas crianças pela forma de educar de modo tradicionalista. O objetivo do mesmo era direcionar os alunos depois de formados para serviços manuais como a tecelagem, o que infelizmente ainda retrata grande parcela da realidade atual. Mesmo assim o menino consegue levar as crianças daquela escola outra realidade, e com a ajuda do professor e seus colegas, eles conseguem mostrar as pessoas que elas devem parar de reclamar de suas vidas e tentarem tirar o melhor de cada situação. Este filme é uma verdadeira lição de vida e me fez ver a vida com outros olhos.

Postagem 35 - [9 de agosto de 2014 às 11:37](#) ★

(Meu Diário)

Me veio a pergunta,... Porque assistimos filmes emocionantes de superação e de entusiasmos? Seria para nos lembrar que somos o espelho do outro? Seria para pensar que poderia ser/está acontecendo conosco, no meu caso, comigo? Sim! Pois temos que nos colocar na situação. Assistindo o filme Vermelho como o céu e depois refletindo sobre o tempo, preconceitos, superações, teorias e seus teóricos e tal. Percebo que nada somos se não um outro. Temos a coragem de dizer para o outro que tudo vai passar, que a situação vai melhorar e até fazemos algo para que melhore a situação do próximo. À espera que se estivéssemos passando por algo do tipo, estivesse alguém para ser confortado, ajudado a superar nossas limitações, (não falo pelo fato da recompensa, falo pelo ato de se solidarizar, algo do ser humano).

Sei que todos os filmes passados até aqui eram para ser comentados pelo fato ou melhor dizendo pelo lado da psicologia e seus teóricos, mas nosso emotivo, nosso sentimental acaba nos desfalecendo, nosso psicológico. Com isso todos cansados de se emocionarem (falo por mim nesse "todos"). Tentarei buscar algo para contribuir ... A dificuldade em que o garoto Mirco encontra logo ao ficar cego é percebida quando ele não brinca com seus amigos com quem era acostumado a brincar, percebendo isso lembro novamente da frase de Vygotsky que diz: "a cegueira provoca no indivíduo um processo de compensação a esse comprometimento." (1934/1997), pois interligo ao final do filme que o garoto quando volta pra casa depois de uma estadia em uma escola pra cegos em Gênova, ele brinca de cabra-cega e não percebe nenhuma dificuldade em ser cego pra correr atrás de seus amigos. Mirco quando era um menino esperto e inteligente quando ele ficou cego procurou se basear no que ele já tinha vivido, percebemos em vários momentos do filme, exemplos a ser destacado é quando ele concerta a bicicleta sem ao menos vê suas partes; quando ele associa as cores às coisas que ele já viu como o fogo o marrom; e por ultimo sem deixar de mencionar ele andar de bicicleta, essa todo mundo com o coração na mão.. -VAI BATEER.. DANADO RAPAZ, NÃO BATEU!

Postagem 36 - [14 de agosto de 2014 às 10:07](#) ★

Que sensibilidade Jecyca! Me emocionei com suas palavras.

Suas observações foram bem pertinentes. A cena de Mirco brincando com os amigos sem venda diz muito do que foi internalizado por ele, é visível sua superação!.

...

Postagem 37 - [14 de agosto de 2014 às 05:32](#) *

Esse filme fechou com chave de ouro o ciclo, fascinante que mostra que os deficientes visuais não são incapazes, adorei a história de Mirco com seus amigos, e ao mesmo tempo achei retrógrado a colégio onde ele estudava, tanto que houveram protesto para que a escolas para cegos fossem extintas, e para integração dessas pessoas com os demais alunos, acho que um dos primeiros passos para uma educação inclusiva.

...

Postagem 38 - [14 de agosto de 2014 às 06:01](#) *

O filme remete a vida de Mirco, um garoto que ficou parcialmente cego depois de um acidente em casa. Ele é um menino sensível, curioso e apaixonado pelo cinema, que diante dessa dificuldade teve que ir a uma escola interna para crianças com deficiências visuais. No filme vemos todo o período de adaptação que Mirco tem na escola, até desenvolver um trabalho bem diferente de final de ano, causando uma certa raiva no diretor, que quando pega ele e os alunos nesse projeto acaba expulsando o menino da escola. Revoltados com o ocorrido, os alunos fazem passeatas até chegar ao prefeito, que exige a volta do menino a escola. Com tudo, Mirco volta e apresenta o seu trabalho de fim de ano, que acaba sendo um sucesso.

...

Postagem 39 - [14 de agosto de 2014 às 06:10](#) *

O filme conta a história de Mirco, um menino de 10 anos, que fica cego depois de um acidente doméstico, e tem que começar a redescobrir o mundo, trocando o mundo das cores, pelo mundo dos sons. No começo foi difícil, até mesmo porque nem mesmo Mirco queria se aceitar como cego, mas depois com a ajuda da nova amiga Francesca e dos alunos da nova escola, Mirco consegue aceitar sua condição e continuar se desenvolvendo apesar dela. A nova escola era muito rígida, com suas regras que não mudaram em mais 100 anos. E novamente vemos a linda atuação de um professor, que descobri o talento de seus alunos, e procura proporcionar os meios para que esses talentos sejam desenvolvidos, luta para que os direitos de seus alunos sejam respeitados, para lhes dar uma oportunidade de ter uma vida normal. O filme me fez refletir que muitas vezes os limites estão somente na nossa cabeça, nós os impomos sem nem antes tentar, talvez o caminho para realizar uma coisa não seja o mesmo para todos nós, mas é possível para todos. Também me fez ver que no fundo não importa as condições físicas, crianças são apenas crianças, com uma grande imaginação, e uma grande vontade de descobrir o mundo a sua volta.

Postagem 40 - [14 de agosto de 2014 às 06:52](#)

O filme vermelho como o céu, inicia com cenas da vida cotidiana de um garoto que morava com seus pais. Até certa idade detinha de todos os seus sentidos funcionando, porém guiado pela curiosidade, ocorre um acidente, no qual perdeu sua visão. Mesmo perdendo a visão Mirco não desistiu de lutar pelo seus sonhos. O filme mostra que mesmo com a deficiência, é possível levar uma vida normal. E que apesar dos problemas, o ser humano tem uma grande capacidade de adaptação para conviver com outras pessoas.

Postagem - 41 - [14 de agosto de 2014 às 07:20](#)

O filme retrata uma história de superação, onde podemos perceber que a forma de ver a vida e a aceitação dos obstáculos que ela traz, pode ser aceita e superada independente da nossa situação, sejamos grandes os pequenos. Embora os pais e Mirco após seu acidente tenham tido vontade de estar ao lado do filho, não o fizeram pois o contexto da época impediam que o menino frequentasse uma escola tradicional, sendo então encaminhado para uma escola para deficientes visuais, onde encontra uma educação rígida e cheia de restrições, porém o garoto não conformado com o que lhe é imposto, com a maneira que as ideias são impostas, ele acha maneiras diferentes de se expressar, e mostrando que apesar das dificuldades que a vida lhe trouxe e nunca deixaria de ser quem ele é.

Postagem 42 - [14 de agosto de 2014 às 07:49](#)

Assistir e comentar o filme 'Vermelho como o céu' é, primeiramente, regressar às emoções sentidas ao assisti-lo, mas, além disso, é poder me situar no momento histórico em que o filme se passa, mais especificamente de como é vista a pessoa com deficiência visual naquele momento, uma vez que o filme relata exatamente isto: a história de uma criança (Mirco), que após sofrer um tiro acidental, com a espingarda de seu pai, vem a ficar cego. Perder a visão nos anos 70 é ser "anormal", pois assim é classificada a deficiência visual naquele período, uma anormalidade, restringindo assim as possibilidades, perante a vida, de quem as possui. Mas, e para nós, será que a deficiência visual como tanta outras ainda é considerado anormalidade? Já entendemos e vemos, a partir de nossas atitudes, a essas pessoas como de fato elas são, pessoas normais, ou contribuimos através de nossas atitudes, para que sejam desrespeitadas suas reais possibilidades diante da sociedade como um todo?

Será que apenas nos limitamos a ler, assistir, ouvir comentários e nos emocionarmos diante dele, sem contudo nos posicionarmos diante do preconceito que gera limitação e impossibilidade?

...

Postagem 43 - [14 de agosto de 2014 às 08:04](#) *

O filme Vermelho como o céu me faz refletir sobre coragem, força de vontade, audácia e capacidade de transformar o mundo. O nosso e o do próximo. Mirco transformava seu mundo apenas com um gravador e suas histórias mirabolantes. Transformava também o mundo de Felice, Francesca, Don Giulio e dos outros colegas. Ao dizer "Não sou cego", Mirco não estava a fugir de uma realidade. Mirco estava lúcido e anos-luz à frente do nosso entendimento. Só posso concluir, por todos os seus feitos e pela sua vida apaixonante que levou, que Mirco nunca foi cego. Nós é quem somos.

...

Postagem 44 - [14 de agosto de 2014 às 09:07](#) *

O que mais chamou minha atenção ao assisti o filme Vermelho como o Céu foi o fato de como as crianças com deficiência visual eram tratadas e fadadas a aprender somente as profissões que era oferecidas pelo instituto o qual era referencia para as crianças portadoras da deficiência. E não tinham uma motivação por parte dos responsáveis para que eles se desenvolvesse e aprendesse novas funções, como foi visto no filme as crianças eram como outra crianças qualquer com uma imaginação fértil e capaz de aprender desde lhe fosse ensinado.

Postagem 45 - [14 de agosto de 2014 às 10:47](#) *

O filme foi muito importante, pois pude conciliar algumas situações com os estudos do texto de Vigotysk, no caso de ZDP que define a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro. Vistos nas cenas por exemplo quando Mirco, "rouba o gravador e faz sua leitura da natureza" e depois quando o professor devolve o gravador e ele faz com o auxílio dos amigos e futuramente com o do professor a peça as "cegas". a sua "nova amiga" me faz enxergar a ZDP, pois ela torna-se o campo intermediário do processo para a aceitação de Mirco, com a cegueira e o mundo. O filme mostra que as pessoas portadoras de deficiências especiais podem sim superar as dificuldades e conseguir fazer suas atividades com ou sem ajuda. Vejo também que a aceitação é importante e que a convivência social também. O filme é muito enriquecedor, pois vemos que podemos se perdemos 1 sentido potencializar outros e a força de vontade de Mirco foi tão grande que se tornou um sonoplasta ao crescer, mostrando que somos mais uma vez capazes!

...

Postagem 46 - [14 de agosto de 2014 às 11:15](#) *

O filme vermelho como o céu, além de emocionante nos faz refletir que apesar da deficiência Mirco não deixou de sonhar, ainda quando criança ele teve a visão prejudicada por um acidente com a arma do seu pai, sendo obrigado a estudar em uma escola rigorosa apenas para cegos, portanto excluído do meio social que vivia, mas é de um gravador que Mirco tem a possibilidade de dar asas a sua imaginação, e com a ajuda de uma amiga que não era cega ele começa a criar histórias através da sua capacidade e até mesmo do conhecimento das coisas que via quando ainda não era cego, quebrando as regras da escola e contrariando o diretor, Mirco com a ajuda de seus amigos ele consegue convencer não só os professores mas aos pais que achavam que seus filhos não tinham capacidade de ir longe.

...

Postagem 47 - [14 de agosto de 2014 às 11:27](#) *

O filme além de nos emocionar com a história da vida de Mirco, que foi vítima de um acidente causando a perda de sua visão. Nos trás o exemplo de superação, onde podemos tirar deste contexto não só essa dificuldade ou deficiência mostrada por ele e sim as dificuldades e problemáticas do cotidiano de alunos que precisam do apoio da família, da instituição de ensino e de seus educadores para a formação de sua personalidade e desenvolvimento de conhecimentos. O que se espera de uma instituição de ensino é que ela se adeque ao aluno para que haja uma oportunidade de ensino igualitário a todos, mas, não foi isso que vimos no filme. Onde a escola tradicionalista, na década de 70, se nega a mudar para se adaptar a necessidade do aluno. Infelizmente não foi um caso isolado e nem pertencente ao passado da educação. Escolas despreparadas e que rejeitam alunos ainda é um problema em nossa sociedade, que frustram muitas vezes famílias que tentam inserir suas crianças no convívio escolar e não conseguem. Apesar de toda negação da instituição escolar, os pais de Mirco buscaram inserir ele na escola e o próprio Mirco não se sentiu amedrontado e logo faz amizades que o ajudaram na interação.

...

Postagem 48 - [14 de agosto de 2014 às 12:10](#) *

Bem.. o que falar depois desse filme " Vermelho como o céu"? Um filme que do início ao final emociona e alegria a todos. O pequeno Mirco, que encanta a todos. Esse filme me traz em mente inúmeras lembranças, é também de quanto reclamamos de nossa vida e não fazemos nada para mudá-la. E Mirco fez e mudou sua história. Depois de todas as falas de meus companheiros apenas queria ressaltar uma coisa. " Temos 5 sentidos, e porque apenas usar apenas 1?". Essa frase me marcou de mais. o filme se passa na década de 70, um instituto criado para " Cegos", sobre a direção de um diretor linha dura e conceituoso de que as crianças ali não passavam apenas de " Coitadinhos e Indigentes", mas Mirco mudou essa concepção a respeito das pessoas que possuem deficiência visual. Um história linda, recomendo a todos os educadores e interessados na área da educação

Postagem 49 - [14 de agosto de 2014 às 12:16](#)

Vermelho como céu! Nesse filme já estava com o pré-conceito bem definido, por se passar nos anos 70 e etc. já dizia que iria ser um saco, mas me enganei gostei muito, rir demais me emocionei. Confesso que não esperava que fosse tão bom, apesar de ser um filme simples sem tanto efeito especial, por retratar a história verídica de Mirco Mencacci, renomado editor de som da indústria cinematográfica italiana. Este filme nos fez perceber que não existe limitações para aqueles que sonham e buscam realiza-los. Apesar daquelas crianças da instituição serem cegas não parecia que a sua deficiência impedisse delas bagunçarem, fugir escondidos, fazer as suas 'artes' e se divertirem da sua forma.

O filme nos faz refletir a capacidade de adaptação e superação do ser humano, porque aquele que possui uma deficiência congênita já sabe suas limitações, mas aquele que adquire uma deficiência o impacto de se limitar é maior, no começo o pequeno Mirco não admitia tal situação, mas com o decorrer do tempo ele aceitou sua condição e a ver o mundo de outra forma, com as mãos e principalmente com a audição, onde começa a ver o mundo histórias a partir do som. Percebo o ZDP que Vygotsky relata, na cena em que o Mirco passa ensinar seus amigos como se portarem o que fazer para realizar suas gravações...

Bom amei o filme, e espero como Mirco superou e se tornou a pessoa renomada que é hoje, possamos também perceber que somos capazes de tudo e se já chegamos aqui é por que sim! Nós podemos vencer!!

Postagem 50 - [14 de agosto de 2014 às 14:04](#)

O filme Vermelho como o céu me impressionou muito pois é uma historia de superação, pois Mirco Barelli fica cego aos 10 anos após um acidente com a arma do seu pai, e os médicos informam que ele terá que estudar numa escola especial, e de acordo com a lei não poderá mais estudar na sua antiga escola, o que para se torna algo muito difícil para os seus pais ter que coloca-lo num colégio em Genoveva e só vê-lo uma vez por mês, para Mirco é muito difícil aceitar que ficou cego, mas com um tempo ele vai descobrindo que a visão não é tudo e que ele usando a imaginação e o som poderia ver tudo como uma pessoa que enxergava via, e como seu sonho sempre foi envolvido com a mídia ele resolve fazer um filme com o gravador que seu professor deu escondido, mais quando o diretor descobre quer expulsar Mirco da instituição e antigos estudantes faz uma manifestação para tirar o diretor do poder, e o professor se posiciona e diz que passará o filme que Mirco e seus amigos fizeram para os pais, e todos os pais vendados assistem o filme e se emocionam, Mirco volta para casa sai da instituição aos 16 anos e vira um famoso editor do cinema italiano. Um filme maravilhoso, baseado em fatos reais, recomendo a todos.

...

Postagem 51 - [14 de agosto de 2014 às 14:14](#) *

VERMELHO COMO O CÉU. QUE FILME ENCANTADOR, QUE NOS MOSTRA A HISTÓRIA DE UM GAROTO CHAMADO MIRCO, POSSUINDO UMA VIDA NORMAL, BRINCA COM OUTRAS CRIANÇAS E SE DIVERTE TAMBÉM.

PORÉM O INESPERADO ACONTECE... O ACIDENTE DOMÉSTICO, ONDE A VISÃO DELE FICA EMBAÇADA E É NECESSÁRIO TRANSFERÍ-LO PARA UM COLÉGIO INTERNO, ONDE DE ACORDO COM A LEI DO PAÍS OS MENINOS CEGOS IAM PRA LÁ APRENDER UM ATIVIDADE DE ACORDO COM A SUA CAPACIDADE.

MAS É NESSE COLÉGIO QUE MIRCO ENCONTRA OS SEUS HORIZONTES, PERDE 100% SUA VISÃO, MAS AS ESPERANÇAS JAMAIS. E DAÍ COMEÇA A CRIAR HISTÓRIAS DE ACORDO COM O QUE OUVI AO SEU REDOR, PRINCIPALMENTE O SOM DA NATUREZA, ENFIM... COM ESSA CONQUISTA MIRCO TRANSFORMA O COLÉGIO, O GOVERNOS ITALIANO DEPOIS DE TANTA PRESSÃO EM 1975 ASSINA O DECRETO PARA ALUNOS CEGOS ESTUDAREM EM ESCOLA REGULAR E MIRCO APESAR DE NUNCA TER RECUPERADO A VISÃO, TORNA-SE UM EDITOR DE ÁUDIO ITALIANO MUITO FAMOSO, COM APENAS 16 ANOS.

É ISSO! DESISTIR JAMIS, DIFICULDADES HAVERÁ SEMPRE NO CAMINHOS, MAS COM A PERSISTÊNCIA E A FORÇA DE VONTADE O OBJETIVO ACONTECE E COM ELE O CRESCIMENTO.

...

Postagem 52 - [14 de agosto de 2014 às 14:26](#) *

Filme muito bom, retrata a realidade da educação italiana na década de 70. Uma educação centralizadora, rígida e uma sociedade totalmente preconceituosa e manipuladora. Conta a história de um garoto (Mirco) que após sofrer um acidente em casa e internado num colégio pelos pais, colégio esse para deficientes visuais. chegando lá o garoto continua sofrendo com preconceito pela sua situação pelo próprio diretor do colégio, diretor esse também deficiente visual que não aceita sua situação, pessoa amarga e sem perspectivas que acreditava que eles deficientes não tinham nada além de aprender, nada ensinar. Eles como deficientes eram inúteis à sociedade. Naquela época crianças com algum tipo de deficiência ou anomalia tinham que ser mantidas no total isolamento, eram tratadas como aberrações, acidentes biológicos. a família que tentasse integrar sua criança poderia sofrer punições. Absurdo!! Quando o Mirco descobre outras possibilidades, aprendizados e resolve compartilhar com seus colegas, ele é expulso do colégio, mas com a ajuda de seus amigos ADULTOS consegue dar a volta por cima e mostrar que deficiência não é doença, sinônimo de inutilidade, são normais como todo mundo.

...

Postagem 53 - [2 de agosto de 2017 às 03:17](#) *

Excelente contribuição para introduzir ou complementar o currículo de formação acadêmica e profissional nos cursos de licenciaturas. Parabéns a todos que criaram, trabalharam e propagaram esta reflexão à inclusão humano social!

6) Você acha que o formulário que você analisou AGORA abordou de modo adequado a temática do filme considerando a diversidade e inclusão? *

1. De maneira nenhuma
2. Muito superficialmente
3. Razoavelmente
4. Muito próximo do ideal
5. Completamente

8) Você tem algo mais a dizer sobre este formulário que você analisou AGORA? Sinta-se a vontade! Obrigada! *

Texto de resposta longa

7) Você tem algo mais a dizer sobre o filme que tratava o formulário que você analisou AGORA? Sinta-se a vontade! Obrigada! *

Texto de resposta longa

Figura 31 – Conteúdo do formulário para analisar 23 últimas das 53 postagens que comentaram sobre filme “Vermelho como o Céu” no site Cine Pedagogia. Fonte: Santos (2023).

REFERÊNCIAS

ANJOS, Claudiana Raymundo dos; SOBRINHO, Reginaldo Celio; ANJOS, Christiano Felix dos; VICTOR, Sonia Lopes. A inclusão escolar de crianças com deficiência visual: políticas instituídas e perspectivas. VII Seminário Nacional de Educação Especial. XVIII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva. UFES, Vitória, ES, Anais ... 2022.

BARRETTO, Elba Siqueira De Sá; MITRULIS, Eleny. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País. Estudos Avançados, v. 15, n. 42, p. 103- 140, 2001. BRASIL. Lei 12.266 de 21 de junho de 2010. Dia Nacional do Sistema Braille, a ser celebrado, anualmente, em 8 de abril. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. Aprovada pela portaria nº 2.678 de 24/09/2002. 2002.

CABRAL, L. S. A. A legislação brasileira e italiana sobre Educação Especial: da década de 1970 aos dias atuais. 2010. Disponível em: <https://www.repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3045?show=full>. Acesso em: 09 jun. 2023. CARRIÇO, E. S; PIRES, E. U. M; TERRA, G. C. G; BASÍLIO, M. F. R. Impactos das fake News na sociedade e suas consequências jurídicas.

Jornal eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior, v. 13, n. 1, 2021.

CINE PEDAGOGIA. 2014. Disponível em <http://cinepedagogiace.blogspot.com/2014/08/quinto-filme-vermelho-como-ceu.html> Acesso em: 10 fev. 2023.

DIAS, E; PINTO, F. C. F. Educação e Sociedade. Ensaio: Avaliação Política Pública da Educação, v. 27, n. 104, p. 449-455, 2019.

DUARTE, Thiago Ribeiro. Configuração e suporte a impressão Braille: capacitação para produção de material didático para deficientes visuais. Dissertação. (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2017. FARIAS, L. R. FERREIRA, L. C. Deficiência visual: baixa visão e cegueira no contexto educacional e respectivas orientações pedagógicas. V CONEDU Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2018.

FRANCO, Giullya. "Sistema Braille"; Brasil Escola. s/d. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/portugues/braile.htm>. Acesso em 25 de janeiro de 2024. GABAGLIA. L. R. Alfabetização de alunos usuários do sistema Braille. Entrevista. Laboratório de acessibilidade. São Paulo, 2008.

GOMES, L. F. Vídeos didáticos: Uma proposta de critérios para análise. Travessias, v. 2, n. 3, p. 1-17, 2008.

KOEHLER, R. Red Like the Sky. 2008. Disponível em: <https://variety.com/2008/film/reviews/red-like-the-sky-1200553626/> Acesso em: 30 jan. 2023. LEMOS, Edison Ribeiro. José Álvares de Azevedo: Patrono da Educação dos Cegos no Brasil. Revista Benjamin Constant. Rio de Janeiro, Instituto Benjamin Constant, nº 24, 2003. MARASCIULO, Marília. Louis Braille, o criador da escrita para pessoas com deficiência visual, Galileu, 9 jan. 2021. Disponível em:

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2021/01/louis-braille-o-criador-da-escrita-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html> Acesso em: 20 de fevereiro de

2024. MARCELLY, Lessandra; PENTEADO, Miriam Godoy. A escrita matemática em braile. XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática (CIAEM). UFRB, Recife, PE. Anais ... 2011.

MARQUES, Marcelle Godencio. Uma (re)leitura do filme "Vida de Inseto" como recurso didático no ensino de ciências. 2021. 51 f. Monografia. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/handle/1/29595> Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

MARQUES, Marcelle Godencio; GOMES, Suzete Araujo Oliveira; LIMA, Neuza Rejane Wille. Vida de insetos em aulas de ciências uma (re)leitura necessária. Editora Conhecimento Livre, Piracanjuba, GO, 2021. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/354309682_Vida_De_Insetos_Em_Aulas_De_Ciencias_Uma_ReLeitura_Necessaria Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

MAZZILLO, Ida Beatriz Costa Velho. Barreiras invisíveis presentes na educação inclusiva: um estudo sobre as representações dos professores relativas a alunos portadores de paralisia cerebral. Dissertação de Mestrado em Educação. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, RJ, 2003.

MELLO, Jamayca das Graças Serri de; CABRAL, Luiz Mors; LIMA, Neuza Rejane Wille. Você conhece as abelhas? Respostas através de questões sobre o filme Bee Movie. Editora Conhecimento Livre. 2023.

MUNDO E EDUCAÇÃO. Braile. s/d. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/braille.htm> Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

NICOLAIEWSKY, Clarissa de Arruda; CORREA, Jane. Escrita ortográfica e revisão de texto em Braille: uma história de reconstrução de paradigmas sobre o aprender. Caderno Cedes, v. 28, n. 75, p. 229-244, 2008.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192#:~:text=A%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20os%20Direitos%20das%20Pessoas%20com%20Defici%C3%Aancia%2C%20adotada,e%20para%20seu%20p%C3%BAblico%20destinat%C3%A1rio. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

OTTAIANO, J. A. A; ÁVILA, M. A; UMBELINO, C, C.; TALEB, A. C. As condições de saúde ocular no Brasil. Conselho Brasileiro de Oftalmologia – CBO, 2019.

REILY, L. Escola inclusiva: Linguagem e mediação. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

ROSIN-PINOLA, A. R. Avaliação de professores sobre repertório social e acadêmico de alunos com deficiência mental incluídos no ensino regular: UFSCar, São Carlos 2006. ROSIN-PINOLA, A. R. Avaliação de professores sobre repertório social e acadêmico de alunos com deficiência mental incluídos no ensino regular: UFSCar, São Carlos, SP, 2006.

RYLES, Ruby. The impact of braille reading skills on employment, income, education, and reading habits. s/d. Disponível em:

<https://nfb.org/sites/www.nfb.org/files/images/nfb/publications/bm/bm98/bm980204.htm> Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

SÁ, E. D; CAMPOS, I.M; SILVA, M. B. C. Atendimento Educacional Especializado Deficiência Visual. SEESP/ SEED/ MEC. Brasília/ DF- 2007.

SANTOS, Daniele Perez da Silva dos. E-book online para formação do professor de crianças cegas através do filme Vermelho como o Céu. Dissertação. (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ. 2023.

SCHUARTZ, A. S; SARMENTO, H. B. M. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e processo de ensino. Revista Katálysis, v. 23, n. 3, p. 429 – 438, 2020.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o desenho universal para a aprendizagem. Universal Desing Learning Guidelines. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 4, p. 733-767, 2020.

SILVA, Ivani Rodrigues. As representações do surdo na escola e na família: entre a (in) visibilização da diferença e da “deficiência. Tese. (Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Campinas, SP, 2005.

SILVA, Jandira Azevedo da. Letramento e alfabetização dos deficientes visuais na rede regular de ensino: uma prática envolvendo professores.

II SINALEL – Simpósio Nacional de Letras e Linguística. Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão, GO. Anais 2011.

SILVA, Josana Carla Gomes Soares; COSTA, Ailton Barcelos da; SIMIONI, Sônia M. R.; ALMEIDA, Maria Amélia; ORLANDO, Rosimeire M. Do enfrentamento à autoaceitação da deficiência visual. Educação, v. 7, n. 2, p. 43-60, 2017.

TOMASI, B. M. H; BORTOLI, M. M. A utilização de filmes como recurso pedagógico em aulas de química: uma abordagem contextualizada com o tema drogas lícitas. RECIT, v. 8, n. 17, 2017.

TORRES, J. P; COSTA, C. S. L; LOURENÇO, G. F. Substituição Sensorial Visuo-tátil e Visuo-auditiva em pessoas com deficiência visual: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, n. 4, p. 605-618, 2016. VALES, E. M. SOUZA, A. A. Sistema Braille: uma ponte para o mundo. VII CONEDU – Edição Online... Campina Grande, PB, Anais... Realize Editora, 2020. WIKIMÁPIA. Monumento à Louis Braille (Macaé). 2022. Disponível em: <https://wikimapia.org/36759233/pt/Monumento-%C3%A0-Louis-Braille> Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

NOTAS

Nota 1

cmpdi.uff.br

Nota 2

<https://cinepedagogiace.blogspot.com/>

Nota 3

<https://www.wordclouds.com/>

Nota 4

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Nota 5

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/who-95299>

Nota 6

<https://www.paho.org/pt/noticias/8-10-2019-organizacao-mundial-da-saude-lanca-primeiro-relatorio-mundial-sobre-visao>

Nota 7

<https://bvsms.saude.gov.br/agir-agora-agir-juntos-investir-em-dtns-30-01-dia-mundial-das-doencas-tropicais-negligenciadas/>

Nota 8

<https://www.paho.org/pt/topicos/saude-ocular>

Nota 9

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48634186>

Nota 10

<https://dorconsultoria.com.br/>

Nota 11

<https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/braille.htm>

Nota 12

Paris e as Expos. 1855, Exposição Universal de produtos agrícolas, industriais e de Belas Artes. s/d.

<https://www.expositions-universelles.fr/1855-exposition-universelle-paris.html>

Nota 13

<http://antigo.ibc.gov.br/fique-por-dentro/677-alvares-de-azevedo-o-disseminador-no-brasil>

Nota 14

https://www.ebiografia.com/alvares_azevedo/

Nota 15

<https://bvsmis.saude.gov.br/08-4-dia-nacional-do-sistema-braille>
3/#:~:text=Em%201821%2C%20Louis%20Braille%20conheceu,conhecido%20como%20%E2%80%9Cescrita%20noturna%E2%80%9D.

Nota 16

itaassistiva.com.br/reabilitação/baixa-visao/plano-inclinado-com-tres-regulagens

Nota 17

inclutopia.com.br/l/tenho-um-aluno-com-baixa-visao-e-agora/

Nota 18

operamundi.uol.com.br/politica-e-economia ; psbrs.com.br/portal/noticias.php?n=435

Nota 19

mobibrink.com.br/brinquedos-educativos-e-pedagogicos/reglete-de-mesa-punc-o; - digitalbegotto.com.br

Nota 20

operamundi.uol.com.br/politica-e-economia ; psbrs.com.br/portal/noticias.php?n=435

Nota 21

mobibrink.com.br/brinquedos-educativos-e-pedagogicos/reglete-de-mesa-punc-o; - digitalbegotto.com.br

Nota 22

<https://concursos.estrategia.com/public/questoes/sistema-Braille0386d1ff5f08/>

Nota 23

<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/vermelho-como-ceu-ganha-festival-de-cinema-no-ira-549322.html>

Nota 24

<https://www.omelete.com.br/filmes/vermelho-como-o-ceu#:~:text=N%C3%A3o%20%C3%A9%20dif%C3%ADcil%20entender%20o,pelo%20p%C3%BAblico%2C%20de%20enorme%20aceita%C3%A7%C3%A3o.>

Nota 25

<https://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2011/09/vermelho-como-o-ceu.html>

Nota 26

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-141261>

Nota 27

<http://oglobo.globo.com/cultura/vermelho-como-ceu-ganha-festival-de-cinema-no-ira-3608315>

Nota 28

<https://variety.com/2008/film/reviews/red-like-the-sky-1200553626/>

Nota 29

<http://cinepedagogiace.blogspot.com/2014/08/quinto-filme-vermelho-como-ceu.html>

Nota 30

<https://youtu.be/yvd9R30hNqk>

Nota 31

<https://youtu.be/yvd9R30hNqk>

Nota 32

<https://youtu.be/yvd9R30hNqk>

Nota 33

<https://youtu.be/yvd9R30hNqk>



EDITORA CONHECIMENTO E LIVRE



conhecimentolivre.org/home



contato@conhecimentolivre.org



[editoraconhecimentolivre](https://www.instagram.com/editoraconhecimentolivre)

Daniele Perez da Silva dos Santos
Neuza Rejane Wille Lima

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CRIANÇAS CEGAS ATRAVÉS DE ANÁLISES FÍLMICAS DE VERMELHO COMO O CÉU